

siga-nos no twitter.com/verdademzfacebook.com/JornalVerdade

Conheça os dois candidatos a edil

ESPECIAL ELEIÇÕES

15/16/17/18

Educação cívica eleitoral

para os municíipes de

Quelimane, Cuamba e Pemba

Jornal @Verdade CIDADÃO REPORTA: A primeira dama visita cabo delgado (Pemba, reunião na sede do partido Frelimo com as mulheres (hoje) nas repartições públicas nao se trabalha (mulheres), aonde vamos com tantos desmandos?? Que competência tem a primeira dama pra convocar reunião e tirar funcionários das repartições publicas, que todos nos pagamos com os nossos impostos? Segunda-feira às 13:38

14 pessoas gostam disto. 1 partilha

 JuanKalovocochy Henry Williams Baloi É uma lastima neste pais que alguem nao faz nada Segunda-feira às 13:57

 Celia Santos Sera que o povo sabia disto quando votou ????????? Segunda-feira às 14:06

 Jaime James Macuacua povo inocente... Segunda-feira às 14:19

 Anselmo Boaventura Chichava Na verdade o grosso da população Moçambicana desconhece o sentido do voto, alguns deixam-se levar apenas pelas mensagens propagandísticas lançadas nas vésperas das eleições. Mas no dia em que despertaram e perceberem que os desmandos que o governo do dia comete devem-se as mas escolhas por eles feita no final de cada 5 anos, talvez saberão num futuro próximo escolher as pessoas certas para conduzirem os destinos da lastimável pérola do Indico Segunda-feira às 14:21

 Salvador Muzzo Bie E ainda dizem que combatem o deixa andar...tsc... Segunda-feira às 14:29

 Helder Dos Santos Outas coisas...uff DesGosto Segunda-feira às 14:38

 Angela Maria Serras Pires Amosse Macamo, Benny Matchole Khossa, Muzila Wagner Nhatsave acham que está correcto ? ou será também culpa dos occidentais ? hahaha, é que tudo o que acontece ou é culpa dos occidentais ou é mentira, não é ? Segunda-feira às 15:10

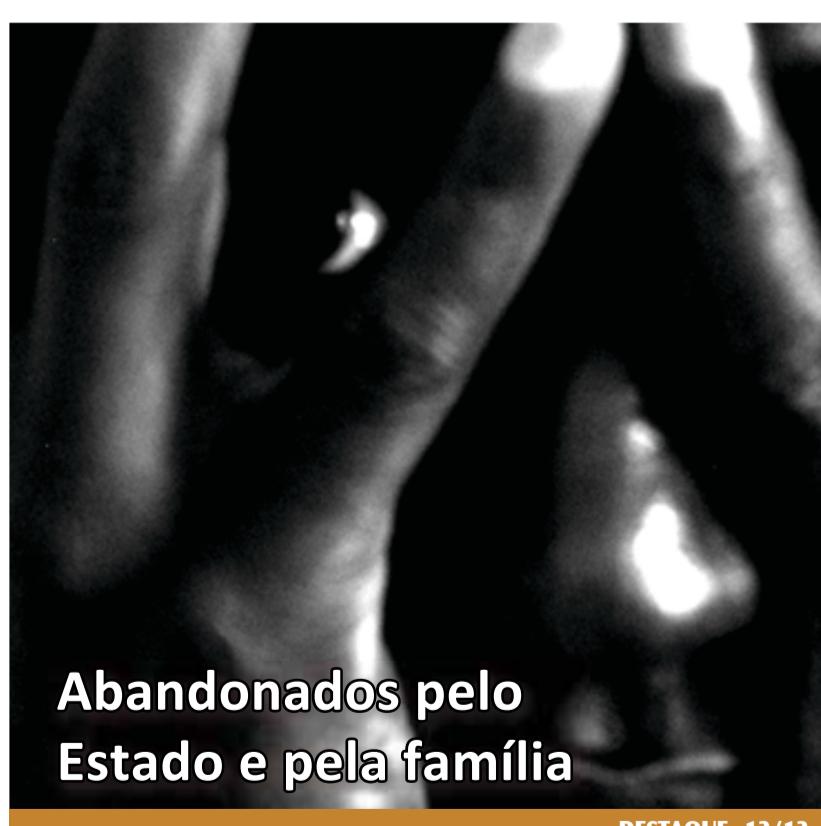
 Muca Azevedo Pacheco Mucauro ai de vce se o seu chefe não te tiver nesse comicio Segunda-feira às 15:29

 Benny Matchole Khossa Qual é a relação com os Occidentais, Angela Maria Serras Pires... Ta a parecer um recalque teu isso! Segunda-feira às 15:34

 Angela Maria Serras Pires tou a gozar porque tudo o que acontece é culpa dos occidentais, o relatório do PNUD foi culpa dos occidentais porque o governo tem outros dados, as criticas que a malta faz são agendas escondidas neo colonialistas, ou será que estou a deliar ? só estou a gozar convosco porque desta vez não podem culpar ninguém hahaha mas mais uma vez não respondes à questão principal, achas bem a cidadã interromper os trabalhadores para comicos frelos ? Segunda-feira às 15:38

 Aunorius Andrews Simbyne Este é um dos raros países do mundo onde a primeira-dama agrupa poderes, ocultos na constituição, similares aos do comandante em chefe... enfim, este é o Moçambique de Guebuzza... Segunda-feira às 15:43

Gosto · 1

Abandonados pelo
Estado e pela família

DESTAQUE 12/13

Emoções e
abstracções de Rinkel

PLATEIA 27

Trabalhar com o perigo à espreita

Desamparados e à mercê dos perigos que a noite esconde, os guardas-nocturnos ganham o sustento diário pondo as suas vidas em risco. Uma marmita e agasalho são, muitas vezes, as únicas coisas que lhes permite se manterem acordados na longa madrugada. Sem meios para se defenderem e tão-pouco preparação física, todas as noites rezam para o sol se levantar e regressarem sãos e salvos ao aconchego das suas famílias.

Texto: Hermínio José • Fotos: Miguel Mangueze



Ao cair da noite, dezenas de moçambicanos, na sua maioria já na casa dos 50 anos, pegam nas suas marmitas, agasalhos e fazem-se ao local de trabalho. São os guardas-nocturnos que, geralmente, têm sob a sua responsabilidade estabelecimentos comerciais e residências.

Ao contrário dos agentes de seguranças ligados às empresas privadas vocacionadas à proteção de pessoas e bens de terceiro, eles desempenham a sua função sem nenhum instrumento de defesa pessoal e, muitas vezes, colocando a sua vida à mercê das adversidades da noite.

Joaquim Cossa, de 45 anos de idade, natural da Zambézia é um exemplo disso. Pai de cinco filhos e a viver maritalmente, é guarda-nocturno há 10 anos, vigiando um estabelecimento comercial algures na baixa da cidade de Maputo. Aufere mensalmente mil meticais e desde que começou a trabalhar em 2001 o seu salário nunca sofreu um reajuste.

No ano passado, tentou pedir um aumento ao patrão, mas viu o seu pedido indeferido. "Ele pediu que eu escolhesse entre deixar de trabalhar e receber o mesmo salário de há 10 anos. Senti-me muito ameaçado e, sem outra opção, decidi permanecer no trabalho", conta.

Todos os fins do mês, Cossa tem a mesma dor de cabeça: fazer malabarismos com o pouco dinheiro que ganha. Comida e transportes são as suas principais despesas. Mas garantir a alimentação da sua família é a sua maior preocupação.

Sem nenhum grau de escolaridade, à semelhança de muitos guardas-nocturnos moçambicanos, Joaquim Cossa não tem opção senão contentar-se com emprego e o salário precários. Muito cedo teve de aprender a desenrascar para ter o que comer.

Aos 15 anos de idade, apascava gado do vizinho e em troca recebia 250 escudos mensais, valor com o qual garantia o seu sustento e dos seus irmãos mais novos.

Atropelo da Lei do Trabalho

Joaquim Cossa trabalha todos os dias, não tem feriados e, muito menos, direito a um dia de descanso. E como se não bastasse, está sempre exposto à humidade da noite.

É obrigado a chegar às 16h00, pouco antes do estabelecimento encerrar, e só larga por volta das 8h00 do dia seguinte.

São 16 horas de trabalho diário em condições precárias – duas vezes mais do que devia ser a carga horária normal aprovada na Convenção Internacional do Trabalho e patente na Lei do Trabalho em vigor no país. Mais ainda, não tem direito a alimentação a não ser que leve a sua marmita.

Paulo Afonso Neves, 51 anos de idade, natural de Inhambane, é pai de três filhos, um a frequentar o ensino primário e outro a Escola Comercial de Maputo. Guarda de um estabelecimento de ensino secundário no Infulene há 11 anos, aufere 2.400 meticais.

Durante a semana, Paulo tem 48 horas de descanso, nos dias de trabalho tem uma carga horária de 10 horas diárias. "Se for escalado para o segundo turno, entro às 17h00 e saio às 7h00 do dia seguinte.

Se for no primeiro, entro às 7h00 e saio às 17h00", afirma. Não tem direito à alimentação, por essa razão, leva sempre a sua marmita para apaziguar o estômago na calada da noite. A carga horária puxada não o aflige tanto porque tem durante a semana dois dias de folga.

“Quando desaparece algo somos responsabilizados”

Nos dias de folga, os guardas-nocturnos procuram sempre arranjar uma actividade paralela para ganharem mais algum trocado. A título de exemplo, Paulo Neves aproveita os momentos de repouso para trabalhar como auxiliar em algumas obras.

"A falta de emprego neste país foi o que me arrastou a este trabalho. Vigia uma escola secundária devidamente apetrechada e em casos de algum roubo estando em serviço, serei responsável por isso.

Trabalho indefeso, não tenho como defender a instituição no caso de ataque pelos malfeiteiros, muitos menos em legítima defesa", diz e acrescenta que hoje em dia os gatunos usam meios mais sofisticados para assaltar instituições e os guardas continuam indefesos, sem recursos para fazer face a uma eventual ofensiva dos bandidos.

Paulo conta que houve tempos em que a sua instituição munia os seus guardas, mas há poucos anos um colega que, em missão de serviço empunhava uma arma do tipo AK 47 emprestada por uma esquadra local da PRM, foi atacado por um bando de criminosos, espancaram-no brutalmente e levaram a arma, tendo sido aberto um processo contra ele de modo a fazerem-se averiguações.

"Desde que isso aconteceu já não temos direito a nenhum dispositivo do género para melhor defesa e protecção, estamos mais vulneráveis e sempre no caso de algum roubo somos responsabilizados, salvo raras exceções em que dependendo das circunstâncias, a empresa não responsabiliza os guardas", afirma.

Onze anos a receber migalhas

Volvidos 11 anos a trabalhar como guarda e a receber um salário miserável, Paulo não se orgulha do seu emprego.

"O pouco que recebo pago as propinas dos meus filhos, faço ainda um pequeno rancho para a família que dificilmente sobre

todo o mês.

O nosso salário não sobe, mas os preços dos produtos alimentares sobem constantemente. Pior quando nos aproximamos da quadra festiva", conta e afirma que por mais que queira mudar de profissão é impossível, pois a idade já não permite, além da escassez de emprego com que o nosso país se debate.

Na escola onde Paulo Neves trabalha, trabalham dois guardas por turno, cada equipa é responsável por vigiar tudo o que se encontra no recinto escolar, nomeadamente 20 salas de aula, papelaria, cantina e respectivo bloco administrativo. O portão principal e o muro que cerca a escola não oferecem condições de segurança, onde a qualquer altura podem ser visitados por malfeiteiros.

Trabalhar arriscando a vida

Aos 63 anos de idade, Carlos Mondlane, natural de província de Gaza, é guarda-nocturno há aproximadamente dois anos.

"Tenho oito filhos e esposa sob a minha responsabilidade,

alguns dos quais vão à escola e quando chega a hora do pagamento das propinas olham para mim", diz.

Diferentemente de outros guardas que trabalham horas a fio e sem direito à folga, durante os sete dias da semana, ele tem 48 horas de descanso. Para Mondlane, controlar um estabelecimento de ensino sem meios de segurança ou protecção é um grande obstáculo que enfrenta no seu trabalho. "No caso de ataque, não tenho como proteger a instituição que me foi confiada.

Por mais que eu queira piscar o olho, não posso porque, os gatunos não avisam, chegam quando quiserem", afirma.

Mondlane afirma que já se deparou com muitas situações em que malfeiteiros assaltam instituições ou estabelecimentos comerciais, uma das formas que eles usam para lograrem os seus intentos é tirar a vida do guarda e acrescenta que um guarda indefeso não tem como enfrentar bandidos armados até ao pormenor, a não ser que este em defesa da sua própria vida se limite a assistir impávido e sereno.

É necessário criar um sindicato

O secretário na OTM-CS para Assuntos Jurídicos Laborais e Sociais, Boaventura Mondlane, disse que o sector do trabalho doméstico, sobretudo o dos guardas informais, ou que não estejam afectos a nenhuma empresa de segurança privada, tem sido marcado por vários atropelos a actual legislação laboral em vigor no país, desde a falta de contrato de trabalho entre a entidade empregadora e o trabalhador, passando pelo excesso ou desrespeito da carga horária normal, até aos salários que não compensam o trabalho feito.

Mas o mais preocupante é que muitos guardas informais trabalham sem ter antes celebrado o contrato de trabalho, cuja concessão figura-se, por um lado, um dever do empregador e, por outro, exigência e um direito do trabalhador e, quando assim acontece, o empregado não tem como reivindicar os seus direitos ou violação destes sem que tenha em mão um contrato de trabalho que revele um compromisso entre as duas partes.

Para Mondlane, a partir do momento em que alguém faz um trabalho regular ou periódico para terceiros e em troca de alguma re-

muneração, isso pressupõe a elaboração do contrato de trabalho.

"Se o trabalhador não tiver um contrato de trabalho escrito, no caso de qualquer incidente ou violação dos direitos do trabalhador patentes na presente Lei do Trabalho, a responsabilidade é imputada ao empregador", acrescenta.

Os salários mínimos aprovados recentemente no país não afectam os trabalhadores ou guardas informais, apenas foi para nove sectores, dentre os quais, a construção e pesca.

Segundo o Decreto nº 40/2008 de 26 de Novembro que aprova o Regulamento do trabalho doméstico, o trabalhador doméstico pode ser também equiparado a qualquer um que desenvolva informalmente uma actividade acordada com a entidade empregadora que pode ser uma instituição ou proprietário de um estabelecimento de actividades económicas.

Ainda de acordo com o presente regulamento aprovado pelo Conselho de Ministros e, em vigor no país, o período normal de trabalho efectivo não pode ser superior a 54 horas por semana e nove

por dia, sendo que os intervalos para as refeições estão contemplados na carga horária normal do trabalho.

No entanto, a realidade moçambicana mostra o avesso da legislação, os guardas informais ultrapassam o tecto estabelecido, chegando até a duplicar a carga horária. Quando assim acontece, já está-se perante uma violação do preceituado na Lei do Trabalho e no Regulamento do Trabalho Doméstico, ambos actualmente em vigor.

"Se os guardas informais se reunissem e formassem um sindicato, veriam a sua situação laboral a melhorar, pois saberiam como defender os seus direitos e interesses laborais.

Nós como Organização dos Trabalhadores de Moçambique-Central Sindical (OTM-CS) estamos abertos a colaborar com os profissionais desta área no sentido de formarem um sindicato, mas isso tem que partir da iniciativa deles e nós vamos auxiliá-los.

O apelo é também extensivo aos trabalhadores informais que exercem outras actividades", afiança.



No último mês os posts no facebook.com/JornalVerdade
foram vistos por **1.330.526 pessoas**

Os preços de louça e de outros artigos de mesa e cozinha, bem como de farinha de mandioca, óleo alimentar, carvão vegetal, cobertores, batata-reno e peixe carapau aumentaram em Outubro de 2011 nas cidades do Maputo, Beira e Nampula, que servem de amostra global da inflação em Moçambique.

Moçambique é quarto pior país do mundo

Moçambique foi considerado o quarto país menos desenvolvido do mundo pelo Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD), ocupando a 184ª posição, num conjunto de 187 países avaliados.

Estes dados constam do último Relatório de Desenvolvimento Humano, lançado na quarta-feira da semana passada, sob o lema "Sustentabilidade e Equidade: Um futuro melhor para todos".

Segundo o relatório, elaborado pelo PNUD, dos 187 países avaliados, apenas o Burundi, Níger e a República Democrática do Congo têm um Índice de Desenvolvimento Humano inferior a Moçambique, encontrando-se nas posições 185, 186 e 187, respectivamente.

Em 2010, o país classificou-se em 165º num total de 169. A mudança na classificação deve-se à inclusão de mais 18 países que em 2010 não foram avaliados, sendo na sua maioria, países com um índice desenvolvimento humano médio, o que significa que este resultado não reflecte o progresso que o país registou.

Este ano, Moçambique conseguiu 0,322 pontos, uma pontuação que representa uma melhoria significativa comparativamente ao ano de 2010, em que teve 0,284 pontos, ainda que o PNUD tenha mais tarde revisto esta pontuação em alta, sem nenhuma explicação, para 0,317.

Tomando como base o relatório, pode-se concluir que Moçambique é o 4º pior país do mundo, o 4º pior de África, o 2º pior da região da África Austral (SADC), o pior dos Países



Africanos da Língua Portuguesa (PALOP), o pior da Comunidade dos Países da Língua Portuguesa (CPLP) e o pior da Commonwealth.

O Relatório de Desenvolvimento Humano (RDH) de 2011 antevê uma reversão do progresso caso a deterioração ambiental e as desigualdades sociais continuem a intensificar-se, principalmente nos países menos desenvolvidos que apresentam um risco da divergência regressiva dos padrões globais de progresso para 2050.

O relatório defende que a sustentabilidade ambiental pode ser alcançada de forma razoável e eficaz, através de inter-

venções nos sectores da saúde, educação, rendimento pessoal, e disparidades do género, associadas à necessidade de uma acção global de produção energética e protecção do ecossistema.

O documento defende ainda que a questão da sustentabilidade deve ser abordada como um assunto de justiça social básica, para as actuais e futuras gerações.

Destaca também a importância da sustentabilidade e da equidade assim como a influência desses factores em futuras realizações no âmbito do desenvolvimento humano.

Apesar do significativo progresso, valores do IDH foram conseguidos em várias partes do mundo, em particular entre os países abaixo dos 25% na classificação do IDH, apesar de o mesmo estar cada vez mais sob ameaça.

O RDH 2011, levanta preocupações que indicam que o progresso do desenvolvimento nos países mais pobres do mundo poderia ser interrompido ou mesmo invertido em meio século se não forem tomadas medidas para reduzir as mudanças climáticas, impedir mais danos ao meio ambiente e reduzir as profundas desigualdades dentro e entre as nações.

O PNUD prevê que o desinteresse pela deterioração ambiental – que vai da seca na África Sub-Sahariana ao aumento dos níveis do mar que poderiam inundar muitos países – poderá fazer com que os preços dos alimentos subam até 50% e invertam os esforços para expandir

de 0,317 para 0,322, seguindo as tendências das duas últimas décadas. De 2000 a 2011, o aumento anual médio no valor de IDH para Moçambique registou um crescimento de 2,49%. Comparado com outros países no período entre 2000 a 2011, o desempenho de Moçambi-

Países com os 10 melhores índices	Países com os 10 piores índices
1. Noruega	1. RD Congo
2. Austrália	2. Níger
3. Países Baixos	3. Burundi
4. Estados Unidos	4. Moçambique
5. Nova Zelândia	5. Chade
6. Canadá	6. Libéria
7. Irlanda	7. Burquina Faso
8. Liechtenstein	8. Serra Leoa
9. Alemanha	9. Rep. Centro-Africana
10. Suécia	10. Guiné

que está entre os 5 do topo no mundo.

O Índice de Desenvolvimento Humano é uma medida comparativa de riqueza, alfabetização, educação, esperança de vida, natalidade, e outros factores para os diversos países do mundo.

É uma maneira padronizada de avaliação e medida do bem-estar de uma população, especialmente o bem-estar infantil.

O mesmo é usado para distinguir se o país é desenvolvido, em desenvolvimento ou subdesenvolvido, e também para medir o impacto das políticas económicas na qualidade de vida.

O valor do IDH para Moçambique, aumentou o ano passado

Faltas e atrasos marcam o primeiro dia dos exames finais

Atrasos e faltas marcaram, de forma negativa, o primeiro dia do processo de exames finais da 10ª e 12ª classes e ainda os do Ensino e Formação de Professores que começaram na última segunda-feira à escala nacional.

Texto: Herminio José • Foto: iStockphoto

Segundo o director da Comissão Nacional de Exames, Certificação e Equivalências do Ministério da Educação, Jafete Mabote, o fenómeno registou-se um pouco por todos os centros onde estão a decorrer as provas, embora o processo não tenha sido afectado.

A província que mais atrasos registou foi a de Niassa, onde muitos candidatos chegaram tarde às salas de exame, situação atribuída às fortes chuvas que se registam naquele ponto do país.

Já na cidade de Pemba, capital provincial de Cabo Delgado, foram constatadas insuficiências de enunciados, mas a situação foi imediatamente resolvida e os candidatos foram a tempo de realizar o exame.

Na Escola Secundária Francisco Manyanga, na cidade de Maputo, 142 faltaram ao exame, sendo 42 da 10ª classe e 80 da 12ª.



Esta situação foi igualmente registada na Escola Secundária de Lhanguene, onde 52 estudantes não fizeram o exame de Língua Portuguesa, alguns por atraso e outros porque simplesmente não compareceram. Esta escola acolhe apenas exames da 12ª classe.

Foram os atrasos e ausências, Jafete Mabote garantiu que não foi reportada nenhuma irregularidade que manchasse o primeiro dia da realização dos exames.

O processo de realização de exames finais da primeira época foi interrompido na quinta-feira, 10 de Novembro, para dar lugar às celebrações dos 124 anos da cidade de Maputo.

Embora a tolerância de ponto abrangesse a capital do país, o Ministério da Educação optou por interromper o processo a nível nacional para evitar situações de fraude.

de ou a necessidade de ter de elaborar dois exames para a mesma classe.

Refira-se que, nesta primeira fase, estão a ser avaliados 251 270 candidatos, sendo 247.429 da 10ª classe, 96.636 da 12ª e os restantes 7.205 dos cursos de formação de professores.

Não é obrigatório apresentar o BI nos exames do nível primário

Os alunos do primeiro e do segundo ciclos do ensino primário (5ª e 7ª classes) a serem submetidos aos exames finais a terem lugar a partir da próxima segunda-feira, 14 de Novembro, não são obrigados a apresentarem o Bilhete de Identidade (BI) para poderem fazer o exame, como tem sido veiculado nos últimos dias.

Segundo o director da educação da cidade de Maputo, Gideão Jamo, esta medida – de apresentar o BI – não abrange os alunos do ensi-

no primário porque “estes fazem os exames em turmas e são controlados pelos seus professores, daí não haver necessidade de se apresentar o BI”.

Eles são alunos internos, o que devem apresentar é o cartão de estudante ou a cédula pessoal. Mas o mais aconselhável é que eles sejam portadores de um documento que contenha uma fotografia”.

Esta “polémica” surge depois de algumas escolas terem instruído os seus alunos a tratarem o BI sob pena de lhes ser vedado o acesso à sala de exame. O problema, segundo os encarregados de educação, não era tratar o documento, mas sim o tempo que lhes foi dado para o efeito, menos de um mês.

“Não podemos tratar o BI em menos de um mês, é impossível. Primeiro, é necessário tratar o assento de nascimento, o que leva mais ou menos uma semana. Depois

é que se pode ir à Direcção de Identificação Civil para tratar o documento, e lá não é só chegar e ser atendido, há muitos obstáculos. Não é automático. Por mais que o fosse, o bilhete só sai depois de duas ou três semanas”, afirma(ra)m.

Para Gideão Jamo, houve uma má interpretação por parte das direcções das escolas e dos encarregados, porque a obrigatoriedade da apresentação do bilhete de identidade só abrange os alunos do ensino secundário porque, por um lado, há alunos que fazem os exames em escolas diferentes das suas e, por outro, estes exames (do ensino secundário) abrangem os alunos externos.

“Esta medida visa conferir mais segurança ao processo, mas na ausência deste documento (BI), os examinados podem apresentar o cartão de eleitor, a carta de condução ou o passaporte. Os do primário”.

NACIONAL

COMENTE POR SMS 821115

Beira	Sexta 11	Sábado 12	Domingo 13	Segunda 14	Terça 15

Máxima 30°C

Mínima 24°C

Máxima 32°C

Mínima 24°C

Máxima 34°C

Mínima 25°C

Máxima 37°C

Mínima 25°C

Máxima 30°C

Mínima 26°C

Livro de Reclamações d'Verdade



O acto de apresentar as suas inquietações no **Livro de Reclamações** constitui uma forma de participação dos cidadãos na defesa dos seus direitos de cidadania. Em Moçambique, assistimos de forma abusiva à recusa ou omissão, em muitos estabelecimentos comerciais e em instituições públicas, da apresentação do **LIVRO DE RECLAMAÇÕES** aos clientes, mesmo quando solicitado. Na ausência de uma autoridade fiscalizadora dos Direitos dos consumidores, tomámos a iniciativa de abrir um espaço para onde o povo possa enviar as suas preocupações e nós, o jornal **@Verdade**, tomámos a responsabilidade de acompanhar devidamente o tratamento que é dado às mesmas.

Obras mal paradas no INAM

Há obras mal paradas no INAM. Está sendo reabilitado o edifício onde funciona a Administração e Finanças, para além de outros Departamentos. A empresa que está a executar as obras parece não existir, não existe nenhuma placa que indique o nome da mesma, o tipo de obras, a licença, os prazos, etc., etc. A qualidade das obras deixa muito a desejar, o edifício ficou mais velho do que antes.

Anónimo

Resposta

Cientes da pertinência do assunto, principalmente por envolver uma instituição que vive dos impostos dos moçambicanos, contactamos a direcção do INAM, na pessoa do Di-

rector Nacional Adjunto, Atanásio Manhique, o qual revelou incapacidade para satisfazer as preocupações do leitor que envio a inquietação ao **@Verdade**. Diante de tal incapacidade de responder cabalmente a preocupação, Manhique indicou-nos o chefe da Unidade Gestora e Executora de Aquisições (UGEA), Aly Combo.

Combo referiu que a falta de uma placa que mostra a realização de obras no INAM se deve a mera distração das partes, o empreiteiro e do dono da obra.

O chefe da UGEA, esclareceu que o concurso público foi reportado no jornal Notícias, na edição do dia 28 de Abril de 2011. A adjudicação foi publicada dois meses depois, no mesmo jornal, a

favor da empresa VIGOTE Construtora Lda., no valor de 684.918.00Mt. As obras começaram no final do mês de Julho com prazo de 90 dias (3 meses), o que não será possível, devido às dificuldades encontradas pela empresa no decurso do seu trabalho.

Quanto ao tipo de obra, fala-se de pintura e reabilitação parcial do edifício da Direcção da Administração e Finanças do INAM.

NOTA: situações como esta, põem em causa a credibilidade da instituição. São desses casos que fazem com que a maioria dos moçambicanos questione a transparência dos concursos públicos.

Louvamos a humildade do INAM ao assumir a sua distração no processo de colocação da placa, embora esta seja a tarefa do empreiteiro. Louva-se também o compromisso que esta institui-



ção assume em mandar o empreiteiro colocar a placa de identificação da obra. Nós voltaremos dentro de dias para "cobrar" o que nos foi prometido.

Em anexo, os comprovativos da legalidade do concurso.

As reclamações apresentadas neste espaço são publicadas sem edição prévia, e da exclusiva responsabilidade dos seus autores. O Jornal **@VERDADE** não controla ou gera as informações, produtos ou serviços dos conteúdos fornecidos por terceiros, logo não pode ser responsabilizado por erros de qualquer natureza, ou dados incorrectos, provenientes dos leitores, incluindo as suas políticas e práticas de privacidade.

Escreva a sua **Reclamação** de forma legível, concisa e objectiva, descrevendo com pormenores os factos. Envie: **por carta** – Av. Mártires da Machava 905 - Maputo; **por Email** – averdademz@gmail.com; **por mensagem de texto SMS** – para os números **8415152** ou **821115**. A identificação correcta do remetente, assim como das partes envolvidas permitir-nos-á que possamos encaminhar melhor o assunto à entidade competente.

Governo reitera que “bypass” da Mozal foi um sucesso

O governo moçambicano reitera que a “operação bypass”, concluída no ano passado pela fundição de alumínio “Mozal”, foi um sucesso, porque decorreu dentro da normalidade e conforme as previsões para a sua execução.

Este foi um dos temas da 40ª sessão ordinária do Conselho de Ministros, que teve lugar esta terça-feira, em Maputo, durante a qual o governo também apreciou e aprovou outros instrumentos legais, com destaque para a Lei que cria o Serviço Nacional Penitenciário, em substituição do então Serviço Nacional das Prisões.

A operação para a reconstrução dos Centros de Tratamento de Fumos Industriais (CTF), denominado “bypass”, e que se traduziu na emissão directa dos fumos para a atmosfera, teve lugar de 17 de Novembro

de 2010 a 02 de Abril de 2011, perfazendo 137 dias.

Falando à imprensa, no término da sessão do Conselho de Ministros, a Vice-Ministra para a Coordenação da Acção Ambiental, Ana Paula Chichava, explicou que a operação, que até chegou a alimentar especulações sobre a sua sustentabilidade, decorreu de uma forma “positiva” e “sem sobressaltos”.

Ela fez questão de sublinhar que a operação decorreu dentro das previsões contidas num estudo de dispersão de gases realizada pela Universidade

Eduardo Mondlane UEM), a maior e mais antiga instituição do ensino superior no país.

Esta é a primeira avaliação feita pelo governo volvidos mais de seis meses depois do término da operação.

Outras decisões do Conselho de Ministros

Sobre o Serviço Nacional das Prisões, o porta-voz do governo, Alberto Nkutumula, explicou que a criação deste serviço visa essencialmente reforçar o princípio de que “a prisão não é um fim, mas um

meio de correção de certos comportamentos anormais que ocorrem no seio da sociedade”. Por isso, pretende-se com o Serviço Nacional das Prisões assegurar o tratamento condigno dos reclusos e a sua adequada reinserção social.

Esta lei define, igualmente, o Sistema de Patentes e Postos dos membros do Serviço Nacional Penitenciário com função de guarda prisional. O Serviço Nacional Penitenciária substitui o Serviço Nacional de Prisões.

Durante a sessão, o Conse-

lho de Ministros apreciou e aprovou outros instrumentos legais como, por exemplo, o regulamento de lei do Voluntariado, o decreto que autoriza o ministro das Finanças a con-

trair empréstimos internos amortizáveis, denominados Obrigações de Tesouro 2011, e o financiamento da migração da radiodifusão analógica para digital em Moçambique, entre outros.



6.760 pessoas deixaram o seu comentário no facebook.com/JornalVerdade

ACOMPANHE AS NOTÍCIAS TODOS OS DIAS EM

verdade.co.mz flash NACIONAL

COMENTE POR SMS 821115

**NIASSA****Centrais solares vão beneficiar 50 mil pessoas**

Três centrais fotovoltaicas para a produção de electricidade a partir de energia solar serão construídas nos distritos de Muembe, Mecula e Mavago, na província do Niassa, no âmbito de um projeto financiado pela Exim bank, da Coreia do Sul.

Para o efeito, foi recentemente rubricado em Maputo, um acordo de financiamento entre o Governo moçambicano e aquela instituição financeira, no valor de 60 milhões de dólares norte-americanos, com uma parte dos fundos a ser usada para a construção de um sistema de gestão de informação de emergência.

As centrais fotovoltaicas terão uma capacidade de geração de 500 quilowatts de energia, podendo servir mais de 50 mil pes-

sos nos três distritos abrangidos pelo projeto.

O governante moçambicano Manuel Chang assegurou que o projeto da construção das centrais fotovoltaicas está avaliado em 35 milhões de dólares, representando um grande contributo para a promoção do crescimento económico, melhoria da qualidade de vida e do bem-estar social das populações abrangidas.

Por sua vez, o Vice-Presidente do Exim Bank da Coreia, Sang Wan Byun, manifestou-se satisfeito com a cooperação entre Moçambique e a Coreia do Sul. Os dois países mantêm laços de cooperação desde 1993, sendo dentre várias áreas abrangidas, a de energia, técnicas de informação e infra-estruturas. /RM.

**TETE****Hospital provincial apetrechado com novos serviços especializados**

O Hospital Provincial de Tete, localizado na cidade que ostenta o mesmo nome, no centro de Moçambique, conta com novas infra-estruturas e serviços especializados para melhorar o atendimento dos utentes.

Trata-se dos serviços de imageologia (raio X e ecografia), tomografia facial computarizada (TAC), mamografia, bloco operatório, cuidados intensivos, com alta tecnologia, bem como novas enfermarias.

As obras de reabilitação e ampliação do hospital estão na sua recta final, prevendo-se a sua conclusão durante o primeiro trimestre de 2012.

Assim, o hospital passa a contar com um bloco operatório com quatro salas de cirurgia, contra

apenas uma que tinha antes, e vai passar a contar com 420 camas para doentes, o que representa um aumento de 100 por cento.

“As obras estão 90 por cento realizadas. Estas obras permitem que o hospital tenha novas infra-estruturas e serviços, criando mais capacidade de referência e de resposta para os utentes do hospital o que constitui uma mais-valia. Podemos dizer que temos uma infra-estrutura em condições de responder a toda a demanda da província” disse.

Actualmente, o hospital conta com oito médicos especialistas, entre os quais um pediatra, gineco-obstetra, cirurgião, dois ortopedistas, um internista, anestesiologista, urologista e oncologista. /RM/ AIM

MANICA**Construídas 350 casas para crianças órfãs**

Trezentas e cinquenta casas, das quais 15 de alvenaria e as restantes de pau-a-pique, foram construídas e entregues às crianças órfãs vivendo em situação de vulnerabilidade na província de Manica, centro do país. A directora provincial da Mulher e da Ação Social, Maria Isabel Raimundo, que revelou o facto avançou que duas das 335 casas edificadas, com base em material precário, foram financiadas pelo Orçamento do Estado e as restantes através do projecto “Habitat”.

Relativamente às casas de alvenaria, a fonte indicou terem sido edificadas 12 das 15 casas planificadas, através do projecto SOS, imóveis que, neste momento, albergam mais de 60 crianças órfãs ou abandonadas, as quais são assistidas por mães ou tias substitutas.

**MAPUTO****Governadora em “on-line” com os administradores**

A Governadora da Província de Maputo, Maria Jonas, procedeu há dias ao lançamento oficial do Portal do Governo da Província de Maputo (www.pmaputo.gov.mz) e manteve uma conversação, em video-conferência usando a Internet da Rede Electrónica do Governo (GovNET), com os administradores de Marracuene e Boane, numa experiência inédita, preparada pelo Insti-

tuto Nacional de Tecnologias de Informação e Comunicação (INTIC) com o intuito de demonstrar que a comunicação entre os centros decisores e executores da administração pública a diversos níveis pode ser mais interactiva e em tempo real, a menos custos, tirando proveito dos recursos da Rede do Governo.

Nesta demonstração, realiza-

**CABO DELGADO**
Produção do caju promete muito

Há bastantes sinais que indicam que, a campanha de produção de caju, poderá vir a ser uma das melhores dos últimos anos, segundo acentua Adelino Tadeu, delegado provincial do Instituto Nacional do Caju (INCAJU), que aponta uma previsão de produzir 11.000 toneladas, na corrente safra, pouco mais acima da conseguida no ano passado.

SOFALA
Crise financeira limita contratação de professores

As limitações de cabimento orçamental no país, provocadas pela crise financeira internacional, estão a afectar, particularmente, o sector da Educação no recrutamento de professores, sobretudo ao nível da província de Sofala.

A situação afecta, sobretudo, o Subsector de Alfabetização e Educação de Adultos, facto que se traduz na desistência de alfabetizadores voluntários, uma situação que exige, consequentemente, muita criatividade dos gestores da área para suprir as lacunas.

Dados tornados públicos há dias, na vila de Inhaminga, em Cheringoma, no decurso do VII Conselho Coordenador da Educação e Cultura de Sofala, indicam a existência, na região, de 5534 professores a lecionarem no ensino primário do primeiro grau, sendo que, para fazer face ao crescimento da rede e dos efectivos escolares neste nível, propõe-se, no

próximo ano lectivo, o recrutamento de 736 docentes.

Por razões financeiras, reina, entretanto, certo scepticismo na concretização deste objectivo. Contudo, o director provincial da Educação e Cultura de Sofala, José Mbiza, ressalvou que, nos últimos tempos, a tendência do rácio aluno/professor é de reduzir gradualmente.

Neste momento Sofala conta com uma média de 62 estudantes de rácio aluno/professor, devendo reduzir no próximo ano para 58. Em 2012, a província de Sofala planificou 92265 alunos nos novos ingressos, concretamente na primeira classe. /Notícias.

INHAMBALE
Extracção desordenada de argila coloca em risco vidas humanas

A extracção desordenada de argila usada no fabrico de tijolos e objectos artesanais domésticos, na baixa do rio Mutamba, distrito de Jangamo, província de Inhambane, está a propiciar erosão dos solos e a pôr em perigo a vida de muita gente que por lá habita. Impõem-se medidas correctivas de direito mas a corrida desenfreada à extração de argila continua desregrada.

A argila extraída em Mutamba ao ser depositada na estrada de terra batida que liga a EN5 – à EN1, entre Maxixe e Inhambane ao ser colocada em montes nas imediações da ponte sobre o rio Mutamba, chega a obstruir e a condicionar a circulação de viaturas nos dois sentidos.

No local, foi apurado que a procura de grandes quantidades de argila pelos operadores é para produção de tijolos para a construção de casas nas cidades de Maxixe e Inhambane e distritos próximos. Com a aproximação do período chuvoso, temendo-se que a baixa fique alagada, a desordem aumenta. Todos tentam aprovisionar na estrada pondo em perigo aos automobilistas.

Além da procura pelos turistas e estâncias turísticas, a maior parte dos nativos desta província usa utensílios em argila. Fazem-se por isso depósitos de água e alimentos, instrumentos de banho, instrumentos de culinária, e ainda muitos objectos decorativos. /Canalmoz.

GovNET, a partir do próximo ano, uma ferramenta privativa, internamente controlada.

Para além de permitir o acesso a ferramentas do governo electrónico, a destacar o Correio Electrónico, a Internet, o arquivo electrónico e o webmail, a GovNET permite ao funcionário público o acesso a aplicações informáticas de serviços ao cidadão. /Notícias.

dos produtores que, há mais de cinco anos, se mostram como os que melhor seguem as diferentes fases do crescimento daquela cultura e um tratamento exemplar que já se tornou habitual naquela região, cujo produto é disputado internamente e além-fronteiras.

Segundo a directora do Instituto Nacional do Caju, Filome-

na Maiópè, os produtores de Nangade fazem diferença, essencialmente por se destacarem no seguimento à rica, do tratamento que a cultura exige, uma experiência que poderá ter sido trazida da parte sul da Tanzânia, igualmente potencial na produção de caju, mas que, mesmo assim, o mercado daquele país atravessa a fronteira à procura da castanha de Nangade. /RM.

**NAMPULA**
Populações dificultam acções da Saúde em Muecate

O Sector da saúde no distrito de Muecate, na província de Nampula, está a encontrar uma série de dificuldades para implementar as suas acções no sentido de elevar a qualidade da assistência que é prestada as populações locais, devido a atitude de algumas famílias que recusam que as suas crianças sejam vacinadas e, por outro lado, a aceitar que os seus parentes enfermos sejam transferidos para unidades sanitárias de referência com a finalidade de prosseguir o tratamento de doenças simples e complexas que as afectam, parte das quais acabam em morte.

Quando as brigadas da saúde se deslocam às escolas primárias de Muecate no âmbito da campanha de vacinação contra doenças preventivas, parte considerável dos

alunos empreendem uma fuga sobretudo pelas janelas dos estabelecimentos como forma de escapar ao processo de imunização. O director dos Serviços Distritais de Saúde, Mulher e Ação Social em Muecate, Felisberto Manuel, precisou que para aquela situação, que gera um verdadeiro pandemónio, conta com apoio dos pais ou encarregados de educação dos alunos que os mobilizam para não aceitarem ser vacinadas.

Felisberto Manuel acrescentou que algumas vacinas produzem efeitos secundários entre eles a febre, facto que não é entendido por alguns pais ou encarregados de educação que unilateralmente mobilizam os seus educandos para não aderir as campanhas de vacinação. /Notícias.

ZAMBÉZIA
Alto Molócué: Caiaia já conta com um centro de Saúde

Os cidadãos que residem na localidade de Caiaia, em Alto Molócué, na Zambézia, viram reduzida, para cinco quilómetros, a distância a percorrer para chegar a uma unidade sanitária contra os 30 anteriores para receber tratamentos de diversas enfermidades.

Caiaia é uma localidade do interior do distrito de Alto Molócué, com mais de 25 mil habitantes que não tinham sequer uma unidade sanitária sendo que, em consequência, eram obrigados a percorrer, a pé, mais de 30 quilómetros até à vila-sede distrital à procura dos cuidados de saúde. /Notícias.

**GAZA**
Macia vira atenções para produção alimentar

Uma vez solucionado o grave problema de abastecimento de água potável que vinha afectando, durante muito tempo, a vila da Macia, as autoridades municipais locais pretendem direcionar, doravante, as atenções a aspectos relacionados com a criação de condições para que as enormes potencialidades oferecidas pela sua cintura verde, possam contribuir para a melhoria da produção alimentar e consequente transformação das condições de vida dos seus habitantes.

Para o efeito, de acordo com o chefe da edilidade local, Reginaldo Mariquel, sobre os preparativos em curso das celebrações dos 54 anos de ascensão da Macia à categoria de vila, que se assinalou

esta quarta-feira, já foram delineadas estratégias e decorrem, neste momento, acções relacionadas com a reabilitação de estradas que dão acesso às áreas de produção agrícola, busca de financiamentos para aquisição de equipamentos para a realização de lavouras e outras operações culturais, entre outras acções tendo em vista o alcance desse objectivo.

Recorde-se que a situação de abastecimento de água, atingiu o seu ponto crítico no início deste ano, com a avaria, em simultâneo, das três electrobombeas que alimentavam o sistema de fornecimento do precioso líquido à vila, uma situação resultante da obsoléncia do respetivo sistema com cerca de 50 anos de existência. /Notícias.

Mentalmente atrasados

A verdade manda dizer que não é preciso um relatório do PNUD sobre Índice de Desenvolvimento Humano para aferir que as coisas no país do "deixa-andar", do "combate a pobreza absoluta" e do "povo maravilhoso" podem estar a caminhar para todas direcções, menos rumo ao desenvolvimento efectivo dos moçambicanos que elegem as pessoas responsáveis pelas políticas que traçam o rumo do país.

Por isso, no nosso entender, a resposta do Governo à posição de Moçambique não devia ser, de forma nenhuma, a contestação dos métodos de análise, os quais, diga-se, não estão livres do erro. Contudo, é um absurdo do tamanho do mundo barafustarmos porque acreditamos que somos melhores do que países medíocres. O que seria sensato e normal era arregaçarmos as mangas e lutarmos para inverter a situação. Até porque este não é o último IDH.

Se perguntarmos aos nacionais, sobretudo aos que habitam no país real, o que melhorou na vida deles, nos últimos anos, as respostas seriam capazes de corar de vergonha os que papagueiam sistematicamente o discurso da fragilização de isto e mais aquilo. Actualmente, nas farmácias estatais só é possível encontrar paracetamol e amoxixilina. Os materiais de construção – embora o preço do cimento tenha baixado ligeiramente – estão cada vez mais caros.

Num passado recente, o número de autocarros era maior e as pessoas chegavam ao destino sem muitas ligações e, melhor, poupavam mais dinheiro. Hoje, as carrinhas de caixa aberta, no caso do rosto do país, a cidade de Maputo, tomaram de assalto as avenidas e os bolsos do cidadão comum, aquele que faz contas para viver 30 dias com um salário mísero, o qual por questões de decoro preferem chamar mínimo. Dito de outro modo, hoje não só somos transportados como animais, mas também temos cada vez menos alternativas.

O pão perdeu peso. O arroz está mais caro e os consumidores não têm nenhum tipo de protecção. A situação do gás é das coisas mais vergonhosas que o país vive. Em 2006 prometeram uma refinaria por causa de uma crise do gás de cozinha, mas, até hoje, ninguém tugiu e nem mugiu em relação ao assunto. A refinaria que seria parida em 20 meses, frise-se, acabou se transformando num aborto bem sucedido na clandestina clínica da nossa autoestima.

De aborto em aborto, o gás segue, debaixo dos nossos pés, inexorável o seu percurso para o país vizinho. Nós, os pobres de sempre, aqueles que não têm voz e nem vez, continuamos impotentes e sem consciência de que, em alguns aspectos, somos mais empobrecidos do que pobres.

Em Moçambique, um país com uma crítica, frágil e alienada, que não tem resultados nem qualquer estratégia de combate no domínio preventivo, que é um país onde se desprezam os contributos dos não alinhados e se governamentalizam as estatísticas, o mero debate sobre o IDH é um caso político muito complicado. Fica a espuma das asneiras, do confronto à volta dos métodos, a conversa de sempre, o jogo do avança-recua. Baralha-se para se voltar a dar um dia destes. Há 36 anos que é assim, há 36 anos que não se sai disto! Há vinte anos que querem que nos contentemos com a ideia patriótica de que, afinal, não somos assim tão maus neste campeonato do desenvolvimento humano ou que não se deve gritar muito alto coisas que podem deixar mal o país lá fora. Pois sim...

"O Império Americano necessita de guerras para manter sua economia em funcionamento, evitar o colapso da indústria bélica e de sua cadeia produtiva e evitar o aumento do número de desempregados e a bancarrota de muitos Estados americanos, cuja receita depende da produção de armamentos." Carlos Serra in *Diário de um Sociólogo*



Boqueirão da Verdade

"A corrupção e o factor Frelimo estão no topo dos problemas. Para a questão da corrupção, segundo o relatório da auto-avaliação do MARP, o que está criticamente em falta nas medidas de luta contra a corrupção é uma definição explícita sem ambiguidades do limite ético, o que os membros superiores do partido no poder, Frelimo, e suas famílias não devem atravessar na realização dos seus negócios enquanto se mantêm nos cargos", in *canalmoz*

"No Centro de Estudos Moçambicanos e Internacionais (CEMO), existem membros que são da Renamo, do MDM e outros que são quadros ou simpatizantes da Frelimo. E eu acho que não faz sentido continuar a dirigir uma organização de cariz apartidário, depois de abraçar o desafio de uma determinada orientação ideológica. Fui convidado a concorrer ao cargo de presidente do município da Quelimane, a cidade que me viu nascer, e a minha permanência no cargo de presidente do CEMO podia configurar uma situação acentuada de conflito de interesses", **Manuel de Araújo**, in *O País*

"Não poderiam fazer um jejum das viagens, ajudas de custo, abdicar de semi-

nários, presidência aberta (em todos os níveis), para reabilitar a marginal de Maputo e outras pelo país fora? Changara (na província de Tete) corre sérios riscos de perder uma parte da sua extensão de terra devido à erosão. Ninguém faz nada. Os administradores que para lá são enviados mais do que bons gestores são políticos preocupados com a agenda partidária", in *oficinadesociologia.blogspot.com*

"É engraçado que essas viagens que os nossos dirigentes fazem ao estrangeiro não tragam soluções para acabar com alguns (não se exige muito) de vários problemas como é o caso da EROSÃO que de natural já passa à MENTAL", *idem*

"A Polícia moçambicana despachou nas primeiras horas desta quarta-feira para o circuito de manutenção física António Repinga mais de meia centena de agentes da polícia de proteção, polícia canina e força de intervenção rápida com objectivo de inviabilizar qualquer tentativa de concentração de desmobilizados de guerra naquele recinto público. Porém, os desmobilizados de guerra liderados por Hermínio dos Santos não tinham nenhum encontro marcado para

o local, mas uma reunião com o ministro dos Combatentes, Mateus Kida", in *SAVANA*

"O Presidente angolano, José Eduardo dos Santos, através do seu Ministro das Relações Exteriores, George Chikoti, apresentou esta segunda-feira, em Maputo, um pedido formal de desculpas a Moçambique, pelo facto de as autoridades de Migração de Angola terem recambiado, em Agosto último, dois jornalistas moçambicanos sem justa causa", in *jornal notícias*

"O oficial dos serviços de Migração que tratou deste assunto tem o direito de julgar o caso de acordo com a lei, podendo autorizar ou não a entrada, no caso dos dois moçambicanos, houve excesso de zelo por parte do funcionário ao rasgar os vistos. Nós, como políticos, temos que trabalhar para manter as boas relações de cooperação entre os dois países. Queremos que haja uma melhor preparação dos oficiais de Migração, porque quando se trabalha num ambiente de segurança redobrada tem que haver sempre a necessária coordenação", **ministro das Relações Exteriores, George Chikoti**, in *jornal notícias*

OBITUÁRIO: Joe Frazier 1944 – 2011 67 anos

Joe Frazier, ex-pugilista que conseguiu a façanha de derrubar a invencibilidade do lendário Muhammad Ali, não pôde vencer sua luta mais decisiva. O ex-campeão do mundo de pesos pesados morreu esta semana em Filadélfia, nos Estados Unidos, aos 67 anos de idade vítima de um cancro no fígado.

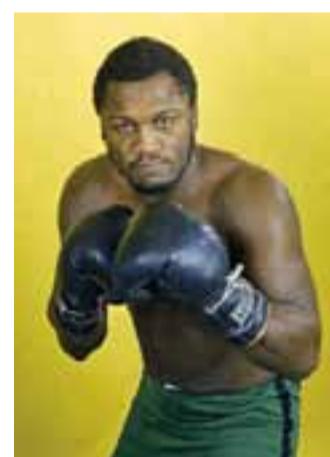
O ex-pugilista conhecido como "Smokin' Joe", tinha sido internado no início do mês com um estudo clínico considerado "sério", depois de lhe ter sido diagnosticado um cancro cinco semanas antes.

De nome verdadeiro Joseph Willian Frazier nasceu em Beaufort, na Carolina do Sul, a 12 de Janeiro de 1944. A sua carreira estendeu-se pelas décadas de 1960 e 1970, ficando famosos os três combates que disputou com Muhammad Ali pelo título de campeão de pesos pesados.

Antes de descobrir o cancro, Frazier levava uma vida normal, com aparições regulares para dar autógrafos. A última vez que foi visto em público foi em Setembro em Las Vegas.

"Smokin" Joe, apesar de ser um pugilista baixo para os pesos pesados, compensou a falta de estatura com uma ferocidade que impressionava os seus rivais. Além disso, Frazier possuía um devastador gancho de esquerda que utilizava para terminar a maioria das lutas que ganhou nos primeiros assaltos.

Foi exatamente o temível gancho de esquerda que levou Ali à lona no décimo quinto assalto da luta que ambos disputaram no lendário Madison Square Garden, em Nova York, em 1971. A queda de Ali permitiu a Frazier comemorar a vitória de uma luta que foi considerada como o "Combate do Século". No entanto, Ali venceu os outros dois desafios entre os dois pugilistas.



SEMÁFORO



VERMELHO – Rejeição do artigo sobre a despartidarização do Estado

O Governo rejeitou o artigo sobre a despartidarização das instituições do Estado, perpetuando, assim, a injustiça social e discriminação na Função Pública através das simpatias partidárias a que dezenas de moçambicanos – apartidários e simpatizantes ou membros dos partidos da oposição – têm vindo a sofrer. Este (péssimo) comportamento da Frelimo só vem colocar a nu uma prática repugnante que a cada dia que passa vai ganhando o rosto da normalidade. Referimo-nos a proliferação de células do partido no poder nas instituições do Estado, um facto que tem vindo a manchar o funcionamento dos órgãos do Estado.



AMARELO – Polícia Municipal vs Operadores de "chapas"

O país chegou até a um nível de mediocridade e falta de vergonha de bradar aos céus. Os operadores de transportes de semi-colectivos, vulgo "chapas", decidiram paralisar a actividade na última segunda-feira, alegando que a polícia municipal recusa-se a aceitar subornos iguais ou inferiores a 50 metálicos. Mais de uma centena de moçambicanos foi apanhada de surpresa por essa atitude que deveria corar-nos de vergonha. Para onde caminhamos com esse tipo de comportamento, sobretudo partindo de quem deveria zelar pela segurança rodoviária dos cidadãos?



VERDE – Pedido de desculpa do Governo angolano

O ministro das Relações Exteriores de Angola, Georges Chicoti, apresentou esta semana em Maputo ao Presidente moçambicano, Armando Guebuza, desculpas formais do seu homólogo angolano, José Eduardo dos Santos, pela expulsão em Agosto de dois jornalistas moçambicanos de Angola. As autoridades de Migração no aeroporto de Luanda recusaram a entrada no país de Joana Macie, do Notícias, e Nelo Cossa, do Magazine Independente, por supostas irregularidades nos vistos de entrada, recambiando-os para Moçambique. Como diz o velho dito "mais vale tarde do que nunca".

EGITO: PROJETO ESTUDANTIL SE TORNOU UMA DAS MAIORES ENTIDADES FILANTRÓPICAS



O mundo está falando, você está ouvindo?

Escrito por: Tarek Amr • Traduzido por: Taciane Muniz



Voluntários da Resala ensinam estudantes cegos a ler - foto: Resala

Era o ano de 1999 e Sherif Abdel-Azim [en] retornava ao Egito após concluir o doutorado em Engenharia Elétrica e de Computação no Canadá. Era professor de Ética de Engenharia na Universidade do Cairo e também discutia com os estudantes as diferenças entre as entidades filantrópicas do Egito e do Canadá.



Sherif Abdel-Azim

Junto com os estudantes, Abdel-Azim decidiu organizar um grupo filantrópico informal chamado *Resala* (Missão). O grupo começou disponibilizando serviços a estudantes da universidade, como também ao público em geral - como, por exemplo, ministrando cursos gratuitos e prestando ajuda em orfanatos e

hospitais.

Um ano depois, uma das estudantes sugeriu que eles construíssem um orfanato. O terreno a ser usado foi doado por um dos familiares dela. Naquele momento eles decidiram registrar-se como entidade filantrópica, vindo a chamar-se também *Resala* [ar].

Decorridos onze anos, é uma das maiores entidades filantrópicas do Egito, com mais de cinquenta escritórios em todo o país, milhares de voluntários e [diversas atividades](#), que vão desde doação de sangue e ajuda a orfanatos, ao combate ao analfabetismo. A entidade [auxilia as pessoas cegas a ter acesso à educação](#) [en] por meio de aulas que são gravadas em fitas cassettes, e também oferece a reforma de roupas usadas para doação aos necessitados.

Além de muitas outras atividades.

No mês de maio, a [TEDxCairo](#) convidou Sherif Abdel-Azim, o fundador da Resala, para falar sobre a organização, [as experiências vividas nesta](#) e sobre voluntariado de forma geral [ar].

Em 2008, Ashraf Al Shafaki, um blogueiro que foi voluntário na Resala, escreveu [um post no blog](#) acerca



Voluntários da Resala ensinam estudantes cegos a ler - foto: Resala

da iniciativa anual da organização para conseguir roupas usadas [en] para doação ou para arrecadação de fundos:

No mês de Ramadã, no ano passado (2007), a Resala tinha como objetivo arrecadar 100 mil

peças de roupas usadas dos cidadãos egípcios nos sete escritórios no Cairo e nos dois em Alexandria. Ao chegar o fim do Ramadã, a Resala ultrapassou a meta, em que conseguiu arrecadar 200 mil peças de roupas usadas!

Ele escreveu como a Resala elevou o padrão em 2008 ao anunciar que arrecadariam 300 mil itens de vestuário. Novamente, a Resala ultrapassou a meta e conseguiu arrecar mais de 1 milhão de itens de roupas usadas em menos de 30 dias.

Os voluntários da Resala separaram, lavaram e passaram a ferro cerca de meio milhão (500.000) de peças de roupas usadas que foram doadas. As peças restantes serão vendidas, a preços extremamente baixos, para aqueles necessitados nas regiões pobres em todo o Egito, por meio da promoção de pequenas feiras, com duração de três dias, localizadas perto de onde moram. O preço de cada peça varia de 50 centavos a 1 dólar, e a peça mais cara não ultrapassa 3 dólares. Dessa forma, as famílias pobres têm a oportunidade de pesquisar e escolher aquilo de que precisam durante a feira na quantidade que desejarem. Isto proporciona a eles a sensação de que estão comprando as roupas com seu próprio dinheiro.

O dinheiro das vendas é então direcionado para as diversas atividades da Resala, junto com as [doações arrecadas](#) em um ciclo contínuo.



Laboratório de Informática da Resala. Foto: Telecenterpictures, no Flickr (CC-BY-NC-SA)



David Gabriel Nhassengo

averdademz@gmail.com

Caríssimos!

Permitam-nos antes de mais, saudar a todos aqueles que directa ou indirectamente viram em nós agentes de mudança social capazes de dar algum contributo para o desenvolvimento sociopolítico deste país. Agradecemos a todos os amigos que em todos momentos souberam estar do nosso lado, dando-nos forças para continuar a trilhar por estes caminhos da luta pelo Bem-Estar e da Justiça Social através de palavras que ao longo destes tempos, tocaram-nos profundamente e excitaram-nos a acelerar o passo nesse objectivo.

Temos consciência de que é cedo de mais e, pouco ou nada fizemos para o status, mas pensamos nós que é este o momento ideal para assumi-lo de modo definir o nosso futuro através das nossas ações. Para a mudança, todos temos alguma palavra a dizer.



@Verdade da Manhiça

COMUNICADO

Num passado recente quando o barco navegava por águas turvas, recordámos, vimos através de amigos, simpatizantes e personalidades de todas áreas desse país e da Manhiça em particular, associado o nosso nome à continuidade na condução dos destinos de um povo, desta, o da Manhiça.

Sentimo-nos lisonjeados e nos contemplámos, já, com responsabilidades acrescidas. Sentimos que as nossas ideias e opiniões acerca da nossa terra, Manhiça, foram bem aceites gerando uma sensação que em nenhum momento cogitamos. Por essa razão, vai mais o nosso muito obrigado.

Como dissemos, o nosso nome a partir de um determinado momento, embora em pequena escala, associou-se ao jugo político diga-se nacional e, relativamente à mudança social. E por esse motivo, não só, fomos recentemente premidos a conduzir e a dirigir os destinos da Juventude da Manhiça através do depósito da nossa candidatura em lista, para

o Secretariado do Conselho Distrital da Juventude.

Pensamos nós que não fosse o momento, mas em anexo vimos dos proponentes uma manifestação de cooperação e formação de uma equipa que vise garantir o sucesso dos objectivos traçados em comum: Incluir o jovem no desenvolvimento da Manhiça através de ações concretas.

Desse modo, queremos afirmar e oficializar por este meio, a nossa candidatura à Presidência do Conselho Distrital da Juventude da Manhiça com um manifesto pedido de continuidade do apoio dos amigos e de todos de modo que a nossa união faça a força e saímos daqui felizes vencedores.

A nossa visão é de ver uma Juventude unida, participativa e inclusiva.

Os nossos objectivos são de garantir a participação activa do jovem no desenvolvimento do distrito da

Manhiça, sendo este um pólo de desenvolvimento e o jovem a força motriz para a tal.

Potenciar e alavancar as organizações juvenis viradas ao desenvolvimento do distrito com ações concretas e bem definidas e a revitalização da Associação dos Naturais e Amigos da Manhiça constituem as nossas metas.

Os jovens devem ser os principais beneficiários do fundo do desenvolvimento local, os 7 milhões.

De referir que esta visão, estes objectivos e metas, só se transformam em ações bem sucedidas quando todos os segmentos visados se demonstrarem unidos e empenhados no bem comum da nossa juventude.

Avante a juventude da Manhiça!
Por uma juventude aberta, participativa, inclusiva e agente da Mudança.

Viu algo estranho ou fora do normal? Fotografou ou filmou uma acontecimento relevante?

Envie-nos um SMS para 82 11 15, um email para averdademz@gmail.com, um twit para [@verdademz](#) ou uma mensagem via BlackBerry pin 223A2D52.

Primeira Cidade dos Direitos Humanos

A Primavera Árabe preparou o caminho para um novo contexto de respeito às liberdades individuais. Agora, activistas trabalham nas comunidades para lançar a primeira Cidade dos Direitos Humanos no Médio Oriente.

Texto: Cam McGrath/IPS • Foto: LUSA

O objectivo é conseguir que, numa cidade determinada da região, moradores e autoridades adoptem os direitos humanos como forma de vida e envolvam-se em planos e acções positivas para alcançar a justiça social e económica de toda a comunidade.

O modelo busca garantir que todas as leis, políticas, recursos e relações na localidade respeitem os direitos e a dignidade dos seus membros. "Todos na cidade estão em igualdade de condições e, sejam lixeiros ou presidente do município, sentam-se à mesa como iguais, buscando colectivamente o que deve ser resolvido com uma perspectiva de direitos humanos", explicou Robert Kesten, director-executivo do Movimento Popular para a Educação em Direitos Humanos (PDHRE), com sede em Nova York.

Os princípios-guia para este modelo de cidade estão consagrados na própria Declaração Universal dos Direitos Humanos, ratificada pela Assembleia Geral da Organização das Nações Unidas (ONU), em 1948. É importante que moradores e autoridades conheçam e sejam capazes de actuar de acordo com os direitos e que estes se apliquem em todos os níveis dos processos de tomada de decisões e resolução de problemas.

O enfoque comunitário exige uma mudança de modelo. Embora as instituições inter-



nacionais sejam comumente responsáveis por promover e proteger os direitos e as liberdades de acordo com os tratados internacionais assinados pelo Estado, numa Cidade dos Direitos Humanos, grande parte da responsabilidade recai no âmbito local. As autoridades e os moradores convertem-se em agentes de mudança.

"No lugar de nos concentrarmos num tema ou grupo particular de pessoas, trabalhamos ao nível comunitário, focando-nos em cada homem, mulher e criança", explicou Omar Aysha, activista do Cairo que

trabalha na iniciativa.

Rosário, na Argentina, converteu-se na primeira Cidade dos Direitos Humanos do mundo, em 1997. Hoje, o modelo é aplicado em 15 cidades da África, América e Europa. O PDHRE iniciou os projectos, mas a maioria foi completada pelas próprias comunidades.

Antes da Primavera Árabe parecia pouco provável que o conceito pudesse ser aplicado no Médio Oriente e no norte de África, região onde os regimes autoritários negavam à população direitos políticos, econômi-

cos e sociais básicos. Contudo, os movimentos de protesto populares que acabaram com os governos de Tunísia, Egito, e agora Líbia, parecem ter aberto uma janela de oportunidades.

"O cenário de fundo destas revoluções está vinculado com a luta pela liberdade e a democracia", disse Kesten. "O desejo de ser livre é um motor poderoso, por isso quando a Tunísia caiu sabíamos que outros países não estariam longe de também cair", acrescentou. Uma demanda fundamental dos manifestantes nos levantes era que os governos prestassem

contas aos seus povos.

Tradicionalmente, os governos funcionam como uma pirâmide com o órgão executivo no topo. O objectivo das Cidades dos Direitos Humanos é "inverter a pirâmide e colocar as pessoas acima de tudo, para que possam ser donas dos seus próprios direitos", explicou Kesten.

O PDHRE identificou a cidade de Alexandria, no norte do Egito, como a possível primeira Cidade dos Direitos Humanos da região. Foi nesta cidade mediterrânea de quatro milhões de habitantes que a luta pelas liberdades individuais e a justiça social deste país árabe ganhou uma força sem precedentes.

Em junho de 2010, dois oficiais de polícia daquela cidade retiraram à força Khaled Said, de 28 anos, de uma *lan house* e agrediram-no até à morte. Quando a foto do jovem morto tornou-se pública, provocou uma forte indignação popular, motivando crescentes protestos que, posteriormente, terminaram na derrubada do presidente Hosni Mubarak. O PDHRE espera gerar impulso com base no legado de Said para desenvolver Alexandria como primeira Cidade dos Direitos Humanos do Oriente Médio.

A organização destaca que se trata de uma cidade menor e, portanto, mais acessível do que

Cairo. Além disso, é útil a sua importância internacional e histórica. O desafio de transformar uma cidade conhecida pela sua repressão política e brutalidade policial num farol para as liberdades individuais exige um novo enfoque. Em agosto, o PDHRE criou os Corpos de Direitos Humanos do Egito, grupo de representantes do governo, do sector privado e da sociedade civil encarregados de "levar a mensagem à comunidade".

Os integrantes desses Corpos receberam treino sobre como personalizar os direitos humanos e introduzi-los na vida diária. Cuidam de levar os valores às famílias, aos locais de trabalho e toda a rede social. "É importante não só que as pessoas conheçam seus direitos, mas que também os integrem nas suas vidas", explicou Aysha, líder dos Corpos. "As lições são esquecidas, a menos que se tornem parte integral de tudo o que se faz", acrescentou.

Enquanto os regimes autoritários continuam a cair no Médio Oriente e no norte da África, o PDHRE vê a oportunidade de facilitar uma nova compreensão sobre os direitos humanos, passando "da caridade para a dignidade". A organização trabalha de forma paralela na Tunísia, onde activistas locais lançaram os seus próprios Corpos de Direitos Humanos. E agora, com o fim do regime de Muammar Khadafi, a Líbia pode ser o próximo passo.

Ortega é reeleito na Nicarágua por ampla maioria

O presidente da Nicarágua, Daniel Ortega, ganhou as eleições por ampla maioria, impulsionado por vários programas para reduzir a pobreza, e tornou-se o primeiro governante a ser reeleito consecutivamente no país desde o fim da ditadura, em 1979.

Texto: Redacção/Agências



pertar; já despertou", disse à Radio Caracol.

Londoño é um amigo íntimo do exalcaide e senador Óscar Suárez Mira, membro da família que tem dominado a vida política local. Mas Mira está preso devido a ligações a uma organização paramilitar.

O El Tiempo escreveu que Londoño o visitou pelo menos dez vezes na cadeia, o que não terá beneficiado a sua imagem. "Fui como amigo à prisão, mas não falámos de estratégias ou temas proselitistas", afirmou o candidato do Partido Conservador da Colômbia (PCC).

O jornalista e escritor Reinaldo Spitaletta escreveu no Elespectador: "O presságio começou quando vi vários habitantes de Bello a ler o romance de José Saramago 'Ensaio sobre a Lucidez'. 'Alguma coisa se vai passar aqui' dizia-se em rumor... As pessoas queriam revoltar-se pela primeira vez na história do município caracterizado historicamente pelo clientelismo, a desordem administrativa e a corrupção."

Ortega, um ex-guerrilheiro marxista e líder da Frente Sandinista de Libertação Nacional (FSLN), tinha 62,65 por cento dos votos, com 85,80 por cento das seções eleitorais apuradas, informou o Conselho Supremo Eleitoral (CSE). "Quero parabenizar, depois de ler este dado oficial, o atual presidente da República porque não se pode dizer que é uma tendência reversível", disse o presidente do órgão eleitoral, Roberto Rivas.

Esta quantidade de votos é suficiente para garantir a Ortega um novo mandato de cinco anos, sem a necessidade de a votação ir a segundo turno. Em segundo lugar estava o empresário conservador e radialista Fabio Gadea, com 30,96 por cento, que disse que não aceitava os resultados por considerar que "não refletiam a vontade do povo". Ortega governará a partir de agora apoiado numa Assembleia Nacional em que o seu partido terá maioria. "Hoje o povo nicaraguense está reconhecendo os valores do bom governo, está respaldando esses valores e está dizendo categoricamente: queremos viver em paz, queremos seguir prosperando", disse Rosaria Murillo, esposa de Ortega, que exerce uma forte influência no governo.

Peso de Chávez

Ortega detém forte popularidade construída a partir de uma série de programas sociais financiados com o apoio do presidente da Venezuela, Hugo Chávez, seu aliado. Os programas incluem melhorias na saúde e educação, financiamento para negócios e a entrega de casas ou animais à população pobre, como vacas ou galinhas.

Chávez e o líder cubano, Raúl Castro, felicitaram Ortega e comprometeram-se a manter as estreitas relações bilaterais. Milhares de pessoas saíram às ruas da capital, Manágua, para festejar a vitória do líder sandinista. Ortega elegeu-se, pela primeira vez, presidente em 1980, depois que a insurreição sandinista, de esquerda, derrubou a ditadura de Anastacio Somoza.

Em 2007 ele regressou ao poder, após 16 anos de governos de direita no país. Depois que os sandinistas tomaram o poder, a Nicarágua tornou-se nos anos 1980 palco de confrontos da Guerra Fria, que opuseram o governo aos rebeldes chamados "contras", os quais tinham o apoio dos Estados Unidos.

Primeiro, foi a favorita Luz Imelda Ochoa, do Movimento Bello Unido, que foi obrigada a retirar-se, depois de terem sido anulados milhares de assinaturas da sua candidatura por alegadas irregularidades. Depois, o Partido Liberal e o controverso Partido MIO, fundado pelo ex-senador Juan Carlos Martínez (a cumprir pena de prisão), decidiram desistir a favor de Londoño. O candidato ficou assim sozinho na corrida.

Mas a oposição não baixou os

braços e um movimento de organizações cívicas e partidos políticos veio defender a cruz no quadrado "nenhum dos candidatos". Foi Luz Imelda Ochoa quem liderou a cam-

Israel será "destruído" se atacar as instalações nucleares iranianas, e a resposta de Teerão não se ficará pelo Médio Oriente, avisou um alto responsável militar iraniano, um dia depois da publicação do relatório internacional sobre o programa nuclear.

O ensino secundário não é um direito secundário



A maior riqueza de um país é ter uma população instruída, afirmou a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco), após ressaltar que a única forma de escapar da pobreza é ampliar o acesso ao ensino secundário.

Texto: Thalif Deen/IPS • Foto: Miguel Manguze

"É um direito mínimo para dar aos jovens o conhecimento e as capacidades necessárias para garantirem uma vida decente no mundo globalizado de hoje", disse a directora-geral da Unesco, Irina Bokova, por ocasião da apresentação de um estudo sobre as desigualdades no acesso à educação. "Serão necessários compromisso e ambição para enfrentar o desafio. Contudo, é a única forma de conseguir prosperidade", acrescentou.

Duas em cada três jovens africanos estão fora do ensino secundário. Os governos do continente esforçam-se para cobrir a demanda, especialmente na região subsaariana, onde actualmente só há vagas para 35% dos adolescentes em idade de frequentar o ensino escolar. As meninas têm maiores barreiras devido à questões ligadas ao género, que aumenta na região, segundo o Compêndio Mundial sobre Educação 2011, divulgado no dia 25 pelo Instituto de Estatística da Unesco.

Muitos países africanos conseguiram avanços consideráveis na matéria, mas persistem desigualdades que fazem com que os êxitos não sejam equitativos, disse a chefe mundial de educação do Fundo das Nações Unidas para a Infância (Unicef), Susan Durnston. O Unicef outorga recursos a programas de educação no âmbito comunitário e em aldeias, entre várias medidas que promove para melhorar a situação, afirmou.

O Unicef também se esforça para criar um ambiente saudável para que meninos e meninas recebam uma educação de qualidade, desenvolver enfoques relevantes para os adolescentes e promover a qualidade do pessoal docente, disse Durnston. "As iniciativas desta agência da ONU fazem parte de seu empenho para conseguir a igualdade para que todas as crianças e adolescentes, especialmente os que sofrem maiores privações sociais, possam gozar de uma educação de qualidade", disse Durnston.

Um em cada três adolescentes vive em países onde os primeiros anos da educação secundária são obrigatórios, mas onde não se respeita a lei, diz o estudo do Unicef. "Devemos tornar o compromisso uma realidade", acrescenta. Isto implica uma quantidade de considerável de recursos económicos e humanos, pois a educação secundária é mais cara do que a primária, especialmente porque os professores devem ensinar temas específicos.

Em muitos países em desenvolvimento, as famílias dos estudantes assumem esses custos. Na África subsaariana, as famílias contribuem com 49% nos primeiros anos do ensino secundário e com 44% nos últimos. Já na América Latina e no Caribe, como na Ásia-Pacífico, a contribuição média da família é de 25% e 41%, respectivamente. Enquanto na América do Norte e Europa ocidental essa participação é de apenas 7% do gasto total, diz o estudo.

Os estudantes do nível secundário são quase cem milhões a mais de uma década para outra, o que significou um aumento de 60% nas matrículas entre 1990 e 2009. Havendo mais meninos e meninas com ensino primário completo, também aumenta de forma exponencial a demanda por vagas no secundário.

A situação do ensino primário é igualmente má em algumas zonas da África, disse a freira Maryknoll Jean Pruitt, da Rede Global de Religiões a Favor da Infância, movimento interconfessional. Pruitt explicou que não pode falar pela África, mas pela Tanzânia, onde trabalha há 42 anos em defesa dos direitos da infância.

"O Banco Mundial abandonou a assistência à educação primária universal há 15 anos, dentro do seu plano de cortes. No entanto, agora estão a conceder empréstimos", acrescentou a religiosa. Abandonar a

educação primária significou o fecho dos centros de formação de professores, e "agora o governo tem ensino primário, mas não tem professores, embora construa escolas", acrescentou Pruitt.

As organizações não governamentais têm um papel fundamental a desempenhar, respondeu Pruitt ao ser perguntada sobre o que se pode fazer para remediar a situação. "Estou certa de que a corrupção é um problema em todo o continente", afirmou. Também é preciso atender o crescimento explosivo da população, porque, num país como a Tanzânia, metade dos habitantes tem menos de 18 anos.

"Isto também acontece em muitos países africanos. Com esse tipo de crescimento populacional, é impossível conseguir acesso universal no ensino primário", disse Pruitt, acrescentando que é igualmente importante atender a questão do planejamento familiar.

Publicidade

11.11.11

OPORTUNIDADE ÚNICA

Delicie-se com estas fantásticas ofertas especiais, para celebrar o 11º dia, do 11º mês, do 11º ano.

No dia 11 de Novembro, todo 11 minuto a seguir a uma hora exata, a partir das 11:11hrs e a terminar às 18:11hrs, será sorteado um cliente que ganhará um desconto de 11% nas suas compras.



11% DESCONTO

Durante o dia (11/11/11), clientes sorteados escolherão bilhetes da sorte que lhes permitirão levar do seu carrinho **À CUSTO ZERO**, o 11, 22 e 33 artigo. (limitado a 350MT por artigo)

PnP

CARRINHO FREE

KIBOM SORTIDOS 100g 8,11
SMART CHEF - Gelatina 85g 18,11

ANIVERSÁRIO

Caso seja seu aniversário a 11/11/11 Venha à Pick n'Pay na Avenida de Angola Exiba o seu BI Receba um bolo de aniversário grátis, com as nossas felicitacões.

Oferta válida aos primeiros 30 clientes.



**CHIPS LAYS SORTIDOS 36g 14,11
ARROZ BELA 1Kg 34,11
CHOICE FARINHA 1Kg 19,11
SOUPAS IMANA 60g 11,00**

Pick n Pay

AVENIDA DE ANGOLA 1745. TEL: 21 46 8600

Quantidades Limitadas ao Stock Existente
Interdita a venda a retalhildas. E&OE.

Como Guy Fawkes se tornou no herói do Occupy

A estilizada máscara foi popularizada pelo filme *V de Vingança*, que reabilitou o traidor católico em defensor da liberdade.

Texto: Jornal Público de Lisboa • Foto: LUSA



É uma cara diabólica: o sorriso de malícia, e os bigodes fininhos pretos revirados para cima mais a pêra minúscula no queixo, num rosto sinistramente pálido — a cara de Guy Fawkes, católico britânico levado à força pela traição do 5 de Novembro, tornou-se num símbolo dos grupos anticapitalistas, que a usam como máscara nos protestos pelo mundo inteiro. Mas quantos se lembram — e lembram-se mesmo? — do 5 de Novembro?

Algumas pessoas usam a máscara por moda, outras sabem o que ela representa. Eu tenho-

-a para mostrar o meu apoio à mensagem contra a tirania e fazer parte deste movimento global de contestação e de cidadania", contava à Reuters um dos manifestantes que há semanas acampam em frente da catedral de São Paulo, no centro financeiro de Londres, e que ontem marcharam em direção ao Parlamento usando a enigmática caraça de Fawkes.

De Londres a Nova Iorque, e em centenas de outras cidades americanas, europeias e asiáticas, milhares de pessoas têm envergado esta máscara nas manifestações contra a avidez

dos bancos e das grandes empresas e a crise financeira mundial, mais de 400 anos depois de Guy Fawkes ter tentado — e falhado — fazer explodir o edifício do Parlamento britânico e derrubar a monarquia protestante de Jaime I, num protesto contra a perseguição religiosa no Reino Unido.

A "carreira" revolucionária da máscara foi iniciada pelo grupo de activistas e piratas informáticos Anonymous, que a assumiram como "cara pública" em 2008, numa manifestação de rua contra a Igreja da Ciência nos Estados Unidos. Esta máscara, popularizada dois anos antes com o filme *V de Vingança*, deu resposta à necessidade dos membros do grupo de proteger as suas identidades e, ao mesmo tempo, simbolizar a defesa pelos direitos individuais.

A história do protagonista do filme — adaptada para o cinema pelos irmãos Wachowski a partir dos livros de Alan Moore e David Lloyd —, afinal, é de um homem contra o sistema, um misterioso herói que luta contra um regime fascista e consegue, onde Fawkes falhou, rebentar com o Parlamento

britânico. No final, uma multidão com máscaras do rebelde assiste ao espetáculo do edifício a arder.

A cara da "traição"

Mas esta não foi sempre a imagem de Fawkes. Ao longo de gerações, os britânicos assinalam o 5 de Novembro como o dia em que um traidor foi apanhado com quilos de explosivos nas caves do Parlamento. Desde então são acesas fogueras, lançado fogo-de-artifício e queimadas efígies do rebelde católico, num aviso a quaisquer aspirantes a cometer traição: que se lembrem, lembrem-se, do 5 de Novembro de 1605.

Fawkes e cúmplices na Conspiração da Pólvora foram presos e torturados ao longo de quatro dias na Torre de Londres, julgados e condenados à morte por enforcamento, seguida de arrastamento dos cadáveres pelas ruas e esquartejamento dos corpos.

Ficou para a história que o "bicho papão" do Reino Unido, por sorte ou ajuda (as teses divergem), não morreu na forca: tropeçou ao subir para o cavadal e partiu o pescoço na

queda. Numa coisa os historiadores concordam: Guy Fawkes não era um combatente contra o sistema, antes um arreigado monárquico que apenas queria ver o rei protestante substituído por um católico.

Reabilitado pelos comics

A transformação de Fawkes no actual ícone da liberdade individual e da democracia, e já desprovido da mensagem religiosa, foi feita pelo ilustrador David Lloyd nas novelas gráficas *V de Vingança*. Foi ele que criou a imagem original da máscara para ser usada pelo protagonista da história escrita pelo grão-mestre dos comics Alan Moore.

"Não devíamos andar a queimar o tipo a cada 5 de Novembro, mas sim a celebrar a tentativa dele de fazer explodir o Parlamento. Devemos lembrar do 5 de Novembro porque isso não deve ser esquecido", defende Lloyd no ensaio *Behind the Painted Smile* (Por trás do sorriso pintado), escrito em 1983, quando a série *V* foi lançada.

Numa visita recente ao protesto Occupy Wall Street, Lloyd

mostrou-se "feliz" pelo uso que o movimento está a dar à máscara. "A cara de Guy Fawkes tornou-se numa imagem global que faz todo o sentido nas manifestações contra a tirania. Fico muito satisfeito por estar a ser usada de forma tão especial", afirmou, comparando-a à icónica fotografia de Che Guevara, feita por Alberto Korda, que se tornou num símbolo popular em todo o mundo.

"É algo muito forte visualmente, distingue-nos dos hippies e dos socialistas e dá-nos uma identidade própria", explicava um membro do Anonymous no protesto de Londres. Mas, ironicamente, a popularidade das máscaras — com 100 mil exemplares vendidos por ano em todo o mundo — gera também sentimentos conflituosos aos activistas mais radicais.

A "cara de Fawkes" é desde o filme *V de Vingança* propriedade da Time Warner, multinacional que é uma das 100 maiores empresas dos Estados Unidos, com lucros de 1,6 mil milhões de dólares no ano passado, e cada máscara vendida acaba por pôr dinheiro nos cofres de uma empresa que simboliza aquilo que os Occupy combatem.

Sudão, Chovem bombas sobre civis

A sudanesa Hawa Jundi senta-se do lado de fora do abrigo improvisado onde sobrevive com a sua família e vê a chegada de uma tempestade com relâmpagos, enquanto o vento agita a lona presa aos paus.

Texto: Jared Ferrie/ IPS • Foto: Getty Images

Contudo, este é o menor de seus temores. Jundi é uma das dezenas de milhares — talvez centenas de milhares — de pessoas que se refugiaram em diferentes locais do Estado sudanês de Nilo Azul, fronteiriço com a Etiópia, após fugirem das suas aldeias por causa dos bombardeios por parte do Governo.

Já há crise humanitária, mas a situação pode ficar pior porque o fornecimento de alimentos está a diminuir. Jundi e a sua família têm assegurada apenas uma refeição diária com base em plantas silvestres que colectam e sorgo que encontram nas fazendas abandonadas. Ela e os seus familiares deixaram para trás a sua aldeia em Sally, no Nilo Azul, fugindo do ataque de um avião bombardeiro modelo Antonov enviado por Cartum. Porém, mesmo aqui têm medo.

Jundi quase ficou ferida pelo estilhaço de uma bomba lançada sobre o leito de um rio seco localizado próximo do lugar onde ela e outros moradores da aldeia procuravam mínimos grãos de ouro para vender e comprar comida. "Não sei por que o Antonov veio bombardear-nos, mas fugimos da aldeia e chegamos aqui. Vimos que o avião também vinha para este lugar", contou a mulher.

Entrevistado num acampamento perto do reduto rebelde de Kurmuk, Agar informou que cerca de 600 mil pessoas abandonaram as suas casas. O número correto é impossível de verificar. As agências de ajuda retiraram-se desde que o conflito começou, no início de Setembro, e grupos de direitos humanos não têm acesso à área. No dia 13 de Setembro,

O Movimento para a Libertação do Povo do Sudão — Facção Norte (MLPS-N), partido proscrito pelo Governo de Omar Al Bashir, afirmou que Cartum estava a dirigir deliberadamente os seus ataques contra os civis. O MLPS-N é filiado ao mais amplo Movimento para a Libertação do Povo do Sudão, que governa no novo Estado independente de Sudão do Sul.

O partido opõe-se às políticas islâmicas de Bashir e à perseguição das minorias políticas e religiosas. Lançou uma insurgência no sudeste sudanês por meio do seu braço armado, o Exército para a Libertação do Povo do Sudão — Facção Norte (ELPS-N). "A principal estratégia de Cartum é bombardear a população civil para enfraquecer a vontade dos combatentes. As vítimas são familiares dos combatentes, pais, mães, mulheres e filhos", disse o líder do MLPS-N, Malik Agar.

Na aldeia de Maiyes, a 20 quilómetros da frente de batalha entre as forças de Bashir e o ELPS-N, os moradores contaram que uma família de seis membros morreu quando uma bomba atingiu a sua cabana, há uma semana. "Uma das vítimas estava grávida e tinha o ventre aberto", contou Heder Abusita, chefe da aldeia. "Rueana Murdis também morreu com a sua filha pequena, en-



quanto Bushara morreu na sua casa. Os seus pés estavam amputados e o estômago também aberto".

Os aldeões têm poucas probabilidades de receber cuidados médicos quando feridos. Maiyes fica a cerca de três horas, depois de uma extenuante viagem por estradas poeirentas, do único hospital no território controlado pelos rebeldes. Evan Atar é o único médico no reduto rebelde de Kurmuk, e disse que o hospital estava a ficar rapidamente sem suprimentos. Destacou que a política do hospital é atender a todos: soldados do Governo, rebeldes e civis. Numa sala, enfermeiras cuidam dos

ferimentos de um combatente do ELPS-N, que gema numa maca.

Atar explicou que o soldado acabava de chegar da frente de batalha após ser ferido numa perna. Noutra sala, um ancião, Alton Osman, jaz numa cama com curativos na coxa e no braço. Salvou-se por pouco de uma amputação, disse Atar. Osman foi ferido pelo estilhaço de uma bomba, mas felizmente foi encontrado por soldados do ELPS-N que o levaram ao hospital. Agar, do MLPS-N, pediu à comunidade internacional que pressione Cartum para que deixe de bombardear civis e crie um "corredor humanitário" para

que organizações não governamentais forneçam alimentos e remédios aos refugiados.

Os ataques de Cartum expulsaram grupos humanitários que trabalhavam na área. Na sua primeira viagem ao território controlado por rebeldes, este mês, jornalistas viram complexos abandonados por organizações internacionais e agências da ONU, incluindo o Programa Mundial de Alimentos. Espera-se que, conforme diminua a quantidade de alimento disponível, mais refugiados se dirijam para os países fronteiriços. A ONU indicou que já há 30 mil pessoas em acampamentos instalados na Etiópia.

SORTEIO DE 1 FIAT 500 DESCAPOTÁVEL



JUNTA ESTAS 5 CARICAS E PARTICIPA!



**GANHA DE IMEDIATO UNS CHINELOS 2M*
E PARTICIPA NO SORTEIO DE UM FIAT 500**

Junta as 5 caricas 2M com as diferentes imagens e troca-as de imediato por uns chinelo 2M num dos locais de troca. Coloca as caricas no envelope, disponivel nos locais de troca, preenche os teus dados e habilitas-te a ganhar um fantástico FIAT 500 DESCAPOTÁVEL no grande sorteio final, e ainda coolmans 2M (2º prémio) e sombrinhas 2M (3º prémio). Promoção válida até 2 de Dezembro de 2011. Sorteio final no dia 16 de Dezembro de 2011.





Os desamparados

Fonte: Telma Isac/Hélio Bernardo • Foto: iStockphoto

Desamparados pelo Governo e familiares, os pacientes com transtornos mentais travam uma luta lancinante todos os dias. A maioria, pelas circunstâncias, não sente a experiência mais solitária da existência – a dor – a que é votada e acaba por perder a vida, quais indigentes.

A falta de assistência adequada a pacientes com transtornos mentais por parte do Estado e das próprias famílias é um problema em Moçambique. Aliás, só quem convive com o drama de ter alguém em casa que precisa de cuidados exclusivos pode dizer o quanto é difícil lidar com a situação. Contudo, às vezes, são os próprios familiares que votam ao abandono seres que, pelas circunstâncias, não se podem queixar. Esse é o drama enfrentado por milhares de doentes que vivem à margem da sociedade e das famílias.

As histórias que nos chegam são chocantes e vêm, em parte, de famílias com altos níveis de instrução. Histórias de doentes mentais que morreram sem nunca terem visto a porta da rua. Sem nunca terem cruzado o olhar com outros rostos que não os de seus familiares. O que as pessoas não sabem é que os problemas mentais podem afetar qualquer um.

Bernardo Manuel, 39 anos de idade, é disso um exemplo. Sempre foi uma pessoa comedida. Ninguém lhe apontava excessos de qualquer ordem. Falava com fluência inglês e francês. Os que o conhecem gabam-lhe a inteligência e o facto de ter sido uma pessoa laboriosa. Quando fez o nível médio as pessoas auguravam-lhe sucesso e uma carreira promissora.

Vivia maritalmente com uma mulher. Dessa união resultou um filho que conta com 12 anos. Porém, o destino, sempre ele, traçou-lhe outro futuro. Bernardo, sem que ninguém desse conta, começou a ser assediado por distúrbios mentais há pouco mais de seis anos.

Quando tudo começou, Bernardo partilhava o mesmo teto com irmãos do primeiro casamento do seu progenitor. Porém, quando os problemas tornaram-se mais frequentes teve de ir morar com a mãe.

“Quando cheguei na casa onde ele morava, o meu filho apresentava um comportamento muito estranho. Falava em voz alta e agia como se estivesse a conversar com alguém que nós não víamos”, disse com um ar triste.

Devido ao seu estado, Bernardo foi levado pela mãe ao hospital Central, tendo sido transferido para o Hospital Psiquiátrico do Infulene, onde ficou internado por algum tempo. Após voltar ao seu estado normal teve alta e voltou para a casa da mãe.

Para a senhora Alice deixou-lhe aliviada. “Quando saiu do hospital estava bem. Até já não andava sujo, estava bem mesmo”, frisou.

Já em melhor estado e com a ajuda de um parente, Bernardo fez um curso para poder trabalhar numa empresa ligada ao ramo das telecomunicações. Porém, esse ensaio não foi concretizado porque Bernardo voltou a apresentar distúrbios.

Coincidência ou não, algo intrigante e aperta-lhe o coração: Bernardo voltou a ter crises depois de ter visitado os irmãos. Ou seja, para Alice a doença do filho tem de ter uma explicação para além da medicina. “Ele foi para lá, dizem que até foi bem recebido, mas quando chegou cá em casa, começou a falar sozinho e em voz alta toda à noite”, refere.

“O pai dele tinha muitos bens incluindo dois camiões. Antes de morrer deixou-os em nome do meu filho, mas quando ele saiu de lá não lhe ofereceram nem um par de sapatos”, acrescenta.

Segundo internamento

Bernardo voltou ao Hospital Psiquiátrico do Infulene, mas fugiu e interrompeu o tratamento. Depois de abandonar o hospital, o jovem nunca mais voltou a tratar-se. Actualmente, vive com a mãe distante da mulher e do filho agora com 12 anos. Enquanto isso, a mãe tem esperança de que o filho melhore e afirma: “o que perturba o meu filho é uma “coisinha” de nada. Ele não é aquele maluco agressivo que bate nas pessoas. Ele ajuda aqui em casa e há dias que ele cozinha. Se ele procurasse ajuda numa igreja seria curado....”, conclui.

O que acontece nos hospitais psiquiátricos

Devido às suas origens e características, são raros os casos em que doenças mentais resultam em óbitos nas unidades sanitárias. Contudo, é frequente os doentes internados abandonarem o hospital. Trata-se de uma situação inevitável, uma vez que o regime de internamento é aberto.

Nenhum doente é internado contra a sua vontade ou colocado num local privado, salvo em casos que colocam em risco a sua vida e a dos outros pacientes. Mas depois de ser compensado ou seja voltar a um estado de equilíbrio pode partilhar o mesmo ambiente que os outros.

Os hospitais psiquiátricos apresentam um aspecto diferente em termos de moldura humana. Para o caso particular do Hospital Psiquiátrico do Infulene, em Maputo, em pleno horário de expediente é normal ver os corredores e assentos da unidade sanitária completamente vazios, por falta de pacientes doentes, uma situação que não se verifica nos outros hospitais gerais. Estes, muitas vezes, registam um número elevado de pacientes que chegam a lotar a unidade sanitária.

Maria morreu dentro de casa

Quando Jacinta engravidou, Carlos Guambe pensou que fosse um rapaz. A vida do casal mudou completamente quando Jacinta deu a luz a um bebé com as pernas e braços atrofiados. Carlos afastou-se da esposa. Os dias iam passando

e ele estava cada vez mais frio e distante. Para ele, hoje arrependido, o problema era dos familiares da mulher. “Não nos queriam ver felizes e deram-nos uma filha inválida”.

“Na minha família não havia um histórico de pessoas com deficiências físicas e muito menos mentais. A nossa filha era um mistura das duas coisas”. Os olhos ficam molhados de lágrimas quando Carlos conta que disse à Jacinta para não mostrar a filha a ninguém. “Acabámos com as visitas e a criança não podia sair. Nem para ir ao hospital”.

Maria foi crescendo, num berço no fundo do quarto. As pessoas entravam e saíam, mas ela permanecia ali sem poder mexer-se, qual objecto de adorno. Ninguém se lembrava dos aniversários e até o animal de estimação de Carlos recebia mais afecto.

O casal separou-se, Maria já tinha cinco anos. Se é que sentia alguma coisa não podia mani-

festar. A natureza não lhe concedeu o dom da fala. Emitia apenas sons e abria a boca para comer apenas. Quando tinha oito perdeu a vida. Maria viveu sem conhecer outro lugar que não fosse o quarto. Aliás, quando não estava no quarto deixavam-lhe na varanda.

Carlos nem foi ao enterro. A morte da filha de quem nunca foi pai tirou-lhe um peso das costas. “Fiquei feliz”. Porém, o destino tece sempre os seus caminhos e deu a Carlos um filho homem, mas com uma deficiência física e mental. Para Carlos, “castigo de Deus”.

Hoje, Carlos é um pai melhor e Alex é um rapaz com limitações, mas muito alegre. Tem o apoio total da família e ninguém procura as causas da sua condição junto de terceiros. Ainda assim, Carlos sabe que não pode apagar o passado. “Não foi a doença que matou a minha filha, foi a minha indiferença. Eu contagiou a mãe e o resto da família. Se não fosse a minha ignorância, Maria poderia ter um fim melhor”.

Causas das consultas nos hospitais psiquiátricos em Moçambique

Em 2010 um total de 28 399 pessoas padecendo de doenças mentais dirigiram-se às unidades sanitárias em todo o país. Deste número 1.521 pessoas ficaram internadas, segundo dados revelados pelo Ministério da Saúde. Todavia, as autoridades da saúde admitem que o número não representa o total de doentes mentais existentes no país, havendo muitos que optam pelo tratamento tradicional, em vez do convencional.

Dos doentes mentais que procuraram tratamento médico nas unidades sanitárias, a maioria apresentava esquizofrenia, doença cujos sintomas caracterizam-se por alterações de pensamento, alucinações visuais e auditivas, bem como distúrbios no contacto com a realidade. A esquizofrenia, geralmente, afecta homens e mulheres com idade compreendida entre 15 e 25 anos.

As neuroses também foram a principal causa de consultas relacionadas à doenças mentais, tendo sido diagnosticados, pouco mais de 2500 casos em todo o país. Esta doença mental é consequência de situações externas da vida do indivíduo que acabam causando distúrbios mentais, físicos e até na personalidade do mesmo.

Os transtornos afectivos que manifestam-se através de uma alteração de humor ou de afecto causando uma depressão aliada a ansiedade ou arrogância foram responsáveis por 1499 consultas em todo o país.

Os transtornos orgânicos caracterizado por uma alteração do comportamento habitual do indivíduo antes do surgimento da doença que consiste na expressão das emoções e impulsos registaram 780 consultas.

Já o uso de substâncias como álcool e drogas, geraram 640 consultas.

De referir que em Moçambique, casos de epilepsia são atendidos nos hospitais psiquiátricos embora trate-se de um doença de tipo neurológico. Só no ano passado 18848 pessoas com sintomas da doença procuraram atendimento, nos hospitais do país.

Número de doentes mentais no país

Não existem dados específicos relativos ao número de pessoas com doenças mentais em Moçambique. Contudo estima-se que 6% da população moçambicana possui qualquer tipo de deficiência. É nesta estatística que estão incluídos os doentes mentais.



Sector com parclos recursos

Talvez pelo número reduzido de doentes mentais, o sector da saúde enfrenta uma série de dificuldades nesse ramo da medicina. A começar pelos medicamentos, falta de recursos humanos e infra-estruturas. Por outro lado, a cobertura ao longo do país é ineficiente e deficitária. Ou seja, em todo o país existem apenas duas unidades sanitárias especializadas, designadamente Centro de Saúde Mental de Nampula, na zona norte e o Hospital Psiquiátrico do Infulene, na capital do país.

Em Moçambique somente estas duas unidades sanitárias dispõem de pessoal médico suficiente, o qual é composto por uma equipa multidisciplinar da qual fazem parte psicólogos, psiquiatras, técnicos de psiquiatria, terapeutas ocupacionais, assistentes sociais e médicos generalistas.

Contudo, segundo autoridades da saúde, em cada um dos 83 centros de saúde espalhados pelo país existe um técnico médio especializado em saúde mental.

A falta de recursos humanos para a área de saúde mental é tão gritante em Moçambique, que a taxa de cobertura é de apenas 5% da população. O rácio profissional de saúde mental/ população é muito reduzido atingindo, 0,9 profissionais por cada 1000 000 habitantes, o que significa menos de um profissional para um milhão de moçambicanos.

No país não existem clínicas privadas para o tratamento de doenças mentais, cabendo aos

moçambicanos recorrerem apenas ao serviço público.

Conflito entre a medicina tradicional e convencional

A área da saúde mental tem registado conflitos entre a medicina tradicional e a convencional. Em muitos casos as doenças mentais têm sido aliadas à feitiçaria e devido à factores culturais não são poucas as vezes que o doente é submetido ao tratamento tradicional.

Mas as autoridades da saúde recomendam que o doente mental seja encaminhado a uma unidade sanitária para que obtenha o tratamento adequado, de forma a evitar que este sofra maus tratos bem como o agravamento do seu estado clínico.

Uma das saídas encontradas para este conflito é o estabelecimento de uma cooperação entre as duas medicinas. Para o efeito são realizadas acções de prevenção primária das doenças mentais, nas comunidades. Profissionais da saúde tem se dirigido às localidades para realizar palestras, trabalhando directamente com as autoridades locais, incluindo a Associação dos Médicos Tradicionais de Moçambique, a AMETRAMO.

Nesses encontros com as comunidades os membros da comunidade são sensibilizados a levarem os doentes mentais aos hospitais convencionais



A exclusão é feita no âmbito estrutural e pessoal

Para o docente e director do curso de Sociologia, na Universidade Eduardo Mondlane, Baltazar Muianga, os doentes mentais tendem a ser excluídos da sociedade. Muianga defende que a exclusão é feita em dois âmbitos, nomeadamente o estrutural e o pessoal.

Explica que, na dimensão estrutural, os doentes mentais, bem como os deficientes físicos estão fora daquilo que é a realidade arquitectónica do país. "As escolas e repartições públicas não estão preparadas para receber pessoas com estes tipos de problemas".

Ainda na mesma dimensão (estrutural), os doentes mentais são tidos como anormais. "Devido a essa consciência socialmente construída, aos doentes mentais é-lhes vedada a educação".

No tocante as escolas especializadas, Muianga vê nestas duas situações, dado que num primeiro plano esta é uma forma de garantir que eles também tenham acesso ao ensino mas, ao mesmo tempo, esta é uma forma de exclui-los, porque ficam fora do ambiente, dito normal, de convivência. "As escolas especializadas, os doentes mentais ou deficientes físicos, ficam confinados entre si, ou seja criam o seu próprio mundo".

Com este procedimento, os doentes mentais povoam aquilo que a sociologia chama de ilhas sociais. Estas ilhas são, segundo Baltazar, muito perigosas porque criam subculturas, e acima de tudo estigmatização a pessoas portadora de deficiência.

Na dimensão micro ou pessoal, o doente mental enfrenta relações pessoais desequilibradas, desencadeadas pelos preconceitos que são criados em relação a pessoa do deficiente. É na dimensão pessoal em que o próprio deficiente vive, muitas vezes, em situação de auto-descriminação.

Muianga aconselha que se trate o deficiente mental ou físico da mesma maneira que se trata um indivíduo dito normal, porque quando este se apercebe da desigualdade no tratamento, começa a sentir-se inferiorizado.

"Terapia familiar é indispensável"

A ideia da discriminação da pessoa portadora de doença mental, é secundada pelo Psicólogo e Psicoterapeuta da UEM, Elias Sande. Para Sande, os deficientes mentais são discriminados na família, na comunidade e, ao mais alto nível, pelo estado.

Segundo Sande, a discriminação gera um sentimento de culpa na pessoa que a sofre. É este sentimento que consequentemente gera o sentimento de inferioridade. Por sua vez, vivendo num sentimento de inferioridade, a pessoas sofre atrofamento mental.

A família sendo a célula da sociedade, tem um papel preponderante no acompanhamento do doente mental.

O doente mental deve ser colocado em posição de igualdade face aos outros que estejam in-

seridos no mesmo ambiente. "Essa é a fórmula eficaz para manter o seu equilíbrio e até mesmo reabilitá-lo".

No tocante a reabilitação do doente mental, Sande disse ao @Verdade que para este exercício é preciso ter em conta os níveis da própria doença, que podem ser as psicoses leves e moderadas, que são tratadas na psicologia, por intermédio de um psicoterapeuta. Por outro lado existem as psicoses graves. Que requerem a intervenção da psiquiatria.

Há também um outro nível da doença mental, que é muita das vezes ignorado, o das neuroses. As neuroses, segundo Elias Sande manifestam-se em forma de medo, depressão e vitimização.

Há que ressaltar que a doença mental é transversal, as quatro dimensões do ser humano, isto é, afecta directamente as quatro dimensões do Homem, daí que se considera uma doença "Biopsicosocioespiritual". Esta distinção deve-se ao facto da doença afectar o corpo (bio), a mente (psico), a relação com os outros (sócio) e a alma (espiritual).

"É uma questão de falta de opção"

As doenças mentais podem ter origens biológicas, genéticas e natas. Algumas pessoas podem nascer com este problema, sem que para isso haja um antecedente, nem de carácter biológico, nem genético, quando é assim está-se diante de um problema nato. Entretanto, as doenças

mentais podem ser transmitidas de um parente para o outro, através das informações genéticas. Casos há em que o problema pode acontecer no processo de gestação, sem que nisso concorram questões de âmbito genético, ou seja, sem que haja passagem de informação genética proprietária da doença. Também pode-se dar o caso em que a configuração física da pessoa gere anomalias psíquicas e consequentemente a doença. Nisto estamos a falar de causas biológicas da doença mental.

Por seu turno, a Antropologia, vai mais para a dimensão espiritual da doença. Sansão Nhantumbo, estudante finalista do curso de Antropologia da Universidade Eduardo Mondlane, é da opinião que esta doença é encarada, em África, no geral, e em Moçambique, em particular, sob ponto de vista das crenças, ou seja, espiritual. "Acredita-se que o doente mental sofre da doença porque teve ou tem pacto com alguns espíritos".

As acusações de uso de um filho como meio de sacrifício para se alcançar uma posição estável na vida, são vistas por Nhantumbo como típicas de uma sociedade baseada em crenças mágicas. "Quando se crê numa força metafísica e superior ao Homem, todas as situações são interpretadas com base neste pressuposto. Nhantumbo acredita que o alto nível de analfabetismo no país, cria condições para que o povo veja as coisas por um único ponto de vista. "As pessoas não têm instrução científica, elas estão confinadas a crença no sobrenatural. É uma questão de falta de opções".

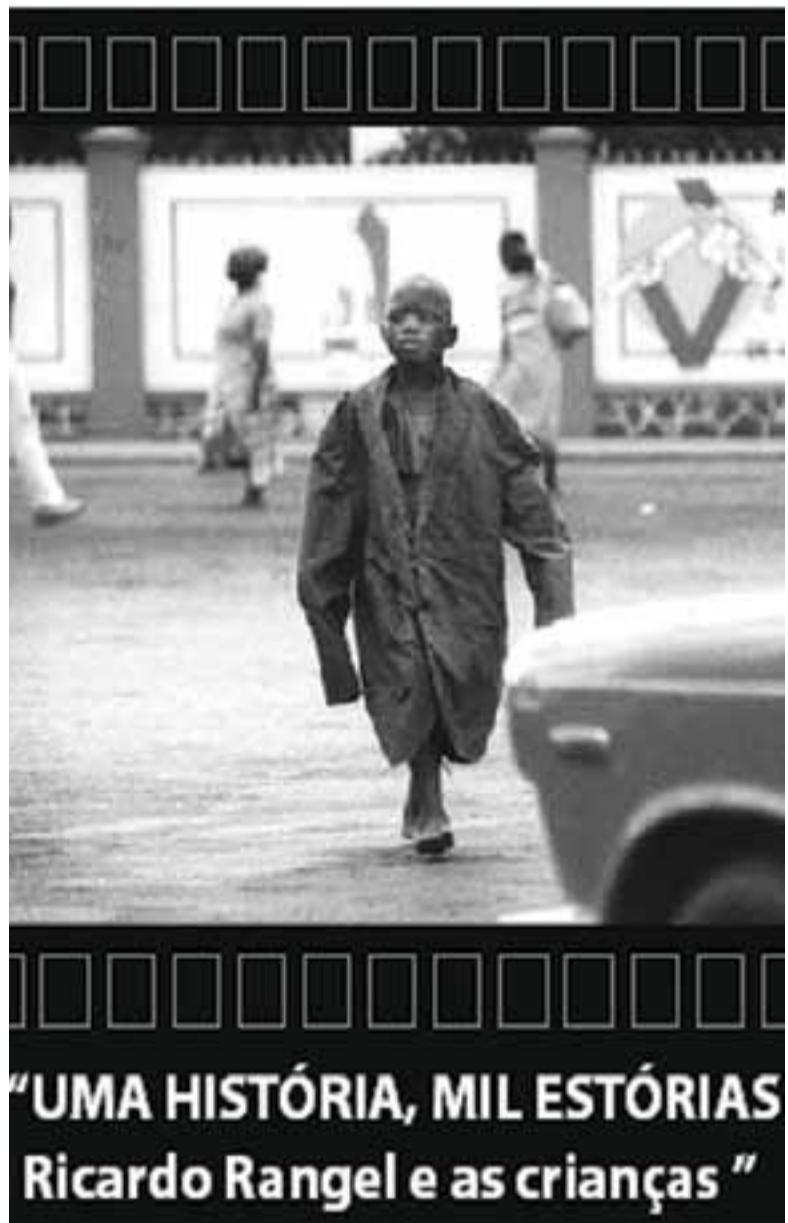
Segunda a Sábado 20h35

AVIDA DA GENTE



Vitória manda Marcos sair de casa. Manuela conversa com Felipe e ele a chama para sair. Celina flagra Lúcio vendo um jogo de Ana pela internet. Iná tenta convencer Manuela a se deixar envolver por Felipe. Manuela mostra para Maria as anotações que fez com as sugestões para o cardápio do bufê. Lorena conhece Matias e os dois começam a conversar. Desesperado, Rodrigo avisa que Júlia engoliu uma moeda. Manuela e Rodrigo ficam aflitos diante do médico à espera da radiografia de Júlia. Lúcio se preocupa por não conseguir convencer Eva a deixar que Manuela fique mais próxima da irmã. Dora fala para Marcos que não poderá se separar do marido. Manuela e Rodrigo conversam e compartilham suas experiências. Sofia liga para Marcos e pede que ele conte uma história para ela dormir. Laudelino e Iná viajam. Manuela pensa em desistir de sair com Felipe quando percebe que Rodrigo está resfriado.

Alice recebe e-mail de outro homem para quem ela enviou sua mensagem perguntando por seu pai biológico. Eva recebe uma intimação e Lúcio fala que pode indicar um advogado para ela. Celina aconselha Dora a ser prudente se escolher ficar com Marcos. Manuela tenta relaxar enquanto conversa com Felipe. Alice vai se encontrar com seu suposto pai.



Segunda a Sábado 21h45

AQUELE BEIJO



Raíssa e Sebastião contestam as procurações de Violante. Sarita fica chocada com a investigação da Compreare e Henrique questiona sua relação com a empresa. Raul leva Sarita para almoçar. Maruschka planeja com o mestre de obras de atrasar a reforma no apartamento de Claudia e Rubinho. Lucena é convidada para ser modelo do catálogo da Compreare. Amália consulta Iara sobre seu sonho, mas Joselito não consegue ver nada e confessa à prima que está apaixonado por Amália. Camila, exausta, sai de casa e deixa Flavinho e Ricardo com a mãe. Olga tenta convencer Otília a fechar o Lar. Olga pressiona Tide a lhe devolver o diário. Locanda mostra a carta anônima para Felizardo e ele se desespera. Damiana conta para Felizardo que o viu entrando na casa de Íntima. Alberto diz a Rubinho que quer se separar de Maruschka. Henrique aconselha Sarita a não se envolver com ninguém da equipe. Belezinha pressiona a mãe para namorar Agenor. Tide demonstra medo de Olga e Ricardo estranha. Orlando apresenta Renato para Belezinha. Camila desabafa com Maruschka e recebe um convite para trabalhar na Compreare. Sebastião conta para a mãe que foi enganado por Violante. Claudia visita o noivo na Compreare e se depara com Lucena. Temendo a proximidade

de Claudia e Vicente, Rubinho propõe adiantar a data do casamento. Raíssa avisa ao pai que o juiz não liberou o dinheiro do prêmio. Felizardo discute com Agenor. Iara recebe Gisele, mas não consegue fazer nenhuma previsão sem Joselito. Raul e Juliana vão à Compreare e conversam com Camila. Olga ameaça Tide e é flagrada por Dalva. Sebastião e Brites propõem união a Felizardo para enfrentar Violante. Renato entrega o poema de Orlando a Belezinha. Bob se insinua para Íntima, mas ela o rejeita. Camila volta para casa e conta à mãe e ao marido que vai trabalhar na Compreare. Olga simula que sua caixa de joias foi arrombada e cogita chamar a polícia. Maruschka conversa com Mirta sobre seus planos para Claudia e Sarita. Sebastião pede aconselhamento jurídico a Vicente. Vicente descobre que Lucena esteve na Compreare. Claudia procura Vicente e pede que ele a ignore. Grace Kelly se encontra com Deusa.

Terça a Sexta 22h45

FINA ESTAMPA

Pereirinha convence Griselda a deixá-lo em sua casa velha. Zuleika disfarça quando Juan pergunta por que foi chamado a Fashion Moto. Danielle leva Pedro Jorge para a audiência de tutela. Patrícia compra um teste de gravidez. Danielle confirma que Beatriz tinha um relacionamento com Guilherme. Antenor tenta convencer Griselda a contratar Íris. Carol fica nervosa quando Vilma pergunta para Letícia por que ela procurou Juan Guilherme. Patrícia fala para Antenor que está grávida e se decepciona com a reação do namorado. Baltazar pede para Solange cantar no evento do jogo de vôlei. Patrícia procura René. René chega em casa com Patrícia e se surpreende quando Crô avisa que dopou Tereza Cristina.



Zuleika cobra uma posição de quando Rafael vai terminar seu namoro com Amália. Antenor diz para Daniel que Patrícia precisa interromper sua gravidez. Solan-

ge fica com medo de cantar no jogo e Baltazar a repreende. Tereza Cristina afirma a Patrícia que ela não terá seu filho com Antenor. Zambeze tenta atrasar o início do jogo por causa da ausência de Crodoaldo. René ameaça sair de casa com Patrícia se Tereza Cristina fizer algo contra a filha. Celina é irônica com Danielle no fórum. Griselda convence Solange a cantar. Pedro Jorge pede para ficar com Beatriz. Wallace

AGENDA CULTURAL

11

Sexta-Feira, Novembro

Festival 25 anos Mutumbela Gogo . 9h. Seminário "25 anos de Mutumbela Gogo". Mulher, Cooperação, Cultura e Desenvolvimento. Com a participação do Embaixador de Espanha, Eduardo López Busquets, Lucrécia Paco e mais. Hotel Turismo.
 • Poesia. 9h-17h. "Poesia nas acácias" homenagem 124º Aniversário da Cidade de Maputo. Jardim Tunduro.
 • Roteiro turístico. 9h-11h. Roteiro turístico na periferia de Maputo. Bairro da Mafalala. Marcações: 842943070/824180314
 • Festival 25 anos Mutumbela Gogo . 14h-17h. Exposição fotografias, cenografia e guarda roupa Mutumbela Gogo. Conselho Municipal.
 • Teatro. 15h. "A Bicha". Cine-teatro Gilberto Mendes. 100 Mzn.
 • Teatro. 16h. Os bastidores da notícia. Cine-teatro Gilberto Mendes.
 • Concerto. 16h. Jazz ao vivo com Yanga project. Jardim do Éden (Matola).
 • Concerto. 18h. Jazz ao vivo. Dolce Vita.
 • Teatro. 18:30h. "Destinos trocados". Cine-teatro Gilberto Mendes.
 • Concerto. 18:30h. Música ao vivo. Núcleo de Arte.
 • Festival 25 anos Mutumbela Gogo . 18:30h Grupo Nomo (Maputo). Teatro Avenida.
 • Concerto. 19h. Música ao vivo. Xima Bar.
 • Festival 25 anos Mutumbela Gogo . 19:30h Nove Hora, Mutumbela Gogo (Maputo). Teatro Avenida.
 • Festival 25 anos Mutumbela Gogo . 21h Vale tudo, até a morte. Teatro Avenida.

12

Sábado, Novembro

• Poesia. 9h-17h. "Poesia nas acácias" homenagem 124º Aniversário da Cidade de Maputo. Jardim Tunduro.
 • Roteiro turístico. 9h-11h. Roteiro turístico na periferia de Maputo. Bairro da Mafalala. Marcações: 842943070/824180314
 • Poesia . 14h. Show de poesia "revivendo o M'Saho". Jardim Tunduro.
 • Festival 25 anos Mutumbela Gogo . 14h-17h. Exposição fotografias, cenografia e guarda roupa Mutumbela Gogo. Conselho Municipal.
 • Teatro. 15h. "A Bicha". Cine-teatro Gilberto Mendes. 100 Mzn.
 • Concerto. 16h. Jazz/Afrojazz. Restaurante Lanterna.
 • Teatro. 16h. "Os bastidores da notícia". Cine-teatro Gilberto Mendes.
 • Festival 25 anos Mutumbela Gogo . 16h. Cabra Cega, Haya-Haya (Beira). Rua do Teatro Avenida.
 • Teatro. 18:30h. "Destinos trocados". Cine-teatro Gilberto Mendes.
 • Festival 25 anos Mutumbela Gogo . 18:30h GTO (Maputo). Rua do Teatro Avenida.
 • Concerto. 18:30h. Waterfront. Consumo mínimo de 200 Mzn.
 • Festival 25 anos Mutumbela Gogo . 19:30h Portas, Mutumbela Gogo (Maputo) e Gaulhofer (Áustria). Teatro Avenida.
 • Festival 25 anos Mutumbela Gogo . 21h Homem ideal, M'beu (Maputo) Teatro Avenida.
 • Concerto. 21h Adérito Mabessa ao vivo. Xima Bar.
 • Jam Session. 23h. Gil Vicente Bar.

13

Domingo, Novembro

- Roteiro turístico. 9h-11h. Roteiro turístico na periferia de Maputo. Bairro da Mafalala. Marcações: 842943070/824180314
- Festival 25 anos Mutumbela Gogo . 14h-17h. Exposição fotografias, cenografia e guarda roupa Mutumbela Gogo. Conselho Municipal.
- Teatro. 15h. "A Bicha". Cine-teatro Gilberto Mendes. 100 Mzn.
- Teatro. 16h. Os bastidores da notícia. Cine-teatro Gilberto Mendes.
- Concerto. 16h. Jazz ao vivo com Yanga project. Jardim do Éden (Matola).
- Concerto. 18h. Jazz ao vivo. Dolce Vita.
- Teatro. 18:30h. "Destinos trocados". Cine-teatro Gilberto Mendes.
- Concerto. 18:30h. Música ao vivo. Núcleo de Arte.
- Festival 25 anos Mutumbela Gogo . 18:30h Grupo Nomo (Maputo). Teatro Avenida.
- Concerto. 19h. Música ao vivo. Xima Bar.
- Festival 25 anos Mutumbela Gogo . 19:30h Nove Hora, Mutumbela Gogo (Maputo). Teatro Avenida.
- Festival 25 anos Mutumbela Gogo . 21h Vale tudo, até a morte. Teatro Avenida.

14

Segunda-Feira, Novembro

- Jornadas de sensibilização sobre habitabilidade básica. 17:30h-19:30. 1º PALESTRA. "A arquitetura como ferramenta de luta contra a pobreza" pelo Prof. Julián Salas (Espanha), seguido de inauguração da exposição "Habitabilidade básica para todos". Faculdade de Arquitetura.

15

Terça-Feira, Novembro

- Jornadas de sensibilização sobre habitabilidade básica. 17:30h-19:30. 2º PALESTRA. "Reflexões sobre políticas de alojamento e planeamento urbano em Moçambique: passado e presente. O futuro temos que construir" Prof. Júlio Carriço. Faculdade de Arquitetura.
- Karaoke. 22:30h. Queres cantar? Karaoke com banda. Gil Vicente.

esteja em cima de todos os acontecimentos seguindo-nos em twitter.com/verdademz





Eleições | 07 Dezembro

@Verdade **ESPECIAL INTERCALARES QUELIMANE**

Eleições e as suas motivações

Não se sabe ao certo as reais motivações que estiveram por detrás da renúncia dos edis de Quelimane, Pemba e Cuamba, mas várias têm sido as interpretações. Aliás, tudo indica que se deve à problemas de carácter político, tais como fidelidade partidária e gestão danosa dos fundos do município. O "convite" para apresentação das cartas de renúncia foi feito pela direcção central do partido Frelimo.

Na carta apresentada à Assembleia Municipal, o demissionário edil de Pemba, Sadique Yacub, alegou padecer de diabetes, doença que nos últimos dias se veio juntar à hipertensão arterial, não lhe permitindo exercer as funções. Já Pio Matos renunciou ao cargo do presidente do município de Quelimane que vinha ocupando há sensivelmente 12 anos sem avançar as motivações. Enquanto o de Cuamba, Arnaldo Maloa alegou a necessidade de dar continuidade aos estudos.

Em decorrência da renúncia forçada dos presidentes dos municípios de Quelimane (Zambézia), Pemba (Cabo Delgado) e Cuamba (Niassa), terão lugar no dia 07 de Dezembro próximo as eleições autárquicas intercalares.

Particularmente, na cidade de Quelimane, Lourenço Abubacar Bico, da Frelimo, e Manuel de Araújo, do MDM, são os candidatos que vão disputar as intercalares do próximo mês. A Renamo já declarou que não irá participar.

O próximo edil do considerado "pequeno Brasil", que sairá do sufrágio de Dezembro do ano em curso, vai herdar um mar de problemas socioeconómicos, nomeadamente degradação das vias de acesso, falta de saneamento e iluminação eléctrica em alguns bairros periféricos, crescimento desordenado, além de crescente nível de criminalidade, negócio informal e o deficiente sistema de recolha dos resíduos sólidos na urbe, que cresce à uma velocidade clamorosa.

A primeira impressão que se tem de Quelimane é de que ainda há muito por fazer, pois a urbe ainda carrega a imagem de uma cidade votada ao abandono, não obstante o trabalho que o edil demissionário Pio Matos vinha fazendo ao longo dos seus 12 anos na direcção deste município.

Das quatro principais cidades do país, Quelimane, diga-se em abono da verdade, é a que apresenta uma imagem de uma urbe perdida no tempo, apesar do seu potencial económico. O desenvolvimento continua adiado e os municípios não vislumbram quaisquer perspectivas de dias melhores. Portanto, em Dezembro próximo, os "quelimanenses" enfrentarão o duplo desafio de eleger o homem certo e capaz de conduzir a bom porto a cidade, e não permitir que o crescimento económico e o desenvolvimento social continuem eternamente adiados.

As escolhas para a Presidência do Município

Lourenço Abubacar Bico



É engenheiro têxtil e nasceu no distrito de Pebane em 1958. Oriundo de uma família humilde, Lourenço Abubacar Bico não tinha perspectiva de continuar os estudos para além da quarta classe. Porém, um tio levou-lhe para cidade de Quelimane quando tinha nove anos. É militante da Frelimo desde 1980. Fez parte das organizações juvenis, do grupo dinamizador e de comissões de trabalho. Actualmente, é membro do Comité Central da Cidade de Quelimane. Em 2008 foi proposto para encabeçar a lista da Frelimo, mas o edil demissionário, Pio Matos, acabou sendo o candidato a sua própria sucessão.

Em Quelimane frequentou a Escola Comercial e em '70 veio para capital do país para fazer 11º ano do antigo sistema. Depois disso trabalhou na FAVEZAL (Fábrica de Vestuários da Zambézia Ida.), onde ascendeu à vários cargos de chefia. Em 1982 foi ao Paquistão, país no qual formou-se em engenharia têxtil, no Instituto Superior de Produtos Têxteis de Karachi, através de um bolsa da FAVEZAL. Actualmente, Lourenço Abubacar dedica-se aos ramos da construção civil e da indústria hoteleira. É proprietário do Millenium Hotel na cidade de Quelimane e de residências de praia.

Quanto à sua visão para o Município de Quelimane, neste mandato, é "resgatar o lugar de Quelimane" que já foi a quarta cidade mais importante do país. Embora Lourenço diga que não vai fazer milagres e que dois anos não garantem uma margem para grandes mudanças, alguns problemas já estão identificados. "A cidade tem problemas de saneamento, distribuição de água e de energia". Questionado sobre as vias de acesso, Lourenço diz que é preciso terminar com programa das estradas.

Contudo, o seu plano de governação, no caso de ser eleito, ainda passa por auscultar os municípios e só depois disso é que poderá fazer reajustes ao programa votado em 2008. "As necessidades actuais podem exigir novos desafios. Porém, para mudar Quelimane será necessário o empenho de todos. Eu sozinho não posso mudar Quelimane."

Efectivamente, Lourenço Abubacar Bico está diante do seu maior desafio na política. Primeiro tem de vencer Manuel de Araújo e depois, no caso de conseguir, governar uma cidade que durante 12 anos teve uma governação aquém das expectativas dos municípios...

Manuel de Araújo



Nascido a 11 de Outubro de 1970, em Quelimane, província da Zambézia, Manuel de Araújo é o Homem escolhido pelo Movimento Democrático de Moçambique (MDM) para concorrer as eleições autárquicas intercalares na cidade de Quelimane. Estudou na Escola Primária de Coalane, anexa ao Centro de Formação de Professores Primários de Nicoadala, na Escola Secundária 25 de Junho, e na Escola Pré-Universitária 25 de Setembro, todas na cidade de Quelimane.

Fez o ensino superior no Instituto Superior de Relações Internacionais (ISRI) e nas Universidades do Zimbabwe e Fort Hare (MPS), na Universidade de Londres (MSc SOAS) e na Universidade de East Anglia (PhD), no Reino Unido da Grã Bretanha e Irlanda do Norte. Leccionou na Escola Secundária 25 de Setembro, na Francisco Manyanga, no Instituto Superior de Relações Internacionais (ISRI), no Instituto Superior de Ciências e Tecnologia de Moçambique (ISCTEM), na Universidade Pedagógica (UP) e na Universidade A Politécnica, em Maputo.

Manuel de Araújo foi fundador da Associação dos Estudantes de Relações Internacionais, do Conselho Nacional da Juventude, do Conselho Juvenil para o Desenvolvimento do Voluntariado, da Fundação para o Desenvolvimento da Zambézia, da Associação Moçambicana no Reino Unido da Grã-Bretanha e Irlanda do Norte, e do Centro de Estudos Moçambicanos Internacionais (CEMO), onde desempenhou até ao dia 8 de Novembro do ano corrente a função de presidente.

Araújo, que também é director do órgão de informação Diário da Zambézia, como filho da casa, conhece as dificuldades da cidade de Quelimane e avança com cinco prioridades, das quais o problema de transporte e degradação das vias de acesso, no caso de ser eleito edil daquela urbe, onde tem estado a investir em vários projectos, designadamente de turismo na praia de Zalala.

Manuel de Araújo foi deputado pela Renamo, na Assembleia da República, na legislatura 2004/2009. É muito popular na capital da Zambézia, onde mantém com várias forças vivas locais, incluindo a Frelimo, relações que poderão levar a que Quelimane seja a mais próxima autarquia do país a ser governada por um edil do MDM.





Eleições | 07 Dezembro

@Verdade ESPECIAL INTERCALARES QUELIMANE



Uma cidade parada no tempo

À mercê de promessas eleitorais - na sua maioria incumpridas - , Quelimane está entregue a sua própria sorte. Estradas esburacadas e de terra batida, falta de iluminação eléctrica e um sistema de saneamento eficaz em alguns bairros dão à cidade um aspecto de abandono, e não só. Também o crescente nível de desemprego e miséria ofusca a perspectiva de um futuro melhor para os mais jovens.

Os enormes palmares e as estradas inundadas de inúmeras bicicletas são as primeiras imagens que nos vêm à cabeça quando o assunto é a capital da Zambézia, a quarta maior cidade de Moçambique. Mas Quelimane, como se sabe, é conhecida por um terceiro motivo, além dos coqueiros, da famosa galinha à zambéziana e da mukapatha: tem o maior carnaval do país e, ainda, é chamada de "pequeno Brasil".

Localizada no rio dos Bons Sinais – a 20 quilómetros do oceano Índico –, Quelimane, diga-se, parece não ter resistido à passagem de tempo, apesar de, nos últimos anos, ter assistido a alguns espaços da cidade a ganharem um novo fôlego, transformando-se em locais de serviços, habitação e lazer. Estradas esburacadas e de terra vermelha são alguns dos aspectos que a caracterizam e fazem dela um centro urbano com característica de uma simples vila. Aliás, de "pequeno Brasil", só tem o nome. Ela continua com a imagem de uma urbe votada ao abandono. Há quase 10 anos

que a vida mantém-se estática para os municípios, pois o desenvolvimento económico e social permanece eternamente adiado. A cidade tem como o porto uma das principais actividades económicas.

A população cresceu e, com efeito, o nível de problemas económicos e sociais subiu. Com uma área de 117 km², o número de habitantes passou de pouco mais 150 mil em 1997 para 185 mil em 2003. Segundo o Censo de 2007, presentemente o município conta com mais de 190 mil residentes. Devido ao crescimento demográfico, a cidade mostra-se saturada. Os bairros periféricos formam enormes cinturões de miséria, fruto de um crescimento desordenado. Para os moradores, o subúrbio de Quelimane sempre foi um lugar tremendamente assustador, sobretudo no período da noite. O policiamento é raro e há cada vez um crescente número de assaltos a residências e aos transeuntes.

Aliás, a maioria dos bairros suburbanos, e não só, reúnem praticamente todos

os defeitos que uma cidade pode ter. As ruas não têm asfalto, são de terra batida, e alagam-se quando chove. Algumas zonas não possuem postos de saúde e os moradores têm de percorrer pelo menos dois quilómetros para obter assistência médica na unidade sanitária mais próxima. Grande parte das casas, a água canalizada e a energia eléctrica são obtidos apenas com uma ligação clandestina.

Poucas são as habitações que possuem latrinas melhoradas. O fecalismo a céu aberto nos mangais tem sido a solução de muitas famílias. Ou seja, em muitos casos, os detritos correm a céu aberto. Como não há recolha regular de lixo e um sistema de esgoto, os moradores servem-se do rio Bons Sinais e dos seus afluentes, além de fazerem covas nos seus respectivos quintais. As casas, algumas de material precário, são erguidas em terrenos parcelados pelas autoridades municipais.

Em algumas artérias da cidade, o lixo tomou de assalto, revelando a ineficiência do Conselho Municipal. Tendo em conta os sinais de total abandono em que se encontram as estradas, alguns edifícios e alguns bairros periféricos, a impressão com que se fica de Quelimane é de que nada foi feito para melhorar a urbe de modo a proporcionar o bem-estar aos cidadãos.

Enquanto a peri-



feria vai ficando inchada e mais pobre, o centro do município revela a necessidade de introdução de novos conceitos de habitação, mas não esconde a deterioração da mesma. Um pouco por todo lado da urbe é possível ver obras de construção e de reabilitação de alguns espaços num ritmo deveras acelerado e noutros casos nem por isso. A cidade cresce de forma horizontal, sobretudo na zona do bairro Floresta onde todos os dias emergem algumas moradias, apesar das autoridades municipais não apresentarem um plano de urbanização viável para responder ao crescimento.

Os sinais de abandono estão estampados um pouco por toda a parte e não é só constatada no estado das ruas, mas também das infra-estruturas e alguns edifícios importantes da cidade. Construída à beira-rio, a antiga catedral de Quelimane – outrora um dos cartões da cidade – continua aban-

donada a sua própria sorte. Todas as vias de acesso ainda não ganharam semáforos, algumas têm asfalto e outras continuam esburacadas e de terra batida. O tráfego rodoviário está mais intenso, reinando a anarquia dos ciclistas e dos automobilistas. A quantidade de veículos aumentou, e o número de bicicletas (o principal meio de transporte dos municípios) quintuplicou nos últimos anos,

O grande desafio dos municípios

Em Dezembro próximo, os municípios enfrentarão o duplo desafio de eleger o homem certo e capaz de conduzir a bom porto, e não permitir que o crescimento económico da urbe e o desenvolvimento social dos quelimanenses continue eternamente adiado. As eleições intercalares marcadas para o dia 7 torna-



inundando a cidade. São aproximadamente 18.840 bicicletas contra 1.630 viaturas.

ram-se no principal assunto de conversa nas ruas de Quelimane.



Eleições | 07 Dezembro

@Verdade ESPECIAL INTERCALARES QUELIMANE



Uma cidade parada no tempo

A pouco menos de dois meses para as eleições autárquicas intercalares, mudança tem sido a palavra de ordem para os municípios de Quelimane. "A cidade precisa de uma nova imagem e, para isso, as pessoas têm de optar pela mudança. Não se justifica que a urbe continue neste estado em que está: lixo por todos os lados, estradas sem asfalto, problemas de água e falta de iluminação em algumas vias", diz o artista plástico Felisberto Domingos. Para o professor Arlindo José Alfainho, os "machuambos" precisam de um edil que se identifique com os problemas do povo. "Queremos um presidente que não fique apenas no uso da palavra, à semelhança do anterior edil que apenas enchia os eleitores de promessas", afirma.

Os municípios de Quelimane querem melhorias e têm direito a isso. O estado em que se encontra a cidade

incomoda tanto a classe média, alta e a edilidade assim como os habitantes dos bairros suburbanos pau-pérrimos, Diga-se, a sua maioria saíram da cidade para outros pontos do país mais bem assistidos, se pudessem.

69 anos e os problemas de sempre

Quelimane é a capital e a maior cidade da província da Zambézia. Administrativamente é um município com um Governo local eleito, e constituído por postos administrativos urbanos. O número total de agregados familiares é de 41.804, distribuídos em diversos bairros. A maioria da população é do sexo masculino (99 mil contra 94 mil do sexo feminino).

No ano em curso, Quelimane celebrou, a 21 de Agosto, 69 anos de elevação à categoria de cidade, debatendo-

-se, à semelhança de outras capitais provinciais em crescimento, ainda com problemas sociais e económicos de diversas ordens. Mas o município orgulha-se de ter o maior carnaval de Moçambique e um dos maiores festivais de praia denominado Festival de Zalala. O clima de festa sem precedentes que se vive durante a realização desses dois eventos culturais fazem da cidade um local invulgar.

A criminalidade e a falta de saneamento básico são algumas questões que preocupam os residentes. Muitas famílias vivem sem as mínimas condições de higiene, mas a manifestação mais preocupante verifica-se no campo de segurança dos moradores. Os bairros como Torrone Velho e Chirangano são considerados os mais problemáticos, sobretudo no que respeita aos crimes possuindo os índices mais elevados da cidade. Se até há pouco tempo

era normal sair durante a noite, hoje não se pode dizer o mesmo, uma vez que correm o risco de ver um parente ou conhecido ser assaltado ou assassinado por marginais. Os populares vivem em pânicos, quando anotece pois torna-se perigoso passar por ruas pouco iluminadas. Quase todos os dias, há relatos de roubos de carteiras, telemóvel e outros bens pessoas.

Há 69 anos de elevação à cidade, apenas 5.3 porcento da população do distrito de Quelimane têm acesso à água canalizada dentro de casa, 14 fora de casa, 10 bebem água do poço, enquanto cerca de 66 tem acesso a um fontenário. De um total de 41.804 agregados familiares existentes na cidade, apenas aproximadamente 36 porcento tem a electricidade como fonte de energia e 50 utiliza petróleo de iluminação.

O distrito dispõe de 11 unidades sanitárias, nomeadamente um Hospital Provincial, nove Centros de Saúde e um Posto.

Diversão e lazer

Com uma das melhores cozinhas do país, Quelimane é uma das poucas cidades moçambicanas que se pode orgulhar da sua gastronomia à base de coco e caracterizada pelo apelo que faz aos paladares mais exigentes. Com um património rico e variado, tem como pratos principais a galinha à zambeziana, mukapatha e

mukuane.

Mas se procura por diversão durante a noite, só nos finais de semana. Esqueça bar com música ao vivo, pois é coisa rara nesta cidade. As discotecas são os principais pontos de encontro. "Sétimo Nível", "Feroviário" e "Coco" são as mais badaladas casas nocturnas frequentadas por pessoas de classe média e alta. Existem outros espaços modestos e recatados espalhados pela urbe.

À semelhança de outros pontos de país, em Quelimane o negócio de sexo é uma realidade e ganha vida na calada da noite, embora não de forma exposta. As discotecas têm sido os locais onde se perscrutam os potenciais clientes. Também ao longo dos passeios, sobretudo próximo das casas nocturnas, algumas jovens mulheres posicionam prontas para o trabalho. Os preços variam. Partem de 200 meticais. Durante o dia, as opções de lazer e diversão são quase escassas.

Bicicletas da sobrevivência

O desemprego é a principal preocupação da juventude de Quelimane. O negócio informal tem sido o refúgio da maioria, outros optam por exercer actividades menos qualificadas. Até porque o que importa é ganhar dinheiro para o sustento diário. E o que dizer do salário? Para atingir o rendimento mensal de quem aufera um a dois salários

no mercado formal, precisa trabalhar durante quase três meses.

Gustavo Maciel, de 25 anos de idade, nasceu em Guarué, província da Zambézia. Vive em Quelimane há seis anos. Deixou a sua terra natal em busca de uma oportunidade de emprego. Sem escolaridade ou formação técnico-profissional, começou a trabalhar como empregado doméstico durante oito meses. "Não gostava do trabalho que fazia porque muito pouco. Ganhava 450 meticais mensais, então decidi abandonar o emprego e comecei um negócio", conta.

Volvidos três meses, Gustavo viu o seu negócio – e único meio de sobrevivência – desmoronar. Sem emprego e dinheiro para pagar a renda de casa no valor de 300 meticais, decidiu por abraçar a carreira de taxista. Todos os dias, aluga, das 5h00 às 21h00, uma bicicleta ao preço 80 meticais para exercer a sua actividade. Diariamente, graças ao trabalho, em média, amealha 160 meticais – nos dias de pouca procura – e 300 quando a demanda é maior.

A cidade está inundada de bicicletas que garantem o transporte urbano de passageiro. A actividade é praticada por indivíduos de diferentes idades. Alguns alugam os veículos e outros usam os seus próprios meios. Uma viagem custa cinco meticais e quando a distância é longa o preço sobe para 10.



Este é um espaço sem censura e apartidário para que os cidadãos moçambicanos assumam parte importante da sua cidadania, denunciando irregularidades e elogiando as boas atitudes.

10 dicas para ser um bom cidadão-reporter

- 1- Seja realista - verifique cada informação antes de escrever.
- 2- As notícias estão ao seu redor esperando para ser contadas - fique atendo aos acontecimentos ao seu redor, pois podem transformar-se em boas notícias.
- 3- Escreva a sua opinião - use a sua perspectiva para abordar determinado assunto. Esse olhar particular é o diferencial.
- 4- Compartilhe os seus trabalhos - A sua história será vista por mais gente.
- 5- Não invente factos - Os leitores não gostam de mentiras.
- 6- Escreva sobre coisas do cotidiano - Priorize as notícias da dia a dia.
- 7- Não exagere nas descrições - Um descrição simples é sempre melhor.
- 8- Seja objetivo - A melhor informação é aquela mais exata.
- 9- Utilize sempre uma gramática correta - Facilitará o entendimento da sua história se você escrever corretamente.
- 10- Ande sempre com um caderno, um telemóvel ou uma câmera fotográfica - Nunca se sabe quando acontecerá algo interessante.





Eleições | 07 Dezembro

@Verdade ESPECIAL INTERCALARES QUELIMANE



Saiba quais são as competências do Presidente de Município

Os municípios de Cuamba (Niassa), Pemba (Cabo Delgado) e o de Quelimane (Zambézia) acolhem, no dia 7 de Dezembro, eleições intercalares para a escolha dos respectivos presidentes, em virtude de os anteriores terem renunciado aos seus cargos, que ocupavam desde princípios de 2009.

Por isso, o jornal @Verdade irá destacar, através de vários suplementos, os Municípios, os perfis dos candidatos, os seus manifestos, e as normas que regem os processos eleitorais no nosso país.

Caso o (e)leitor tenha alguma dúvida em relação a estas eleições e às normas de funcionamento das assembleias de voto, ou tenha presenciado algo a elas relacionado, poderá encaminhá-los a nós, através dos contactos constantes das páginas deste suplemento.

O que são Autarquias locais

As autarquias locais são pessoas colectivas públicas dotadas de órgãos representativos próprios que visam a prossecução dos interesses das populações respectivas, sem prejuízo dos interesses nacionais e da participação do Estado.

As autarquias locais desenvolvem a sua actividade no quadro da unidade do Estado e organizam-se com pleno respeito da unidade do poder político e do ordenamento jurídico nacional.

Quais são as atribuições das autarquias locais

As atribuições das autarquias locais respeitam os interesses próprios, comuns e específicos das populações respectivas e, designadamente:

- a) Desenvolvimento económico e social do local;
- b) Meio ambiente, saneamento básico e qualidade de vida;
- c) Abastecimento público;
- d) Saúde;
- e) Educação;
- f) Cultura, tempos livres e desporto;
- g) Polícia da autarquia;
- h) Urbanização, construção e habitação.

O Presidente do Conselho Municipal

O Presidente do Conselho Municipal é o órgão executivo singular do município. O Presidente do Conselho Municipal é eleito por sufrágio universal, igual, directo, secreto e periódico dos cidadãos eleitores recenseados na área do respectivo município.

Diz-se que o sufrágio é:

Universal: porque consiste no direito de voto a todos os cidadãos eleitores devidamente autorizados.

Pessoal: porque ninguém pode votar em nome de outra pessoa.

Igual: porque os votos de todos os cidadãos têm o mesmo valor.

Secreto: porque a escolha não pode ser conhecida por outra pessoa.

Periódico: porque as eleições em Moçambique se realizam de cinco em cinco anos.

Qual é a duração do mandato

O mandato do Presidente do Conselho Municipal é de cinco anos. Mas, por se tratar de eleições intercalares, os mandatos dos presidentes que irão ser eleitos neste pleito irá durar menos de dois anos, ou seja, até às próximas eleições.

Que competências tem o Presidente do Conselho Municipal

Ao Presidente do Conselho Municipal compete:

- a) Dirigir as actividades correntes do município, coordenando, orientando e superintendendo a acção de todos os vereadores;
- b) Dirigir e coordenar o funcionamento do Conselho Municipal;
- c) Exercer todos os poderes conferidos por Lei ou por deliberação da Assembleia Municipal;
- d) Executar e velar pelo cumprimento das deliberações da Assembleia Municipal;
- e) Coordenar e controlar a execução das deliberações do Conselho Municipal;
- f) Orientar a elaboração e participar na execução do orçamento autárquico, autorizando o pagamento de despesas orçamentais, quer resultem da deliberação do Conselho Municipal, quer da decisão própria;
- g) Representar o município em juízo e fora dele;
- h) Escolher, nomear e exonerar livremente os vereadores do Conselho Municipal;
- i) Promover a execução das obras e intervenções de responsabilidade directa do município que constem dos planos aprovados pela Assembleia Municipal e que tenham cabimento adequado no orçamento relativo ao ano de execução das mesmas, bem como inspecioná-las, nos termos da lei e da regulamentação autárquica específica;
- j) Conceder licenças para habitação ou para utilização de prédios de novo ou que tenham sofrido grandes modificações, procedendo à verificação, por comissões apropriadas, das condições de habitabilidade e de conformidade com o projecto aprovado, de acordo com a regulamentação autárquica específica;
- k) Embargar e ordenar a demolição de quaisquer obras, construções ou edificações efectuadas por particulares, sem observância da lei;
- l) Exercer as funções de chefe da polícia municipal, quando exista;
- m) Promover todas as acções necessárias à administração corrente do património autárquico e à sua conservação, assegurando a actualização do cadastro dos bens móveis e imóveis do município;
- n) Modificar ou revogar os actos praticados por funcionários autárquicos;
- o) Outorgar contratos necessários ao funcionamento dos serviços;
- p) Adquirir os bens móveis necessários ao funcionamento regular dos serviços desde que o seu custo se situe dentro do limite fixado pelo Conselho Municipal;
- q) Representar os órgãos executivos do município perante a Assembleia Municipal e responder pela linha programática seguida por esses órgãos.

Não confunda Campanha de Educação Cívica com Campanha Eleitoral

Campanha de Educação Cívica é o movimento de mobilização da população para um determinado objectivo. Neste caso concreto é o movimento desencadeado pelos Agentes de Educação Cívica para a mobilização das comunidades para a votação. Estas mobilizações são feitas através do esclarecimento e informação sobre o processo de votação.

O que é Campanha Eleitoral?

É o período eleitoral em que os partidos e seus candidatos se apresentam e dão a conhecer o seu manifesto aos eleitores das respectivas autarquias em busca de votos.

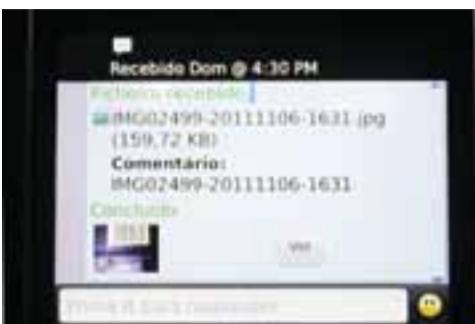
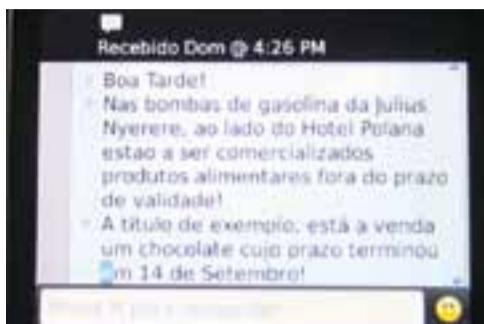
A campanha eleitoral para estas eleições intercalares (de acordo com o artigo 28 da lei n.º 0/2007 de 18 de Julho) tem início 15 dias antes da data das eleições, portanto no dia **23 de Novembro de 2011**, e deve terminar dois dias antes do dia da votação, dia **5 de Dezembro de 2012**.

A votação vai acontecer apenas num único dia, **7 de Dezembro de 2011** (de acordo com o artigo 11 da lei n.º 18/2007, de 18 de Julho, e artigo 1 do Decreto n.º 43/2011, de 8 de Setembro).





Recebemos no blackberry do jornal esta mensagem de um cidadão repórter



Partilhamos a informação no facebook onde **4.117** seguidores do jornal leram e alguns ainda comentaram

f Tomas Ferramenta onde esta o pessoal que controla o comércio interno? relaxando com as bariguinhas cheias do nosso suor? Domingo às 16:39 · Gosto · 2

f Dulcinio Ivandro J. Mechiso Os direitos do consumidor uma vez mais sendo feridos. A casos como esses devem ser aplicadas medidas punitivas severas uma vez que perigam a saúde dos consumidores e até quem sabe as suas vidas, k eh um supremo bem constitucionalizado. Domingo às 16:43

f Ricardo Afonso Ixo será sempre assim enquanto os as instituições responsáveis pela fiscalização dos produtos não trabalharem activamente Domingo às 16:50

f Chababe Braimo Sera que temos tais fiscais? Depara mo-nos com situações destas quase todos dias..... Domingo às 17:54

f Sancho M. Cossa Estes comerciantes quer combater a fome com produtos fora do prazo, estarão a combater ou a matar o povo lentamente? Domingo às 18:30 · Gosto · 1

f Orlando Dacksmile Maceda Aí! Santa Maria, mãe de jesus! Sera que há motivo pra reclamar? Claro que sim! Mas com atitude. Direitos dos consumidores por onde andam? Essa também é a questão. Domingo às 20:27 · Gosto

f Jose Nhassengo se isso ate hoje ta a vendida nessa loja sinal que

algum não ta a fazer seu trabalho onde ta a defesa do consumidor? Domingo às 20:42

f Celestino Vaz Joanguete O consumidor Moçambicano é passivo. Há direitos por reclamar Domingo às 22:00 · Gosto · 1

f Samuel Banze Engracado, verdade e que nos não temos a cultura de reparar nas validades, isso é verdade e o comerciante aproveita-se.... Segunda-feira às 14:08 · Gosto · 1

f Fernanda Amaral Silveira Sempre faço compras ali... vou começar a prestar mais atenção na data de validade dos produtos... Segunda-feira às 20:47



seguidores
no twitter

1.550

tweet da semana
retweeted by:



@verdademz
Jornal a Verdade

Funcionária de maternidade em Mocuba centro #Moçambique acusada de haver extraído e vendido órgãos humanos por 1000 meticais

31 Oct via Twitter for BlackBerry · ★ Unfavorite · Reply · Delete

Viu algo estranho ou fora do normal? Fotografou ou filmou uma acontecimento relevante?

Envie-nos um SMS para 82 11 15, um email para averdademz@gmail.com, um twit para [@verdademz](https://twitter.com/verdademz) ou uma mensagem via Blackberry pin 223A2D52.

Publicidade

M

DEPÓSITO MILHÃO

· SEJA VOCÊ O PRÓXIMO MILIONÁRIO

· HABILITE-SE AO SORTEIO DE UM MILHÃO DE METICAIS

www.millenniumbim.co.mz

O QUE FARIA
COM UM
MILHÃO DE
METICAIS?

Millennium
bim

Cancro da mama uma doença pouco conhecida pelas mulheres

A maioria das mulheres doentes de cancro de mama hospitalizadas no Serviço de Oncologia do HCM, dirigiram-se ao Hospital com a doença, numa fase intermédia.

No serviço de oncologia do Hospital Central de Maputo estão internados 40 pacientes que padecem de diferentes tipos de cancro. Desse número cinco são mulheres provenientes de outras províncias do país que se encontram hospitalizadas para receber tratamento do cancro da mama.

Essas mulheres estão dispersas nas enfermarias da unidade sanitária e partilham o mesmo espaço com outros doentes. Quando descobriram a doença foram obrigadas a deixar as suas casas, assim como a família para vir a Maputo para continuar o tratamento uma vez que somente o Hospital Central local possui condições para oferecer aos doentes outro tipo de medicação como quimioterapia.

Teresa Paes Salvador é uma das mulheres internadas no serviço de Oncologia que se recupera de uma cirurgia que resultou na retirada do seio devido ao cancro da mama. Teresa é actualmente agente da Polícia da República de Moçambique, PRM, na Beira, mas antes foi militar, Filha da Forças Armadas de Libertação de Moçambique FADM, a partir de 1975, tendo exercido a função durante 17 anos.

Teresa conta que tinha conhecimento em relação à existência de uma doença chamada cancro, mas não especificamente o cancro da mama.

Por isso não foi possível descobrir a doença precocemente. Foi no dia oito de Março deste ano que ela sentiu algo estranho num dos seus seios. Fazia frio e ela estava no seu posto de trabalho.

“Nesse dia minha mama ficou dura e parecia uma pedra de gelo, até pensei que fosse por causa do frio. De repente comecei a sentir algo a picar, achei anormal e me dirigi ao posto médico do serviço”, refere.

Depois de ter sido observada pelo enfermeiro numa primeira fase não foi diagnosticada a doença. Teresa continuou a sua vida normalmente, “nunca fiquei de cama, mas os sintomas continuavam”, afirmou.

No mês de Maio ela teve uma recaída, após ser observada numa unidade sanitária próxima foi transferida para o Hospital Central da Beira, onde foi diagnosticado o cancro no seu seio esquerdo. Em Agosto, como parte do tratamento foi submetida a uma cirurgia de retirada do seio enfermo. No mês seguinte é transferida para o Hospital Central de Maputo para dar continuidade ao tratamento. O Hospital Central de Maputo, diga-se, é o único que possui condições para quimioterapia a nível do país.

Dependendo da gravidade do caso o tratamento de cancro dura entre seis meses há cinco anos. Apesar de receber visitas de um primo que vive em Maputo, Teresa disse que não é fácil permanecer internada no hospital. “Deixei meus seis filhos na Beira, sinto muita saudade deles mas o que fazer?”, questiona resignada.

Distante de casa os dias passam no Hospital Central de Maputo, e Teresa vai apresentando melhorias devido ao efeito da quimioterapia. Mas também há dias que acorda com sintomas de febre e nesse tipo de situação, os médicos recomendam o paciente a não tomar os medicamentos. Teresa já não tem um dos seios, mas continua a vida com muita coragem. “Perdi uma parte de mim, mas ganhei saúde, o que é mais importante.

Aceitei perder a mama porque quero saúde. Quanta gente está por aí com todos membros do corpo, mas não tem saúde. Por isso eu não me sinto mal por não ter outro seio.”

Quando sente-se bem esta mulher realiza algumas actividades características de uma dona de casa, como lavar a roupa no pátio do Hospital.

Nos momentos livres como depois do pequeno-almoço e depois do almoço, elas e as companheiras do quarto conversam sobre diferentes assuntos enquanto fazem lençóis de crochê. Mas não são todas que têm essa disposição devido ao seu estado clínico e permanecem deitadas nas suas camas queixam-se de dores.

O que é o cancro

O cancro é uma doença que pode aparecer em qualquer parte do corpo. É o desenvolvimento anormal de uma célula, que dá outras células filhas com as mesmas características.

Essas células tem um crescimento rápido se comparado com as outras e formam uma massa, cujo nome é cancro.

Esta explicação foi dada pela Doutora Judite Dhorsan, chefe do Serviço de Oncologia, do Hospital Central de Maputo. O cancro da mama é como um outro qualquer, mas distingue-se dos outros por causa do local onde ele se desenvolve que é o seio, seja da mulher assim como do homem. Contudo na segunda situação, os casos são raros.

Depois de se instalar numa parte do corpo, o cancro pode evoluir e criar depósitos secundários noutras órgãos do corpo, por isso é importante o diagnóstico precoce da doença de modo a evitar complicações no estádio do doente.

Sintomas do cancro da mama

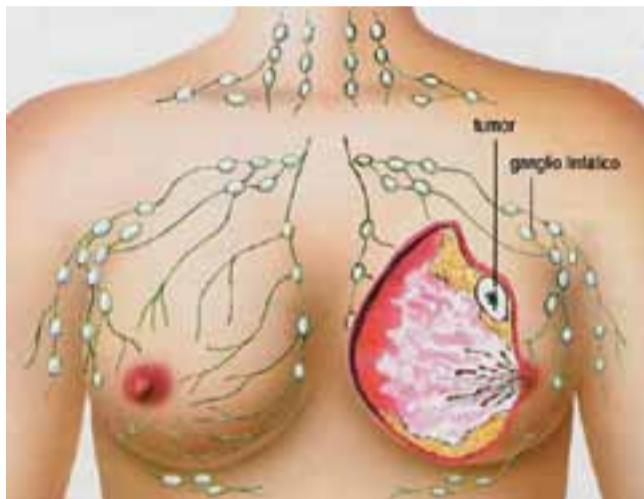
Segundo o que explica a Doutora Judite Dhorsan existem vários sintomas que identificam a presença do cancro na mama. Os sintomas mais

freqüentes são a existência de um nódulo ao palpar a mama ou a axila, uma retracção na pele do seio, bem como a existência de uma ferida na mama.

Nalguns casos pode ocorrer uma secreção sero-sanguinolenta do mama (acastanhada) geralmente sem cheiro. A dor na mama também pode ser um dos sintomas da presença do cancro, para além da mesma apresentar um aspecto de casca de laranja.

Tratamento do cancro da mama

Dependendo do estágio em que a doença é diagnosticada o tratamento acontece num período variado entre seis meses a cinco anos. Por isso é



importante que a doença seja descoberta precocemente, sendo necessária a realização do auto exame. Este exame consiste em palpar a mama fazendo movimentos circulares com a ponta dos dedos. Caso seja detectado algo estranho a pessoa deve dirigir-se ao hospital. Outra forma de detectar a doença frequentemente é dirigir-se ao ginecologista pelo menos uma vez por anos.

Em casos que o paciente tem a doença num estado muito avançado, o paciente é submetido ao tratamento paliativo, que consiste em combater a dor. Nesse tipo de situações, o doente tem um tempo limitado de vida que é de acordo com a gravidade do caso.

Dia a dia no serviço de oncologia do HCM

A maioria dos doentes de cancro procuram os Serviços de Oncologia do Hospital Central de Maputo, chegando ao local com a doença numa fase intermédia. Os internamentos só acontecem quando o paciente está com a doença numa fase avançada, sendo que em muitos dos casos são pessoas das outras províncias de Moçambique. Contudo existem mais de 200 pacientes que tratam diversos tipos de cancro no local, alguns dos quais estão internados e outros são ambulatórios.

Quando trata-se do cancro da mama, não são todas as mulheres que se sujeitam ao tratamento. A chefe do Serviço de oncologia do HCM, afirma que algumas desistem do tratamento, que muitas vezes implica a retirada do seio. Contudo Judite Dhorsan, considera essa atitude perigosa porque depois de abandonar o tratamento a paciente volta ao Hospital numa fase em que a doença atingiu um nível de evolução que já não é possível atenuar seus efeitos.

Contudo quando o cancro é tratado precocemente a doença pode atingir um nível a ponto de ser considerada curada. “Nunca dizemos que o paciente está totalmente curado do cancro, porque o tratamento inclui o controle permanente da doença,” - disse. “Existem mulheres que descobriram o cancro da mama há 20 anos, mas continuam o tratamento até os dias de hoje” - acrescentou.

Trata-se de mulheres que depois de terem perdido a mama em resultado do tratamento são consideradas curadas, mas que depois de cinco anos, dirigem-se uma vez por ano ao hospital para fazer o controle.

Assim como outros serviços de saúde do país o Serviço de oncologia do HCM, enfrenta dificuldades, no tocante aos recursos humanos. A médica chefe no local disse que para responder a demanda, em condições normais o sector no hospital Central de Maputo devia contar no mínimo com seis médicos oncologistas, mas actualmente conta com a metade desse número.

As dificuldades vão além dos recursos humanos, não existem meios técnicos, principalmente a máquina para a radioterapia. Segundo Judite Dhorsan os doentes que devem passar por este tratamento são enviados para África do Sul. Em média são enviados 20 entre 30 pacientes àquele país vizinho a fim de receber tratamento, sendo que as despesas são custeadas pelo Estado.

Judite Dhorsan considera que o país gasta mais enviando doentes para África do Sul, do que gastaria se a máquina de radioterapia estivesse no país. Contudo o envio da máquina para a radioterapia é um processo que envolve vários sectores do Governo, assim como a Organização Mundial de Energia Atómica, sendo que a data prevista para a chegada da primeira máquina de radioterapia ao país é o ano de 2013.

Um grupo de pesquisadores da Universidade de Manchester, em Inglaterra, e do Instituto de Pesquisas Médicas dos EUA fizeram uma descoberta que poderá impedir a multiplicação do vírus do HIV (Vírus da Imunodeficiência Hereditária) no organismo.

Caro leitor

Pergunta à Tina...

Sexo seguro, sem medo de doenças!

Oi malta! Espero que se encontrem bem física e psicologicamente. O título da coluna hoje tem como objectivo refrescar a memória em relação ao uso do preservativo no geral. Não devemos ter vergonha de falar do uso do preservativo, quer seja ele o masculino ou feminino. Seja com o namorado, o ex ou numa relação casual. Ou seja, falar sobre ele não supera os impactos físicos e emocionais que vêm por detrás de uma ITS/HIV ou gravidez não planeada. Por isso, deixo aqui algumas dicas para que possam abordar o assunto e usar o preservativo em todas as relações com os vossos parceiros: - Sempre tenha o preservativo consigo. Isso já evita qualquer impedimento caso o parceiro ou parceira tenha esquecido o preservativo. - De imediato, manifeste a exigência do uso do preservativo. Não deixe somente para a hora em que o clima está a ferver ou segundos antes da penetração. - Se o parceiro ou parceira começar a falar de barreiras para o uso do preservativo (falta de prazer, sensibilidade comprometida ou desaprovação), ele ou ela não está pronto para ter uma relação sexual protegida e deve já ter feito sexo sem proteção com muitas outras pessoas e não tem respeito pela tua saúde. - Não encares o preservativo como um medidor de confiança. Pelo contrário: é sinal de cuidado e respeito. - Ninguém morre caso não faça sexo. É melhor evitar uma situação de risco do que comprometer a vida. Se quiseres perceber melhor acerca deste ou de outros temas que passam por aqui, envia as tuas questões

Envie-me uma mensagem

através de um sms para

821115 ou 8415152

E-mail: averdademz@gmail.com

Oi Tina, dizer que te admiro muito e não perco os teus conselhos por nada. Chamo-me Edito e tenho 18 anos, quando transo com minha namorada com preservativo não sentimos prazer e há 1 ano que não o usamos e nunca contraímos nenhuma doença. Entre nós não há traição, quanto a isso tenho a certeza. Na hora da ejaculação eu ejaculo fora para evitar gravidez. QUERIA SABER SE NÃO HÁ RISCO DE CONTRAÍRMOS DOENÇAS MESMO SABENDO QUE SOMOS AMBOS SAUDÁVEIS E QUE NUNCA TRÁIMOS A NOSSA RELAÇÃO? Por favor ajude-me. Bjs Edito.

Olá Edito, fico feliz por saber que acompanhas semanalmente a coluna e que levas a sério as dicas e conselhos que aqui deixo. Da para perceber que tens algumas questões que merecem esclarecimento ponto por ponto, para que possas levar uma vida sexual saudável e com prazer. Dizes que não sentes nada quando transas sem preservativo, eu acho que isso é psicológico Edito. Existem várias marcas de preservativos, cada uma com sua função, por exemplo: (extra-finos, com diferentes cheiros e sabores, com diferentes texturas, estimulantes etc..) já experimentaste a maior parte deles? Será que nenhum deles te agradou e não te fez sentir prazer nenhum? O ser humano consegue habituar-se facilmente a novos hábitos. Isto para dizer que, se usares correctamente e consistentemente o preservativo irás adquirir um hábito novo e muito mais saudável. Ter confiança um pelo outro é algo de louvar numa relação, mas no mundo em que vivemos, temos querer mais cautela e confiança nos factos e não nas emoções. Vocês já fizeram o teste para saberem se estão livres de qualquer doença sexualmente transmissível? Podem não ter apanhado neste período, mas sim em outras relações e que ainda não começaram a manifestar-se, por vários motivos. Estão a usar algum método contraceptivo para evitar a gravidez? Estas são algumas questões importantes que devem se colocar quando acham que já estão preparados para iniciar as relações desprotegidas. Tu e a tua namorada podem ir juntos ao SAAJ (Serviço Amigo do Adolescente e Jovens) na Unidade Sanitária mais próxima, para que possam fazer uso dos serviços que são oferecidos nestes locais, vai ajudar-vos muito a fortificar ainda mais essa confiança que existe entre vocês. O prazer, não deve falar mais alto do que a proteção! Cuidem-se e sejam felizes.

Oi tina. Meu nome Imildy, tenho 24 anos, comecei a ver a minha primeira menstruação com 19 anos e normalmente durava três dias, mas agora aos 24 anos só vejo dois dias e nem sai do mesmo jeito que vinha saindo. Já fui ao médico, deram-me algo mas até agora nada. Tenho tanto medo de não conceber. Ajuda-me.

Olá Imildy, espero que esteja tudo bem contigo. Entendo a tua preocupação, um dos piores medos das mulheres é a questão da infertilidade, por isso mesmo deves sempre cuidar da tua saúde sexual e reprodutiva. A duração do fluxo da menstruação é variável podendo ir de 2 até 6 dias, de mulher para mulher. Isto para dizer que, o teu caso pode não ser algo alarmante. Portanto, uma irregularidade acentuada e constante do fluxo pode reflectir defeitos no processo de ovulação. Imildy, toda mulher deve observar e conhecer bem o seu ciclo. Anotar o início e a duração. Isto vai ajudar o médico a orientar-te não só nos tratamentos, mas também para evitar ou programar a gravidez. Dizes que já fizeste o tratamento mas não deu certo. Querida, depois de terminares o tratamento voltaste ao médico para informar que a situação não se alterou? As visitas de retorno são importantes para que se possa avaliar outras opções de tratamento. Portanto, aconselho-te a voltares a falar com o teu médico para que ele possa ajudar-te com esta inquietação e acredito que se fizeres o tratamento todo certinho, irás ficar satisfeita com o resultado a longo prazo. Cuida-te.

A ideia de criar uma organização mundial para o Meio Ambiente já conta com o apoio de uma centena de países, afirmou nesta terça-feira (8) o embaixador francês encarregado dos temas ambientais, Jean-Pierre Thebault. A intenção é que a criação do órgão fosse discutida na cúpula Rio+20, no ano que vem, no Rio de Janeiro.

AMBIENTE
COMENTE POR SMS 821115

E no meio da floresta brotam supermercados

Sinais de uma urbanização galopante, hoje são os centros comerciais que colonizam a Amazônia.

Texto: The Wall Street Journal

O avanço da civilização para o interior da floresta amazônica seguiu, até agora, um padrão previsível. Os madeireiros limpavam o terreno para criações de gado, que, por sua vez, abriam o caminho para a agricultura. A etapa seguinte... é a introdução de centros comerciais.

Há apenas alguns anos, muitos cientistas consideravam que a Amazônia não era habitável. Hoje, pelo menos cinco cidades do lado brasileiro têm mais de 300 mil habitantes, uma população suficiente para atrair as grandes marcas da distribuição de produtos de consumo. Até ao final do próximo ano, quatro das maiores cidades contarão com centros comerciais à norte-americana e os investidores têm mais três em perspectiva.

A economia de consumo moderna está a ocupar uma região que, no espírito de muitos, ainda se resume a um pedaço de selva impenetrável, traçada por clareiras forçadas e rios infestados de piranhas.

O crescimento acelerado do consumo na Amazônia evidencia a dimensão do crescimento económico do Brasil. O ex-Presidente Luiz Inácio Lula da Silva [no cargo entre 2003 e 2010] injetou quantidades maciças de dinheiro na região, para elevar os padrões de vida das classes populares e desfavorecidas.

As famílias pobres recebem subsídios e as empresas empréstimos bonificados do banco federal — o Banco da Amazônia. Estaleiros de barragens hidroelétricas criam emprego e investimento.

A densidade urbana avoluma-se com a chegada de populações rurais atraídas pela perspectiva de trabalho e acesso a serviços públicos.

Ambientalistas pró-centros comerciais

O desenvolvimento da Amazônia altera também os dados para os ambientalistas. A população da região tem agora mais influência para exigir estradas, centrais eléctricas e outras infraestruturas.

Essa foi uma das razões pelas quais a ambientalista Marina Silva, ministra do Ambiente de 2003 a 2008, foi substituída por Carlos Minc, mais favorável ao desenvolvimento urbano.

Como os centros comerciais estão a ser construídos em terrenos que haviam sido desmatados há décadas, os ambientalistas não se opuseram.

“A chegada dos centros comerciais insere-se numa tendência geral”, admite Jorge Viana, ex-governador e rosto do ambientalismo, natural de Rio Branco [no Estado do Acre, na zona ocidental da Amazônia].

“A nossa maior preocupação é criar um modelo de desenvolvimento económico sustentável, que englobe as populações da floresta.”

É verdade que a imensa Amazônia continua, no essencial, coberta pela selva e não se vai tornar numa sucessão ininterrupta de lojas de um dia para o outro. Desde 1991, a população do bioma [ou ecorregião] florestal do Brasil deu um salto de 48%, contando hoje 19,7 milhões de pessoas, concentradas sobretudo nas cidades.

Mas como ocupa um território do tamanho da Europa Ocidental, continua ainda a ser bastante esparsa. Contudo, o poder de compra é suficientemente significativo para atrair a ganância de investidores internacionais.

Em Porto Velho, o novo centro comercial está a interferir com a vida local, transformando a paisagem, a economia e os hábitos sociais daquela cidade pioniera.

A capital do estado da Rondônia, intensamente desmatado, polo miserável de actividade pecuária e plantações de soja, viu a população disparar após a construção de estradas que deslocaram centenas de milhares de colonos na década de 1950. Hoje está em franco desenvolvimento.

Trabalhadores da construção civil e engenheiros afluem ali

para a construção de duas centrais hidroelétricas nos seus arredores, envolvendo vários milhares de milhões de dólares.

Edifício quadrado de cor bege, o Porto Velho Shopping corta assiduamente com a arquitetura do resto da cidade, uma amálgama caótica de pequenos edifícios maltratados e estradas esburacadas.

O complexo é de longe a maior estrutura climatizada num raio de centenas de quilómetros — um verdadeiro oásis no meio do calor abafado que domina a região. É o suficiente para fazer dele o principal destino turístico do estado.

“A única distração em todo o estado é o shopping”, diz Aira Queiroz, uma estudante de 18 anos que percorreu 200 km desde a cidade onde vive, Ariquemes, essencialmente dedicada à criação de gado. “A zona onde vivo é completamente morta.”

À sua volta passam-se cenas que se podem ver em qualquer centro comercial suburbano dos EUA. Alguns sinais recordam, no entanto, que estamos na Amazônia. O McDonald's local está agora sem poder servir batatas fritas. O camião que fazia as entregas ficou parado algures nos 4000 km da estrada que liga a São Paulo. E o “Funcionário do Mês” daquele pronto a comer ganhou o título por ter garantido a centenas ou milhares de quilómetros.

E é preciso saber lidar com os imprevistos. Os engenheiros da LGR [empresa de arquitetura e engenharia muito ativa na área dos centros comerciais, no Brasil] um dia foram dar com uma família de índios da floresta acampada no local que ia servir para construir um parque para ciclistas.

As autoridades federais para os Assuntos Indígenas tiveram de intervir e realojá-los.

JUTA, UMA MAIS-VALIA PARA A AMAZÔNIA

“Hoje, dez mil famílias vivem da juta em Alto Solimões, no estado do Amazonas, e cerca de outras cinco mil no Pará [no Norte do Brasil]”, informa o jornal O GLOBO. “Esta atividade é, na maioria das vezes, o seu único recurso.

Um produtor ganha entre 6800 e 15 300 reais [entre 3000 e 6700 euros] por ano, a que se acrescenta um subsídio estatal de 0,20 reais por quilo, ou seja, 900 a 2000 reais [400 a 900 euros].”

Com uma safra em 2010 de cerca de 12 mil toneladas, isto é, 50% melhor do que a de 2009, a juta vai de vento em popa: os principais produtores do sector estão em negociações com as três principais redes de supermercados do país — Grupo Pão de Açúcar, Carrefour e Wal-Mart — para a substituição dos sacos de plástico por sacos de juta, decisão que O GLOBO apoia, pois “a fileira da juta é ecológica e social, e o saco resulta completamente biodegradável”.

Mas encontrar voluntários dispostos a investir em lojas não tem sido problema. Em Rio Branco, quase todos os espaços comerciais estavam alugados ainda antes de ser colocada a primeira pedra.

9,1% de cobertura de florestas virgens perdidos nos últimos 18 anos em Moçambique

Cerca de 9,1% de floresta nativa e virgem moçambicana foi totalmente devastada, nos últimos 18 anos, devido ao abate indiscriminado de árvores para madeira e lenha sem uma ação de reposição da área destruída.

Texto: Correio da Manhã •

A média do mundo, refira-se, é de 1,2%, segundo o Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD), instituição da família da Organização das Nações Unidas (ONU) que considera Moçambique como um país com altos níveis de crescimento económico, o que propicia o “incremento de emissões de gases de estufa”.

Segundo um documento do PNUD, Moçambique está, particularmente, em risco de desastres naturais resultantes do clima, tal como as outras populações dos países mais pobres do mundo que estão “desproporcionalmente em risco”.

“Significa isto que muitas das notáveis realizações humanas do desenvolvimento de Moçambique ao longo dos últimos 20

anos estão em risco e podem ser interrompidas na metade do século se as ameaças conduzidas ao ambiente e às mudanças climáticas não forem eficazmente tratadas”, alerta o documento do PNUD que faz análise de políticas e economia de Moçambique.

Efeitos de estufa

A nível do mundo, entretanto,

Moçambique é classificado como um dos países mais vulneráveis em relação aos desastres naturais e aos efeitos das mudanças climáticas, fazendo com que lhe tenha sido atribuída a classificação de sete, considerada “extrema” no índice de risco de desastres do PNUD.

O documento enfatiza que necessidade de se centrar sobre a prioridade da prevenção de de-

sastres, numa altura em que “o país possui somente uma limitada capacidade de mitigar e reagir a estas ameaças”.

A maioria da população é altamente dependente da pesca e da produção agrícola e as mudanças climáticas induzem a padrões errados de chuva com frequentes tempestades e aumento da vulnerabilidade dos grandes grupos populacionais moçambicanos.

Para o PNUD, as implicações da deterioração ambiental têm sido o aumento de preços dos alimentos, dos níveis do mar, eventos extremos do tempo, havendo necessidade urgente de realização de esforços tendentes a assegurar que os grupos vulneráveis possam adoptar mudanças nas suas estratégias relacionadas com meios de subsistência.

CARTOON

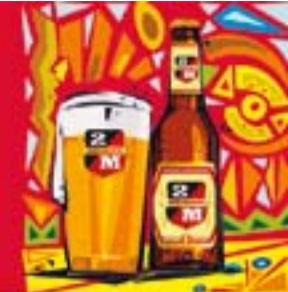


DESPORTO



BRINDA AOS BONS MOMENTOS DE FUTEBOL

PATROCINADOR OFICIAL DO MOÇAMBOLA 2011



18 Beja responsável. Bebe com moderação.

Incomáti está a um ponto da permanência

Liga mostra fôlego de campeão, Maxaquene prestigia o título dos muçulmanos com futebol de alta costura, Sporting e Atlético deixam o Moçambola. Três actos, porventura os de maior relevo, numa jornada que entregou em definitivo o rótulo de equipa-sensação ao HCB de Songo: os homens da hidroeléctrica acrescentam resultados de excelência a um futebol ao nível dos melhores. Na última jornada, Incomáti e Matchedje decidem quem acompanha os despromovidos.

Texto: Redacção • Foto: Miguel Mangueze

Os jogos da penúltima jornada confirmaram um cenário de farta fatura no Moçambola. Com a aproximação do final da época, voltaram os jogos com muitos golos. Aliás, a 25ª jornada teve 21 tentos, o melhor registo da temporada. Uma média de três golos por jogo, ainda que se tenham registado dois embates sem abertura de contagem.

O Maxaquene que entregou o campeonato à 20ª jornada, interrompendo a excelente cavalegada, por causa dos pecados de sempre, "maltratou" o sensacional Chingale de Tete. Foram cinco bolas sem resposta. Um domínio claro e avassalador, embora numa altura do campeonato em que tudo já estava entregue ao campeão.

Vilankulo no Moçambola

O Vilankulo FC, também ele com inúmeras mazelas ao longo da época, viu uma grande penalidade convertida por Tendai, aos 75 minutos, a assegurar a permanência no Moçambola. A formação canarinha continua com duas caras, perde quando ninguém conta e ganha quando ninguém espera. Desta vez mostrou a sua pior face e garantiu a permanência da província de Inhambane na prova.

Luta pela permanência

No que diz respeito à permanência, a luta está reduzida a duas equipas. O Matchedje foi empurrado a Beira (0-0), e está ainda a três pontos do Incomáti, que também



empatou com despromovido Atlético Muçulmano. Na última posição continua o Sporting da Beira, que sofreu um goleada pesada no campo do imponente campeão nacional. O empate com o Matchedje foi aproveitado pelo Ferroviário da Beira para ficar com a permanência assegurada.

O regulamento

O regulamento da Liga é claro: o primeiro critério de desempate, no caso de igualdade pontual, é o número de pontos no confronto directo. Incomáti e Matchedje, nesse quisito, somaram três pontos, resultado de uma vitória e uma derrota.

O segundo, maior diferença de golos deixa os dois conjuntos empatados. No primeiro jogo, o Incomáti venceu por 2-1, mas no segundo perdeu por 0-1.

No terceiro, o Incomáti leva uma ligeira vantagem. Ou seja, marcou 11 golos, mas sofreu 24. A diferença é de 13 golos negativos. Por seu lado, os militares marcaram mais, mas sofreram 35. A diferença entre marcados e sofridos é de 15 golos negativos. Os homens da açucareira tem, por assim dizer, uma vantagem de dois golos. Contudo, o Incomáti só precisa de um empate para não depender de terceiros. Enquanto que o Matchedje terá de vencer o jogo com o Costa de

Sol sem sofrer golos e esperar perca que o Incomáti perca por uma bola.

Com essa conjugação de resultados das duas equipas ficariam em igualdade pontual e o critério de desempate seria o maior número de golos em toda competição, aspecto no qual o Matchedje com 20 tem uma vantagem confortável, dado que o Incomáti só marcou 11.

Ainda assim, o Matchedje está numa situação complicada pela desvantagem pontual. Contudo, o destino dois será decidido pelo Costa de Sol e o Vilankulo FC, equipas com a manutenção mais do que garantida.

Resultados 24ª Jornada					
	Desportivo	1	x	1	Fer. Maputo
HCB Songo	3	x	0	0	Fer. Nampula
Liga Muçulmana	8	x	2	2	Sporting
Incomáti	0	x	0	0	Atlético
Costa do Sol	0	x	1	1	Vilankulo FC
Fer. Beira	0	x	0	0	Matchedje
Maxaquene	5	x	0	0	Chingale

Classificação MOÇAMBOLA						
	J	V	E	D	B	P
1º LIGA MUÇULMANA	25	18	04	03	43-16	58
2º Maxaquene	25	14	08	03	41-14	40
3º HCB Songo	25	10	10	05	27-12	38
4º Costa do Sol	25	11	05	09	30-24	37
5º Fer. Maputo	25	09	07	08	35-30	37
6º Desportivo	25	10	05	10	23-21	35
7º Fer. Nampula	25	09	06	11	26-26	33
8º Chingale	25	08	09	08	25-23	33
9º Vilankulo FC	25	09	05	11	25-25	32
10º Fer. Beira	25	07	12	06	21-24	31
11º Incomáti	25	08	05	12	11-24	29
12º Matchedje	25	07	05	13	20-35	26
13º A. Muçulmano	25	05	06	14	18-35	21
14º Sporting da Beira	25	04	04	17	19-53	16

Próxima Jornada (27ª)					
Campo da liga Muçulmana	15:00	A. Muçulmano	x	Liga Muçulmana	
Campo do Desportivo de Tete	15:00	Chingale	x	Fer. Maputo	
Estádio 25 de Junho	15:00	Fer. Nampula	x	Fer. Maputo	
Estádio da Machava	15:00	Matchedje	x	Costa do Sol	
Campo do Maxaquene	15:00	Maxaquene	x	Desportivo	
Campo do Fer. Beira	15:00	Sporting	x	HCB Songo	
Estádio Municipal de Vilankulos	15:00	Vilankulo FC	x	Incomáti	

MELHORES MARCADORES					
12 GOLOS: Betinho (Maxaquene)	11 GOLOS: David (Costa do Sol)	10 GOLOS: Luís (Fer. Maputo)			

Futsal Quisse e Maometana ficaram pelo caminho

Liga mostra fôlego de campeão, Maxaquene prestigia o título dos muçulmanos com futebol de alta costura, Sporting e Atlético deixam o Moçambola. Três actos, porventura os de maior relevo, numa jornada que entregou em definitivo o rótulo de equipa-sensação ao HCB de Songo: os homens da hidroeléctrica acrescentam resultados de excelência a um futebol ao nível dos melhores. Na última jornada, Incomáti e Matchedje decidem quem acompanha os despromovidos.

Texto: Redacção • Foto: Miguel Mangueze



Os jogos a contar para os quartos-de-final do torneio interescolar Ismael Jassat tinham como palco o pavilhão da Comunidade Maometana, embora com um número menor de espectadores, comparativamente a segunda e terceira jornada, não fugiu à emoção típica desta fase.

Nesta etapa participaram os melhores classificados da fase de grupos. A partida inaugural colocou o Estrela Vermelha a medir forças com a Josina Machel, que após o "desire" da primeira jornada ganhou outra dinâmica e venceu todos os jogos da

fase de grupos, facto que permitiu que se qualificasse para a fase posterior da prova. Já o Estrela vinha de uma vitória moralizadora por 4-1 frente ao Arco-íris na ronda anterior. Esperava-se, com estes factores, que o jogo fosse bastante disputado e não foi o que se viu. A Josina, embora com a ausência do seu treinador por razões não esclarecidas, mostrou-se disciplinada tática e tecnicamente e dominou por completo o jogo. A derrota do Estrela Vermelha foi inevitável, pois pouco ou nada fez para inverter o cenário do jogo, tendo apenas conseguido marcar o tento de honra no final da partida. O resultado final, 4-1, castigou um Estrela deslizante, desconcertado e apático.

Na partida seguinte, na qual encontravam-se o adversário

da Josina nas meias-finais, a Manyanga, que esteve envolta a polémica na jornada anterior, mediou forças com a Quisse Mavota, que na ronda passada perdeu por 6-1 frente à Josina. Foi o encontro de duas equipas que melhor futebol apresentaram na fase de grupos. Os primeiros minutos da primeira parte foram de total domínio da Manyanga, tanto é que nos primeiros dez minutos já ganhavam por 2-0. Tudo falhava na turma da Quisse Mavota, nem os habituais remates a longa distância do ambidestro Micas, nem a cumplicidade que este tem com seu colega do ataque, Manuel surtiam o efeito desejado. Ao fim da primeira parte vencia a Manyanga por 3-0.

Ao retomar a partida, a Quisse reduz desvantagem para 3-1, dando sinais de ter ganho

novos ânimos durante o intervalo. O segundo golo da turma da Quisse conferiu uma nova dinâmica a partida, tornando-a mais emotiva. Contudo a Manyanga, tratou de restringir as tendências da Quisse de crescer no jogo e em três jogadas estudadas alargou a vantagem para 6-2. E a escassos minutos do fim da partida a Quisse Mavota ainda marcou um tento, reduzindo para 6-3 que foi o resultado final da partida.

Nas outras partidas a Escola Maometana que vinha de uma vantagem folgada de 11-2 diante do Noroeste 2 na ronda anterior, caiu diante da Armando Guebuza por 4-2. Num jogo em que até estiveram a ganhar por 2-1 no fim da primeira parte. Porém, na segunda parte a turma da Maometana, tirou o pé do acelerador e permitiu que a escola

Armando Guebuza vira-se o resultado a seu favor.

No último jogo do dia, a Portuguesa provou ser um dos principais candidatos à conquista do título goleando o Arco-íris por 7-1, fruto de uma primeira parte bastante corrida, em que a balança pendia para o lado da Portuguesa, tendo saído do primeiro tempo a vencer por 4-0. A segunda parte só serviu para alargar a vantagem para 7-0. Resultado que teria ganho outros contornos se a Portuguesa não tivesse tirado o pé do acelerador nos últimos quinze minutos da etapa complementar.

As meias-finais terão lugar no dia 19 do corrente mês, onde a Josina Machel medirá forças com a Francisco Manyanga, e a Escola Portuguesa defrontará a Emílio Guebuza.

60 milhões de chineses viram três golos de Ronaldo e sete do Real Madrid. Os mercados de televisão dos EUA, Malásia ou China despertaram o interesse da Federação espanhola de futebol, que neste ano anunciou uma novidade: todas as equipas iriam jogar ao meio-dia algumas jornadas do campeonato. No domingo passado, foi a vez do Real Madrid.

DEСПORTО

COMENTE POR SMS 821115

Magic Johnson, a vida continua 20 anos depois

Quando o basquetebolista anunciou que era portador do HIV, todos pensaram que morreria cedo. Passaram 20 anos e Magic Johnson continua cheio de planos.

Texto: Público de Lisboa • Foto: LUSA

O exame devia ser mera rotina, mas os resultados foram inesperados. Earvin Johnson Jr, Magic Johnson para o mundo, não acreditou e exigiu um segundo teste. Quando esse também deu positivo, pediu um terceiro e só depois da confirmação reuniu a imprensa para revelar que era portador do Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV). Foi há 20 anos que Magic, um dos melhores basquetebolistas de todos os tempos, um dos salvadores da norte-americana NBA, fez a chocante revelação. Toda a gente pensou que a sua morte era uma questão de tempo.

Mas Magic continua ainda hoje a levar uma vida muito produtiva. Nesse 7 de Novembro de 1991, após 12 épocas de retumbante sucesso desportivo nos Los Angeles Lakers, comunicou que iria abandonar a competição para se concentrar na batalha pela sua vida. "Vou combater esta doença mortal", disse o norte-americano.

"Não é como se a minha vida tivesse terminado, porque não terminou. Vou sobreviver. Só tenho de tomar medicação e começar a partir daí". O anúncio surgiu numa altura de grande ignorância em relação à sida, uma doença então praticamente associada à homossexualidade e ao consumo de drogas, e não à heterossexualidade. "O sexo seguro é o caminho a seguir. Pensamos que só as pessoas gays podem contrair [o vírus], que não me vai acontecer a mim. E aqui estou eu a dizer que pode acontecer a qualquer um, até a mim, Magic Johnson".

O antigo atleta não revelou inicialmente como foi contaminado, mas admitiu mais tarde que,



apesar de ser casado, o contágio foi feito por ter múltiplas parceiras sexuais, durante a sua carreira desportiva.

Medo de jogar com Magic

Embora retirado, Magic jogou no All-Star de 1992, apesar de algumas vozes contrárias à sua participação, e também fez parte do célebre Dream Team, a melhor equipa de basquetebol alguma vez reunida, que conquistou a medalha de ouro para os EUA nos Jogos Olímpicos de Barcelona. Em excelente forma física, o famoso nº 32 planeou o regresso aos Lakers para a época de 1992/93, menos de um ano após ter anun-

ciado a retirada, mas a discussão subiu de tom.

Já depois de alguns adversários dos EUA nos Jogos Olímpicos terem expressado reservas em relação ao risco para a sua saúde ao partilhar o campo com Magic e apesar de vários médicos assegurarem que a possibilidade de ele infetar outro jogador num contacto acidental era igual a zero, vários atletas e elementos da NBA revelaram o seu receio.

O mais famoso foi Karl Malone, que até tinha sido seu colega de equipa no Dream Team. Chegou-se ao ponto de sugerir que a infecção poderia acontecer por contacto com o suor de Magic. O assunto tornou-se internacional. "A controvérsia está a prejudicar o basquetebol. Desisto por uma razão apenas: não quero arruinar o jogo que Larry [Bird], Michael [Jordan] e eu ajudámos a revitalizar", disse, quando colocou de parte o regresso.

Magic não exagerou na sua influência no estabelecimento da NBA como um espectáculo de massas, visto em todo o mundo. Os duelos entre Lakers e Boston Celtics, com ele e Bird como grandes figuras, ajudaram a liga norte-americana a tornar-se no fenómeno global que é actualmente. De resto, a vida dos dois amigos, antigos rivais, vai ser contada num musical da Broadway, no próximo ano.

Magic foi um dos jogadores mais entusiasmantes de ver. Um base com 2,06 metros (uma altura habitualmente reservada aos postes), com "olhos na nuca", que impunha um ritmo frenético ao jogo da equipa californiana e conferia-lhe, com passes únicos, uma componente espectacular e inédita na modalidade. Um estilo de jogo que ficou conhecido como Showtime. Hollywood em peso acorria aos jogos dos Lakers para ver o show de Magic, puro entretenimento em directo e ao vivo. Ninguém com a sua altura conseguiu alguma vez fazer o que Magic fazia com uma bola de basquetebol.

Era basquetebol bonito e eficaz. O currículo de Johnson, que tinha o sorriso mais famoso da modalidade, inclui cinco campeonatos, três títulos de melhor jogador da fase regular e outros tantos da final. E não demorou muito a ter impacto. Na temporada de estreia, protagonizou aquela que é uma das performances mais impressionantes num jogo da final: em Filadélfia, com Kareem Abdul-Jabbar lesionado, começou a poste e jogou em todas as posições, terminando com 42 pontos, 15 ressaltos, sete assistências, três roubos de bola e um desarme de lançamento, números determinantes para a vitória no jogo contra os 76ers de Dr. J e no campeonato. Terminou a carreira com 168 triplos-duplos, médias de 19,2 pontos, 11 assistências e 7,1 ressaltos e uma estrela no Passeio da Fama de Hollywood.

Ressalto ao jogo

Nos anos seguintes à descoberta de que é portador do vírus, Magic dedicou-se a provar que uma pessoa com VIH "pode continuar a levar uma vida activa". Em 1996, com o público mais informado acerca do SIDA, uma realidade para a qual contribuiu muito, Johnson percebeu que a resistência ao seu regresso não seria tão forte como anteriormente e decidiu que estava na altura de voltar a vestir o uniforme dos Lakers.

"As coisas hoje são diferentes. Já não tenho nenhum problema em relação a isso", desculpou-se então Karl Malone, traduzindo a mudança de opinião da maioria daqueles que se tinham oposto previamente. O regresso antes da reforma definitiva durou 36 jogos (14,6 pontos; 6,9 assistências; 5,7 ressaltos), realizados como extremo-poste, nova prova da sua polivalência.

Actualmente com 52 anos, não dá sinais de abrandamento. Fora dos pavilhões, Magic Johnson tornou-se um empresário notavelmente bem sucedido, com interesses em vários ramos (é dono de cinemas, restaurantes, de uma empresa de organização de eventos e concertos), que lhe valem vários milhões de dólares por ano. Mas o maior triunfo continua a ser a sua saúde, com a qual tem muito cuidado: após 20 anos, continua livre de SIDA.

Liga dos Campeões Africanos: empate sem golo no primeiro jogo da final

A final da Liga dos Campeões da África só será mesmo decidida no próximo sábado, dia 12 de Novembro, já que, na noite do passado domingo, a partida de ida entre Wydad Casablanca e Espérance de Tunis terminou em 0 a 0.

Texto: Público de Lisboa • Foto: LUSA



Mesmo jogando no Estádio Mohamed V, de Casablanca, os marroquinos deram-se por satisfeitos por não terem sofrido nenhum golo dos tunisianos, considerados favoritos. E isso porque não conseguiram fazer valer a vantagem de actuarem diante de sua fanática e barulhenta torcida.

Jogo nervoso

O jogo de volta será disputado em Radès, no subúrbio de Tunis, onde o Espérance fará de tudo para evitar que o Wydad marque um golo fora de casa,

que lhe daria uma vantagem enorme na disputa. Esta foi a terceira vez que os dois clubes se enfrentaram na actual competição — as duas anteriores haviam sido na fase de grupos do torneio — e todas as partidas terminaram empatadas.

No entanto, os experientes tunisinos, vestindo um uniforme cinza pouco usual, mantiveram-se organizados atrás. A equipa visitante contou com uma grande atuação do guarda-redes Moez Ben Cherifa, que soube afastar o perigo nas subidas do Wydad, sobretudo em três ocasiões. Na primeira, ele esticou-se até o ângulo direito para desviar uma cobrança de falta da entrada da área. Depois, exibiu muito reflexo para evitar os gols de Yassine Rami e do congolês Fabrice Ondama, pouco antes do intervalo.

A primeira partida entre ambos nesta temporada, disputada em Casablanca no último dia 15 de Agosto, terminou com igualdade de dois golos. Na-

Ligas do Velho Continente: bodas de prata de Ferguson, Pizarro chora depois de hat trick

O confronto entre Sunderland e Manchester United não foi nem de longe a partida mais emocionante do final de semana - e o resultado também não chamou a atenção. No entanto, toda a Europa ficou de olho no jogo que marcou o 25º aniversário de Sir Alex Ferguson à frente dos Red Devils. Para comemorar as bodas de prata, o recordista de títulos da Inglaterra baptizou a tribuna norte do Estádio Old Trafford com o nome do treinador e construiu uma estátua do escocês de 69 anos, que já conquistou 37 títulos desde que assumiu o cargo.

Texto: Público de Lisboa • Foto: LUSA

O jogo em si não foi brilhante. O Manchester United venceu por 1 a 0 e permanece no rastro do Manchester City. O único tento da partida foi um autogolo, marcado por Wesley Brown, ex-jogador do clube. Ironicamente, quem era o técnico da equipa quando o defesa estreou-se profissionalmente vestindo a camisa do United? Exatamente, Sir Alex Ferguson!

Outros Campeonatos

Na primeira divisão espanhola, enquanto Barcelona e Real Madrid conseguiram mais uma vez defender as posições na tabela, segundo e primeiro lugares respectivamente, o Valencia assumiu o terceiro lugar. A equipa de Unai Emery venceu por 2 a 0 o confronto citadino diante do Levante e está em clara ascensão após quatro vitórias consecutivas.



A Udinese aproveitou o momento favorável para assumir a primeira colocação do Campeonato Italiano. Enquanto o melhor jogo da jornada, entre Juventus e Napoli, foi adiado devido às más condições climáticas, assim como o duelo entre Internazionale e Genova, a equipa do atacante Antonio di Natale chegou à liderança após vencer o Siena por 2 a 1. O capitão chegou ao 120º golo pela Udinese no Calcio.

MOTORES

COMENTE POR SMS 821115

Motos: Com ultrapassagem emocionante na reta final, Stoner vence em Valência

O que poderia ser um Grande Prémio (GP) sem graça - o título do campeonato já pertence a Casey Stoner - transformou-se num vendaval de emoções. Antes da prova, tiveram lugar homenagens a Marco Simoncelli, falecido há duas semanas no GP da Malásia. No fim da corrida, uma ultrapassagem emocionante deu o primeiro lugar ao australiano Casey Stoner em cima da linha.

Texto: Redação/Agências • Foto: motogp.com



Kevin Schwantz, campeão do mundo de 500cc em 1993 e grande ídolo de Simoncelli, de quem também era amigo pessoal pilotou a Honda RC 212 de Marco pela última vez. Schwantz encabeçou todos os pilotos de todas as categorias numa volta pelo circuito espanhol. A claque exibia placas com o número 58, em referência à moto do italiano.

Pouco depois da partida, três

pilotos sofreram um acidente. Alvaro Bautista derrapou após tocar a moto de Andrea Dovizioso na primeira curva e criou um efeito domínio, derrubando também Valentino Rossi, Nicky Hayden e Randy De Puniet. Com isso, o ex-campeão mundial



fechou a temporada sem ter vencido nenhuma prova.

Durante a corrida, o resultado parecia óbvio. Logo nas primeiras voltas, Casey Stoner disparou na frente e chegou a abrir nove segundos de vantagem sobre os demais. Enquanto isso, Dani Pedrosa e Andrea Dovizioso protagonizaram uma disputada luta pelo segundo lugar. Mesmo a chuva que começou a cair no meio da prova, não atrapalhou a disputa entre os dois.

A cinco voltas do fim, Ben

Spies recuperou-se e assumiu a segunda colocação. O piloto americano foi diminuindo a diferença para Stoner e conseguiu a provável ultrapassagem a três voltas do fim. Mas o australiano não é campeão mundial à toa. Na reta final, Stoner provou a qualidade do seu motor e conseguiu terminar a prova 0s 015 à frente de Spies. Andrea Dovizioso completou o pódio.

Na despedida da MotoGP, Loris Capirossi cruzou a linha de chegada em nono, visivelmente emocionado.



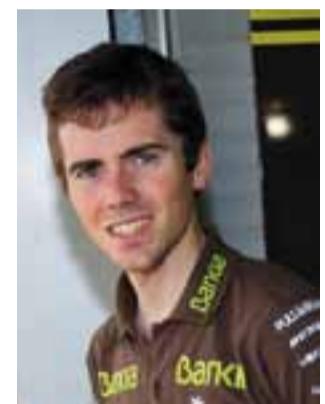
do piloto Yuki Takahashi, o italiano terminou na frente com o tempo de 46m 22s 205. O já campeão da temporada, Stefan Bradl caiu no início e não conseguiu terminar a prova.

Última prova da história das 125cc

Ao cruzar a linha de chegada em segundo lugar, Nicolas Terol, da Aspen, conquistou o último título da história da categoria 125cc. Maverick Viñales, da Blusens, ficou com o

primeiro lugar em Valência ao chegar com mais de 3 segundos de vantagem. Em terceiro, Hector Faubel, também da Aspen.

Terol poderia chegar até em 11º lugar que ficaria com o título, mas logo na terceira volta, Johann Zarco caiu sozinho e abandonou a prova. Com isso, o espanhol garantia o título sem nem mesmo completar a corrida.



Recorte e guarde o novo código de estrada

Entrou em vigor, no passado dia 24 de Setembro, o novo Código de Condução nas estradas de Moçambique. @Verdade publica, nesta edição, o segundo fascículo, de um total de 19, do Boletim da República aprovado a 23 de Março do corrente ano, pelo Conselho de Ministros, para que os automobilistas possam ter conhecimento da natureza do novo dispositivo.

23 DE MARÇO DE 2011

169

15. SÉRIE — NÚMERO 12

ARTIGO 78
Poluição do solo e do ar

1. É proibido o trânsito de veículos com motor, que emitam fumos ou gases em quantidade superior à fixada em regulamento ou que derrame óleo ou quaisquer outras substâncias.

2. A contravenção do disposto no número anterior é punida com a multa de 750,00MT.

3. É proibido ao condutor e passageiros atirar quaisquer objectos para o exterior do veículo.

4. A contravenção do disposto no número anterior é punida com a multa de 500,00MT.

ARTIGO 79
Poluição sonora

1. A condução de veículos e as operações de carga e descarga devem fazer-se de modo a evitar ruídos incômodos.

2. É proibido o trânsito de veículos que emitem ruídos superiores aos limites máximos fixados em regulamento.

3. No uso de aparelhos radiofónicos ou de reprodução sonora instalados no veículo é proibido superar os limites sonoros máximos fixados em regulamento.

4. As condições de utilização de dispositivos de alarme sonoro antifurto em veículos são fixadas em regulamento.

5. A contravenção do disposto no presente artigo é punida com multa conforme se segue:

- a) Excesso de 0 a 5 decibéis, a multa é de 750,00MT;
- b) Excesso de 6 a 10 decibéis, a multa é de 1500,00MT;
- c) Excesso de 11 a 20 decibéis, a multa é de 3000,00MT;
- d) Excesso em mais de 20 decibéis a pena é de apreensão do veículo e prisão do condutor até 3 meses.

6. O equipamento e as condições de controlo da poluição sonora são estabelecidos em Diploma conjunto dos Ministros que superintendem as áreas dos Transportes, Interior e da Indústria.

CAPÍTULO II

Disposições especiais para a fiscalização da condução sob influência de álcool ou de substâncias psicotrópicas

ARTIGO 80

Princípios gerais

1. Podem ser submetidos às provas estabelecidas para a deteção dos estados de influenciado pelo álcool ou por substâncias legalmente consideradas como estupefacientes ou psicotrópicas:

- a) Os condutores;
- b) Os passageiros, sempre que sejam intervenientes em acidentes de trânsito.

2. As pessoas referidas nas alíneas a) e b) do n.º 1, que recusarem submeter-se às provas estabelecidas, para a deteção do estado de influenciado pelo álcool ou por substâncias legalmente consideradas como estupefacientes ou psicotrópicas, são punidas por desobediência:

3. O médico ou paramédico que, sem justa causa, se recusar a proceder às diligências previstas na lei para diagnosticar o estado de influenciado pelo álcool ou por substâncias legalmente consideradas como estupefacientes ou psicotrópicas, é punido por desobediência.

ARTIGO 81
Condução sob o efeito do álcool, estupefacientes ou de substâncias psicotrópicas

1. É proibido o porte e transporte de bebidas alcoólicas ou de substâncias psicotrópicas na parte reservada aos passageiros em veículos automóveis.

2. É proibido conduzir sob influência de álcool ou de substâncias psicotrópicas.

3. Considera-se sob influência de álcool o condutor que apresente uma taxa de álcool igual ou superior a 0,3 mg/l, no teste de ar expirado, ou de 0,6 mg/l, em teste sanguíneo.

4. Para o condutor de transporte de serviço público ou de transporte de carga perigosa, quando em exercício, a taxa de álcool quer no teste de ar expirado, quer no teste sanguíneo é de 0,0 mg/l.

5. Considera-se sob influência de substâncias psicotrópicas o condutor que, após exame realizado nos termos do presente Código e legislação complementar, seja como tal considerado em relatório médico ou pericial.

6. Quem infringir o disposto no n.º 1 é punido com a multa de 500,00MT.

7. Quem infringir o disposto no n.º 2 é punido com multa de:

Taxa de álcool	Valor da multa
Superior a 0,0 mg/l até 0,3 mg/l	1500,00MT
De 0,3 mg/l até 0,40 mg/l	2500,00MT
De 0,41 mg/l até 0,70 mg/l	3500,00MT
Mais de 0,71 mg/l	5000,00MT

8. Os condutores que forem encontrados a conduzirem sob influência de álcool acima de 1,2 mg/l, tratando-se de não profissionais, serão punidos com prisão até 1 mês, sem prejuízo de pagamento da multa correspondente e sanção acessória.

9. Aos condutores que infringirem o disposto no n.º 4 do presente artigo serão punidos com prisão até 6 meses e multa correspondente e sanção acessória.

10. Multa de 2000,00MT, para qualquer condutor, encontrado a conduzir sob efeito de substâncias legalmente consideradas estupefacientes ou psicotrópicas.

ARTIGO 82

Fiscalização da condução sob influência de álcool

1. O exame de pesquisa de álcool no ar expirado é realizado pelas entidades referidas no n.º 1 do artigo 10, mediante a utilização de aparelho aprovado para o efeito.

2. Se o resultado do exame previsto no número anterior for positivo, o agente de autoridade deve notificar o examinando, por escrito, ou, se tal não for possível, verbalmente, daquele resultado, das sanções legais dela decorrentes, de que pode, de imediato, requerer a realização de contraprova e de que deve suportar todas as despesas originadas por esta contraprova no caso de resultado positivo.

3. A contraprova referida no número anterior deve ser realizada por um dos seguintes meios, de acordo com a vontade do examinando:

- a) Novo exame, a efectuar através de aparelho aprovado;
- b) Análise de sangue.

170

4. No caso de opção pelo novo exame previsto na alínea a) do número anterior, o examinando deve ser, de imediato, a ele sujeito e, se necessário, conduzido ao local onde o referido exame possa ser efectuado.

5. Se o examinando preferir a realização de uma análise de sangue, deve ser conduzido, de imediato, ao estabelecimento oficial de saúde a fim de ser colhida a quantidade de sangue necessária para o efeito.

6. O resultado da contraprova prevalece sobre o resultado do exame inicial.

7. Quando se suspeite da utilização de meios susceptíveis de alterar momentaneamente o resultado do exame, pode o agente de autoridade mandar submeter o suspeito ao exame médico.

8. Se não for possível a realização de prova por pesquisa de álcool no ar expirado, o examinando deve ser submetido a colheita de sangue para análise ou, se se recusar, deve ser realizado exame médico, em estabelecimento oficial de saúde, para diagnosticar o estado de influenciado pelo álcool.

ARTIGO 83
Impedimento de conduzir

1. Quem apresentar resultado positivo no exame previsto no n.º 1 do artigo anterior ou recusar ou não puder submeter-se a tal exame, fica impedido de conduzir pelo período de doze horas, a menos que comprove, antes de decorrido esse período, que não está influenciado pelo álcool, através de exame por si requerido.

2. Quem conduzir com inobservância do impedimento referido no número anterior é punido por crime de desobediência qualificada.

3. O agente de autoridade notifica o condutor ou a pessoa que se propuser iniciar a condução nas circunstâncias previstas no n.º 1 da que ficam impedidos de conduzir durante o período estabelecido no mesmo número, sob pena de crime de desobediência qualificada.

4. As despesas originadas pelo exame a que se refere a parte final do n.º 1 são suportadas pelo examinando, salvo se resultarem de contraprova com resultado negativo requerida ao abrigo do n.º 2 do artigo anterior.

ARTIGO 84
Imobilização e remoção de veículo

1. Para garantir o cumprimento do disposto no n.º 1 do artigo anterior deve o veículo ser imobilizado ou removido para o parque ou local apropriado, providenciando-se, sempre que tal se mostre indispensável, o encaminhamento dos ocupantes do veículo.

2. Todas as despesas originadas pelos procedimentos previstos no número anterior são suportadas pelo condutor.

3. Não há lugar à imobilização ou remoção do veículo se outro condutor, com consentimento do que ficar impedido, ou do proprietário do veículo, se propuser conduzi-lo e apresentar resultado negativo em teste de pesquisa de álcool.

4. No caso previsto no número anterior, o condutor substituto deve ser notificado de que fica responsável pela observância do impedimento referido no artigo anterior, sob pena de crime de desobediência qualificada.

ARTIGO 85
Exames em caso de acidente

1. Os condutores e os pedões que intervinham em acidente de trânsito devem, sempre que o seu estado de saúde o permitir, ser submetidos a exame de pesquisa de álcool no ar expirado, nos termos do artigo 80.

2. Quando não tiver sido possível a realização do exame referido no número anterior, o médico do estabelecimento oficial de saúde a que os intervenientes no acidente sejam conduzidos deve proceder à colheita da amostra de sangue para, posteriormente, exame de diagnóstico do estado de influenciado pelo álcool.

3. Se o exame de pesquisa de álcool no sangue não puder ser feito, deve proceder-se ao exame médico para diagnosticar o estado de influenciado pelo álcool.

4. Os condutores e os pedões mortos devem também ser submetidos ao exame previsto no n.º 2.

ARTIGO 86
Outras disposições

1. São fixados em regulamento:

- a) O tipo de material a utilizar na fiscalização e nos exames laboratoriais para determinação dos estados de influenciado pelo álcool ou por substâncias psicotrópicas;
- b) Os métodos a utilizar para a determinação do dosage de álcool ou de substâncias psicotrópicas no sangue;

c) Os exames médicos para determinação dos estados de influenciado pelo álcool ou por substâncias psicotrópicas;

d) Os laboratórios onde devem ser feitas as análises de urina e de sangue;

e) As tabelas dos preços dos exames realizados e das taxas de transporte dos examinados e de imobilização e de remoção de veículos.

2. O pagamento das despesas originadas pelos exames previstos na lei, para determinação do estado de influenciado pelo álcool ou por substâncias psicotrópicas, bem como pela imobilização e remoção de veículo a que se refere o artigo 84, é efectuado pela entidade a quem compete a coordenação da fiscalização do trânsito.

3. Quando os exames referidos tiverem resultado positivo, as despesas são da responsabilidade do examinando, devendo ser levadas à conta de custas nos processos - crime ou de contravenção - a que houver lugar, as quais revertem a favor da entidade referida no n.º 2.

ARTIGO 87
Utilização de acessórios de segurança

1. O condutor e passageiros transportados em automóveis são obrigados a usar os cintos e demais acessórios de segurança nos termos fixados em regulamento.

2. Os condutores e passageiros de motociclos, com ou sem capa lateral, e de ciclomotores devem proteger a cabeça, usando capacete de modelo oficialmente aprovado, devidamente ajustado e apertado.

3. Exceptuam-se do disposto no número anterior os condutores e passageiros de veículos provisórios de caixa rígida ou de veículos que possam, simultaneamente, estrutura de proteção rígida e cintos de segurança.

4. As crianças com menos de 12 anos de idade, transportadas em automóveis equipados com cintos de segurança, devem ser seguras por sistema de retenção homologado e adaptado ao seu tamanho e peso.

5. O transporte das crianças referidas no número anterior deve ser efectuado

A Mozilla lançou uma nova actualização para o seu browser que permite pesquisas no Twitter. As principais novidades desta nova versão, é a opção de pesquisa no Twitter através de hashtags, nomes de utilizador e tópicos. Novidade somente disponível em 4 línguas, inglês, esloveno, japonês e português, o que é uma excelente notícia a importância dada à língua portuguesa

Guerra sem pilotos

As razões pelas quais o futuro do poder aéreo pertence aos sistemas não tripulados.

Texto: Revista The Economist • Foto: iStockphoto

No dia 30 de Setembro, Anwar al-Awlaki e alguns dos seus companheiros da Al-Qaeda pararam a carinha de caixa aberta na qual viajavam numa estrada pobreira e remota no interior profundo do Iémen.

Segundos depois, carro e passageiros desapareciam numa nuvem de fumo. O ataque com um míssil disparado por um avião não tripulado que matou o mais eficaz propagandista da Al-Qaeda não foi uma surpresa. Foi tão-só o exemplo mais recente da forma como os drones armados norte-americanos (Predator e Reaper) estão a transformar as condições de combate aos inimigos dos EUA, obrigando-os a pôr-se em fuga sem que tenham onde se esconder.

Os responsáveis norte-americanos, com a sua grande predileção por acrónimos, preferem não designar como drone (zângão, em inglês) o aparelho que matou Al-Awlaki. Têm alguma razão. Na natureza, os zângões são animais simples e aparentemente inúteis, já que não produzem mel nem têm ferrão.

Ora, esta descrição dificilmente se aplica aos aviões pilotados por controlo remoto Predator MQ-1 ou Reaper MQ-9. Repletos de sensores sofisticados e armados com mísseis ar-solo Hellfire e bombas guiadas por laser, patrulham os céus do Afeganistão e atacam com precisão letal terroristas nas zonas tribais do Paquistão, Iémen e Somália e ajudaram a NATO a inverter o curso da guerra contra Kadafi na Líbia.

Chamar-lhes veículos aéreos não tripulados (UAV) ou sistemas aéreos não tripulados (UAS) é sobremaneira enganador. Pode não estar presente um elemento humano no cockpit, mas cada Reaper - a versão maior e mais mortal do Predator - requer mais de 180 pessoas para se manter a voar. Um piloto está sempre aos comandos (ainda que virtualmente, numa base a 12 000 km), para além de haver outro especialista só para os sensores e câmaras.

Na última década, os UAS tornaram-se a arma de eleição na luta contra o terrorismo. Desde 2005 regista-se um aumento de 1200% nas patrulhas aéreas de UAV em missões de combate.

Não passa um mês sem que mais um líder da Al-Qaeda ou dos talibãs seja abatido por mísseis lançados por drones. O número de horas de voo dos UAS americanos é agora muito superior ao dos seus aviões tripulados e há mais pilotos a serem treinados para fazê-los voar do que para pilotar os seus equivalentes convencionais.

No ano passado, ao mesmo tempo que amputava outros programas de defesa, Robert Gates, secretário norte-americano da Defesa, não se poupava a esforços para excluir os drones de futuras reduções.

A sinistra capacidade dos Reaper de pairar durante 24 horas, observando minuciosamente toda a actividade humana a uma altura de 8 km, enquanto transmitem imagens de vídeo em tempo real aos seus controladores e atacam com extrema precisão, transformou-os numa arma essencial na "longa guerra" da América.

Pode-se prescindir dos pilotos?

Mas significará isto que o futuro pertence aos UAS? Enquanto as atenções militares se dirigem para a ameaça representada por potenciais adversários mais temíveis do que os militantes jihadistas - por exemplo, uma China em rápido crescimento ou um Irão armado com ogivas nucleares - , será que o seu entusiasmo por aeronaves não tripuladas prosseguirá sem desfalecimento? Ou contar com um piloto no cockpit para tomar decisões de vida e morte permanecerá a opção menos arriscada para a maioria das missões, como alegam os proponentes da última e mais onerosa versão do avião de combate multifuncional F-35, cujo lançamento está marcado para 2016?

Se a resposta for favorável aos drones, o mundo estará à beira de uma mudança profunda na forma de travar guerras futuras. Seria uma revolução dominada, pelo menos de início, pela América, que possui a esmagadora maioria de UAS.

Outros países, contudo, nomeadamente a Grã-Bretanha e a Itália, também foram rápidos em dotar-se de drones armados e Israel, em particular, conta com uma florescente indústria de UAS, capazes de assegurar múltiplas tarefas.

Os drones apresentam-se em formas e dimensões das mais variadas. Embora os Predators e os Reapers concitem mais atenção, integram uma extensa e diversa frota de aeronaves não tripuladas.

O que têm em comum é o facto de oferecerem uma nova dimensão em informação, reconhecimento e vigilância - identificando onde está o inimigo e o que ele faz.

Alguns são aparelhos de grandes dimensões - como o RQ-4A Global Hawk, um avião de reconhecimento a jato, capaz de operar em quaisquer condições meteorológicas e equipado com o avançado sistema de radar de abertura sintética, que custa mais do que um caça F-18, consegue explorar 137 000 km² de terreno num dia e voar dos Estados Unidos à Austrália sem reabastecer.

Alguns são microaparelhos ou mesmo (no futuro próximo) nano aparelhos, capazes de imitar uma ave ou um inseto, infiltrando-se numa casa ou empoleirando-se no peitoril de uma janela, para enviar informações. Algures no meio fica uma panóplia de aviões, que vão desde aparelhos de lançamento manual que parecem saídos do aeromodelismo e projetados para indicar aos soldados o que se passa para além da encosta a aeronaves de porte médio com lançamento por catapulta, como o RQ-7B Shadow, que já cobriu provavelmente mais terreno e localizou mais alvos do que qualquer outro aparelho similar.

No meio do enxame

Há dois anos, a Força Aérea dos EUA publicou a sua posição sobre o desenvolvimento dos UAS, intitulada Plano de Voo dos sistemas aéreos não tripulados para o período de 2009 a 2047. O aspecto mais relevante do documento é a sua visão integrada.

Os novos drones seriam construídos com base em fuselagens comuns, embora de diferentes dimensões. Adoptariam uma arquitetura modular e aberta, tão flexível quanto possível. Os sucessores de porte médio do actual Reaper seriam capazes de mais: tanto defenderiam o espaço aéreo de tentativas de intrusão, como poderiam atacar as defesas aéreas do adversário, tudo missões para as quais o F-35 foi pensado.

Os maiores UAS operariam como sistemas aero-transportados de detecção e controlo (AWAC), aviões de reabastecimento em voo, aeronaves de transporte estratégico e bombardeiros de longo alcance. Mais controverso é o facto de o referido plano anunciar que a próxima geração de drones terá inteligência artificial, conferindo-lhes um elevado grau de autonomia operacional incluindo - resolvidas as questões de ordem jurídica e ética - a capacidade de "atirar a matar".

Há quem questione se a inteligência artificial, que parece estar sempre prestes a concretizar-se, passará alguma vez da ficção científica à realidade. Mas tomando como certo o que diz o Plano de Voo da Força Aérea, deverá ser possível encontrar resposta para os problemas técnicos. Dentro de 30 anos será tecnicamente viável dotar os drones de todas as capacidades e recursos das aeronaves tripuladas.

Mas ser possível não significa ser desejável. Quan-



do apareceram os UAS, a ideia geral era que seriam muito mais úteis em operações consideradas "fastidiosas, sujas, perigosas, difíceis ou diferentes".

Outra vantagem potencial para os UAS é que os futuros modelos poderão ser capazes de sobreviver melhor num espaço aéreo em disputa do que as aeronaves tripuladas. Sem necessidade de acomodação para as tripulações, os drones podem assumir estranhas formas furtivas que escapam aos radares. Também podem adquirir "supermanobrabilidade".

Materiais compósitos e avanços no campo da avionica permitem que os mais recentes modelos de aeronaves não tripuladas suportem acelerações laterais a que um piloto não resistiria. No entanto, nem todos os argumentos pendem a favor dos UAS.

Os defensores do investimento contínuo em aeronaves tripuladas frisam que os actuais drones dependem das comunicações bidireccionais por satélite. Se a porta de comunicação (datalink) não funcionar, o piloto remoto perderá o controlo directo da aeronave e terá de confiar no software pré-instalado e na orientação por GPS.

Em missões de rotina isso não seria grave. Mas em missões que exijam controlo permanente, a vulnerabilidade à interferência electrónica ou a um ataque directo a um satélite de comunicações revelar-se-ia um calcanhar de Aquiles. As portas de comunicação também podem falhar, mesmo sem interferência inimiga.

Um problema dos drones actuais é o ligeiro atraso entre o envio pelo piloto remoto de uma instrução à aeronave e a sua resposta (conhecida como tempo de espera). Em contrapartida, um piloto no cockpit pode reagir instantaneamente a uma ameaça e desviar-se.

Os drones que operam sobre o Iraque, Afeganistão, Iémen e Somália gozam de uma certa segurança: o inimigo nada pode fazer contra eles. Mas quando os Predators entraram em ação na Bósnia, travou-se uma guerra de desgaste porque os sérvios possuíam grande número de mísseis terra-ar da era soviética.

Fora da aviação civil ... até ver

Um outro problema é que os UAS não estão autorizados pelos controladores de tráfego aéreo a voar no espaço aéreo civil sobre a América e a Europa. A Autoridade Federal de Aviação deu início aos ensaios em 2010, mas não será fácil dissipar os receios de que, se um piloto perder temporariamente o controlo de um UAS e este possa colidir em voo com um avião de passageiros no espaço aéreo comercial.

Grande parte destas vulnerabilidades tem solução. O atraso no tempo de reacção pode ser compensado com uma cadeia de pequenos drones com grande autonomia de voo que operem por laser ou energia solar e formem uma ligação virtual capaz de "fazer a dobrar" aos sinais transmitidos por satélite. Mas o ponto que levanta mais resistência e determina o potencial de crescimento dos drones é a possibilidade de estes se libertarem dos seus operadores humanos. E isso é o mais controverso.

Para reduzir o volume de trabalho dos pilotos, os grandes UAS já podem descolar e aterrissar automaticamente. Podem voar sem qualquer apoio até ao objectivo e observar muito do que se passa em terra sem ajuda dos controladores. Actualmente, cada drone tem o seu piloto. Mas a Força Aérea dos EUA pensa que um único piloto possa vir a operar até quatro drones ao mesmo tempo. E pretende-se ir muito mais longe, com UAS quase autónomos, programados para tomar decisões críticas para a missão quando naveguem em enxame a fim de destruir as defesas aéreas inimigas. Será mesmo possível, de acordo com visionários militares, dotar os dro-

nes de algum raciocínio ético, recorrendo à inteligência artificial.

Eliminação automática do inimigo em curso

Desde que um piloto de UAS possa confiar nos dados dos sensores remotos e nas informações disponíveis em rede, estará em condições de fazer uma avaliação correcta de uma situação, de acordo com as regras de empenhamento da missão tal como um piloto de uma aeronave tripulada. Aliás, por força das características especiais dos UAS, até pode estar em melhor posição. Deverá dispor de mais tempo para aquilatar com rigor a situação, não estará exausto pelo esforço físico de pilotar um jato e será menos afectado pela descarga de adrenalina do combate.

Qual será o passo seguinte? Serão as aeronaves não tripuladas autorizadas a disparar uma arma baseando-se apenas na sua própria análise dos dados?

O Ministério da Defesa britânico alvitra a seguinte resposta: talvez! Num documento de reflexão sobre a política britânica em matéria de UAS publicado no início do ano, o Centro de Desenvolvimento, Conceitos e Doutrina, tutelado pelo ministério, argumentou que, se o sistema de controlo observar os princípios do direito internacional dos conflitos armados (necessidade militar, humanidade, proporcionalidade e capacidade de distinção entre alvos militares e civis) e respeitar as regras de empenhamento, um ataque armado não tripulado seria compatível com as normas jurídicas.

No entanto, o ensaio e a certificação dos programas para sistemas destes seriam onerosos e difíceis. As decisões em causa requerem amiúde distinções sutis e excelente capacidade crítica. Os autores concluem: "À medida que a tecnologia amadurece e emergem novas capacidades, os responsáveis políticos deverão estar cientes das potenciais questões de ordem jurídica e aconselhar-se numa fase incipiente de qualquer novo ciclo de aquisição de um sistema".

Os problemas éticos não se esgotam aqui. Aceitando, embora, que as leis da guerra não implicam que os combatentes devam forçosamente estar em situação de perigo, há muito quem considere arrepiante a ideia de um piloto de UAS estacionado no Nevada regressar a casa para jantar com a família, poucas horas depois de ter morto cirurgicamente dezenas de pessoas no Paquistão. O desprendimento peculiar da guerra dos drones tem levado as pessoas próximas das vítimas dos seus ataques a descrever o seu emprego pelos EUA como a ação cobarde de fanfarrões escondidos sob a capa de uma tecnologia superior.

A longo prazo, receia-se que os UAS e outras armas robotizadas atenuem de tal forma o limiar político da guerra que acabem por afastar um elemento essencial de restrição.

Obstáculos mais prosaicos podem atrasar a ascensão dos UAS. Peter Singer, director da Iniciativa de Defesa do Século XXI da Brookings Institution, um grupo de reflexão em Washington D.C., diz que numa era de redução generalizada das despesas de defesa, podem faltar apoios ao desenvolvimento e à aquisição de UAS em caso de resistência de instâncias poderosas e conservadoras. Estas incluem um conjunto de cépticos que vão desde burocratas militares, a pilotos de caças e membros do Congresso que lutam por preservar os programas de armas convencionais e os postos de trabalho que os acompanham.

Mas como Peter Singer concluiu, num artigo recente publicado no Armed Forces Journal: "As restrições orçamentais, as dúvidas sobre a fiabilidade das primeiras gerações de novas armas e o vício de só confiar no que tem provas dadas têm sido obstáculos à mudança. Mas a História também ensina que não conseguem travar o futuro." Há dois anos, Robert Gates admitiu que o F-35 seria o último caça tripulado. Talvez demore mais do que os visionários pensam, mas o piloto no cockpit já é uma espécie em vias de extinção.



No último mês os posts no facebook.com/JornalVerdade foram vistos por **1.330.526 pessoas**



Isabel Zacarias: uma mulher reservada

uma mulher reservada

Isabel Eduardo Zacarias reside na cidade de Maputo e dedica-se à promoção de obras de arte. Desempenha a sua actividade no Jardim dos Professores. Efectivamente, Isabel é uma mulher um pouco reservada e só-lhe falar do filho que perdeu. Tão-pouco fala da sua idade...

(Isabel Eduardo Zacarias) – Bem, eu prefiro não falar sobre a minha idade. Acho que o assunto é um pouco íntimo.

(@V) - *Quando é que começa a trabalhar como promotora de arte?*

(IEZ) - Trabalho como promotora de Arte desde 1997 e nesse mesmo ano inscrevi-me como membro do Núcleo de Arte.

(@V) - *As obras que comercializa são da sua autoria?*

(IEZ) - Não. São de alguns artistas com os quais tenho uma relação de parceria. Durante esses anos tenho vendido obras de vários artistas desde Victor Souza, Samate, Idasse e tantos outros.

(@V) - *Que tipo de obras de arte comercializa?*

(IEZ) - Comercializo obras de pintura, escultura, camisetas pintadas à mão, que costumam ser exclusivas. Todas são diferentes, em nenhuma parte do mundo podem ser encontradas semelhantes.

(@V) - *Como tem sido a procura pelas obras que vende?*

(IEZ) - Uma obra de arte não se vende do nada, como qualquer

outro artigo. É necessário algum tempo. Antes de comprar uma obra de arte, o cliente geralmente precisa meditar sobre o seu significado, se combina com os móveis, o chão e até mesmo com as paredes.

(@V) - *Qual é o tempo necessário para vender uma obra de arte?*

(IEZ) - Vender uma obra de arte não é fácil. Durante um ano posso vender apenas uma. As obras de arte são muito caras, ninguém sai de casa para gastar 1000, 2000 ou mais dólares para comprar uma obra de arte. Não é fácil é como se fosse uma mobília.

(@V) - *Para além de ser promotora de arte, tem outra fonte de rendimento?*

(IEZ) - Tenho outras fontes das quais dependo para sobreviver. Também presto serviços protocolares para organizações que solicitam os meus préstimos. Em algumas situações presto trabalhos de voluntariado, onde contribuem com um certo estímulo monetário.

Lado pessoal

(@V) - *Bom já falamos da vida profissional da Isabel. Agora gostaríamos de saber um pouco mais da sua vida pessoal. É*

casada?

(IEZ) - Estou solteira de momento, mas já estive na companhia de alguém durante oito anos. Por outras palavras, vivemos juntos durante esse tempo.

(@V) - *Isabel é mãe?*

(IEZ) - Fui mãe. Tive um filho, mas morreu em circunstâncias estranhas.

(@V) - *Pode contar um pouco esse episódio triste da sua vida?*

(IEZ) - É um assunto meio sensível para mim, não gostaria de tocar nele. O meu filho morreu já adulto, ele era jovem e guardaredes de uma das equipas nacionais.

(@V) - *Como é que ele se chamava?*

(IEZ) - O meu filho chamava-se Nelinho mas era mais conhecido por Baía, por ser bom a resguardar a baliza. Jogou no Desportivo e no Costa do Sol.

(@V) - *Depois da morte do seu filho o que mudou na sua vida?*

(IEZ) - É difícil precisar. Mas a morte do meu filho mudou muita coisa na minha vida. Até porque vivíamos juntos.

(@V) - *Como a Isabel é em casa?*

(IEZ) - Uma senhora simples e igual as outras. Costumo fazer as tarefas de casa, pilo amendoim,

matapa, tritura milho para fazer "xima", etc.

(@V) - *Qual é seu prato preferido?*

(IEZ) - Como quase tudo, não tenho preferências. Gosto de comer as comidas locais e às vezes comidas tipicamente estrangeira com é o caso de bife de peru.

(@V) - *Gosta de dançar? Qual é sua música preferida?*

(IEZ) - Gosto de dançar. Escuto todo o tipo de música, também não tenho preferências, depende da ocasião.

(@V) - *O que faz nos tempos livres?*

(IEZ) - Pratico ginástica, ciclismo e ioga.

(@V) - *O que é nunca esquece e sempre leva consigo quando sai de casa?*

(IEZ) - O telemóvel.

(@V) - *Se pudesse fazer algo para desenvolver o mundo da arte em Moçambique o que faria?*

(IEZ) - Existe muita gente talentosa no nosso país, no tocante ao mundo das artes, contudo por falta de condições financeiras não desenvolvem esse dom. Se tivesse possibilidade de ajudar esses artistas não mediria esforços.

Buthaina Kamel: Primeira mulher candidata à Presidência do Egito

Buthaina Kamel, apresentadora de televisão, de 49 anos, é a primeira mulher a disputar a Presidência na história moderna do Egito. Mesmo admitindo que as suas possibilidades são mínimas, diz que a sua candidatura é movida por princípios. "Pretendo mostrar ao mundo que o Egito é um país moderno, onde as mulheres têm direito de disputar os mais altos cargos do Estado, o que, como o voto, é um direito humano básico", diz Kamel.

Texto e foto: Adam Morrow e Khaled Moussa al-Omrani/IPS

O Egito prevê realizar no dia 28 deste mês as primeiras eleições parlamentares desde a queda do regime de Hosni Mubarak em Fevereiro último, mas a data das presidenciais ainda é incerta. O governo interino, a cargo do Conselho Supremo das Forças Armadas, prometeu realizar-las, no máximo, em 2013.

Após começar a sua carreira na rádio estatal, Kamel trabalhou grande parte dos anos 1990 como apresentadora de televisão. Em 2005, depois de um polémico referendo sobre uma série de reformas constitucionais, entrou para a política. Logo converteu-se numa fervorosa integrante do movimento democrático Kefaya e tornou-se crítica do governo de Mubarak. "Participei em numerosas manifestações e marchas, especialmente contra a corrupção oficial", afirma.

Kamel destaca que também apoiou desde o começo os protestos que levaram à queda do regime. "Eu estava na Praça Tahrir (epicentro do levante popular) no dia 25 de Janeiro, dia em que a revolução começou", afirma. Após a saída de Mubarak, voltou a trabalhar na televi-

são estatal.

Porém, diz que foi "marginalizada" pelos seus superiores devido à sua resistência em limitar-se a ler o texto das notícias. Desde então, foi interrogada em três ocasiões pelas autoridades militares, a última após ter questionado abertamente o Conselho Supremo. Kamel disse, nos interrogatórios, que se inspirou nos activistas jovens – incluindo várias mulheres – que conheceu no decorrer das manifestações contra o regime, que duraram 18 dias.

"Tenho muita confiança nos jovens do Egito, na sua capacidade de liderar o país no próximo período", afirma. "As mulheres tiveram um papel importante na revolução, e muitas caíram como mártires. Agora, esperamos que gozem de um papel mais activo na política nacional do que tiveram no passado", acrescenta.

A Constituição egípcia de 1956 concedeu às mulheres o direito de voto e de se candidatarem nas eleições nacionais. Porém, a participação feminina na política foi mínima durante os 30 anos de governo de Mubarak.

Dados divulgados pela organização não governamental Centro do Cairo para o Desenvolvimento indicam que a participação das egípcias nas eleições nacionais entre 1981 e 2010 foi de apenas 5%. No mesmo período, as mulheres ocuparam apenas 2% dos assentos no parlamento nacional e menos de 5% nos parlamentos municipais.

privados do direito de votar". "Não me apresento apenas pelas mulheres, mas pelos marginalizados (das regiões do sul) do Alto Egito e de Nubia, pelas tribos beduínas, pelos pobres, idosos e deficientes", afirma Kamel, destacando que o seu programa político se concentraria principalmente em "combater a corrupção e o desemprego".



Embora tenha um enfoque moderno, Kamel não está filiada a nenhum dos (muitos) partidos liberais que emergiram após a revolução. Prefere apresentar-se como independente, e a sua plataforma política focará em defender "todos os egípcios

O maior obstáculo que enfrenta é o fato de, naquele país de maioria muçulmana, grande parte dos habitantes, tanto homens quanto mulheres, descartarem a ideia de ter uma presidente. Alguns partidos e grupos muçulmanos, especialmente

a influente Irmandade Muçulmana, rejeitam completamente esta possibilidade por motivos religiosos. Segundo explicou Essam al-Arian, vice-presidente do Partido Justiça e Liberdade, braço político da Irmandade Muçulmana, existem duas escolas de jurisprudência islâmica sobre este assunto.

"Alguns juristas dizem que é permitido ter uma mulher como chefe de Estado, e outros dizem que não. A Irmandade acredita que não", disse Al-Arian. "Apoiamos o direito das mulheres à educação, ao emprego e inclusive a integrarem o parlamento ou serem ministras de governo, mas não o de ocupar o cargo de soberano nacional", destacou. "Contudo, esta é nossa postura, e não a do Estado", esclareceu.

"Naturalmente, ela tem o direito constitucional, como todos os cidadãos egípcios, de querer disputar a Presidência. Isto significa simplesmente que se a Irmandade preferir não apresentar uma candidata, definitivamente não impedirá que outros sectores o façam", ressaltou Al-Arian.

Embora se espere que tenha bons resultados nas próximas eleições parlamentares, o Partido Justiça e Liberdade anunciou que não apresentará um candidato nas eleições presidenciais. A activista Esmat al-Merghani, a primeira mulher a dirigir uma força política, o Partido Social Livre, elogiou a coragem de Kamel. "A candidatura de Buthaina impulsionará a imagem do Egito como um país moderno e civilizado", declarou. "Mesmo não ganhando, já abriu uma nova porta para o avanço das mulheres, sem mencionar que tem a honra de ser a primeira egípcia a candidatar-se à Presidência", acrescentou.

Kamel, por sua vez, mostra-se optimista. "Quando converso com as pessoas, mesmo em redutos da tradição como Alto Egito e Delta do Nilo, o fato de ser mulher faz pouca diferença", assegurou. "O importante é que ouço seus pontos de vista e entendo os seus problemas. Estou plenamente consciente da natureza patriarcal da sociedade egípcia. E acredito ser capaz de liderar os mais de 80 milhões de habitantes do país", acrescentou.

Viu algo estranho ou fora do normal? Fotografou ou filmou uma acontecimento relevante?

Envie-nos um SMS para 82 11 15, um email para averademz@gmail.com, um twit para [@verademz](https://twitter.com/verademz) ou uma mensagem via BlackBerry pin 223A2D52.



Exposição World Press Cartoon patente nas galerias do Instituto Camões e da Mediateca do BCI, em Maputo. A mostra é composta por cem desenhos que integraram a imprensa nos últimos dois anos. Esta iniciativa bienal selecciona os melhores trabalhos apresentados a concurso nos anos de 2010 e 2011, intitulados WPC TOP 50 2010 e WPC TOP 50 2011.



Pandza



Hélder Faife
helder.faife@yahoo.com.br

Ela foi-se embora

No primeiro gole a goela parecia um recipiente sem fundo. O homem segurou o copo como se segurasse um remédio para todas as mágoas do mundo, com as duas mãos. Num gesto esvaziou meio copo. Fez uma curta pausa, recuperando o fôlego, enquanto contorcia os músculos do rosto denunciando a acidez do líquido. O segundo gole veio com a mesma pressa e sorveu tudo, de tal forma que o terceiro gole foi só para minheta. Os lábios, colados à borda do copo, assobiaram quando sorveram o ar. Percebia-se que não havia sede naqueles goles, havia sim urgência.

As mãos caíram para o balcão, o copo bateu na madeira do tampo. O empregado de bar percebeu a mensagem. No segundo e terceiro copo ainda parecia uma esponja. Sorvia como se quisesse se afogar.

Gradualmente o ritmo da gula foi baixando. Aos poucos entrou para aquela fase em que se esquece de beber e fica-se a olhar para o copo, procurando lembranças. Estava de pé, com o cotovelo cravado no tampo do balcão, a cabeça inclinada, deitada na almofada da palma da mão, olhando para a transpiração do copo, ou para as luzes que se desenhavam no reflexo irrequieto do líquido.

Aos poucos, naquelas figuras, veio-lhe a imagem dela, decidida, de malas e cestos, parada diante da porta. "Vou-me embora!", atirou-lhe. Aquela frase caiu-lhe com a mesma violência que uma chapa de zinco se despe da cobertura em noite de temporal, deixando a nôos os barrotes dos seus sentimentos. Olhou para o copo como se olhasse para ela:

– Porquê? – escapou-lhe a voz quando falava com os pensamentos, chamando atenção do barman e de uma barata que espreitava suas antenas por uma fresta do balcão envelhecido.

Antenou o indicador e estalou os dedos, aquele gesto mudo com que na gíria das tascas se pede mais um copo. Experiente em assuntos de bar, o empregado sabia que aquele trabalho era muito mais do que servir apenas bebida. Ele servia atenção e paciência aos desabafos dos clientes. Aproximou-se do homem que conversava com o copo, secando com um pano o tampo do balcão. O homem levantou o copo para que o outro passasse o pano e aproveitou para dar um gole. Um gole formal, sem a mesma convicção dos primeiros.

– É o quê compadre, está muito pensativo – introduziu o empregado de bar, era assim que se tratavam.

– Amarga, amarga muito compadre – respondeu o homem, levando de novo o copo à boca.

– O quê que amarga compadre? A bebida?

– A vida – deu o último gole e pousou o copo batendo no tampo, de modo que se percebesse que estava vazio – a vida amarga compadre.

– Bebe compadre, isso passa – respondeu o empregado de bar, encorrendo-lhe o copo.

– Sabe, há tristezas que não se diluem, nem com álcool – deu um gole. O empregado de bar deixou-se ficar calado. Sabia que homem não precisava ouvir, precisava ser ouvido.

– Ela, compadre, ela... – fez-se silêncio. No tecto uma ventoinha velha fingia que girava. A luz era fraca e os mosquitos passeavam impunes. O homem deu um gole gordo e continuou – Ela foi-se embora. De malas e tudo.

– Como foi-se embora? Mulher não vai embora, manda-se embora. Quem lobola afinal?

– São outros tempos esses. Esses valores estão todos emancipados – lamentou o homem, abanando a cabeça.

– Mas foi-se embora sem mais nem menos? Assim do nada?

– Ela diz que está cansada de viver de bips.

– Chegaram a conversar? Ouvi discussão?

– Ela não quer falar. Diz que a minha rede é fraca, não dá para falarmos.

– Mas compadre, a rede está fraca? – segredou a voz o empregado de bar, e aproximou-se mais, coçando a nuca, sinal de discrição – há umas raízes que podem resolver.

– Nãaaa! – sobressaltou-se, quase entornando o copo –, a minha rede está em dia. Foram só umas avarias passageiras.

– Já tentou ligar para ela?

– Não adianta – tirou do bolso um telefone, completou a ligação com os dedos trémulos e pôs o telefone no ouvido do empregado –, oiça.

O empregado ficou sem palavras para consolá-lo quando ouviu, do outro lado da linha, uma voz que parecia saber o que dizia: "Neste momento não é possível estabelecer o diálogo que deseja. Por favor, não ligue mais". Ofereceu o ombro e os ouvidos, e ficou ali a noite toda partilhando as dores do cliente amigo, que não parava de lamentar:

– Ela diz que para onde vai está TUDO BOM. Que para ESTARMOS JUNTOS tinha de estar TUDO BOM conosco...

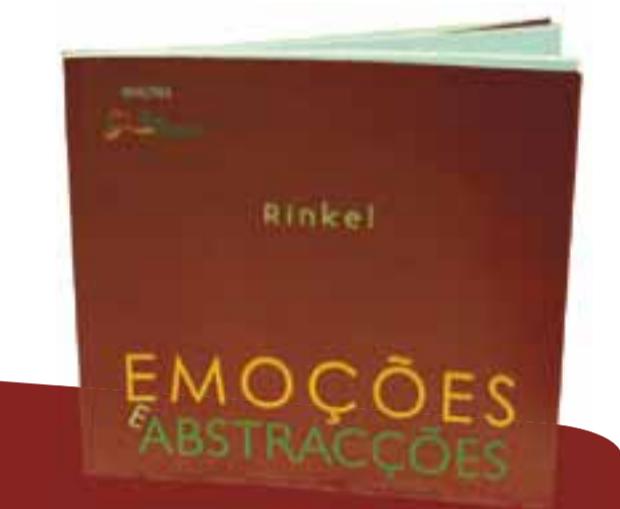


Nos últimos anos, a escritora moçambicana, Márcia dos Santos viveu grandes "emoções e abstracções" e, finalmente, muito recentemente, em mil exemplares de cerca de 60 páginas de texto resolveu desabafá-las. Desta vez, a grande expectativa é "provocar orgasmos literários" entre os apreciadores de sua escrita. Vejamos se consegue...

Texto: Inocêncio Albino • Foto: Miguel Manguezé

continua Pag. 29 →

Emoções e abstracções, em tempo oportuno!



Lady Gaga domina o MTV Europe Music Awards

Lady Gaga confirmou no passado domingo (6) que é a rainha do pop mundial na festa dos prémios europeus do canal MTV (EMA), realizada em Belfast, Irlanda do Norte, ao conseguir quatro dos seis prémios aos quais era candidata. A artista nova-iorquina voltou assim a derrotar a outra candidata a seu ceptro, a sua compatriota Katy Perry, que tinha quatro indicações, mas que teve de se consolar com o prémio de 'Melhor directo'.

Texto: Redacção/Agências • Foto: Lusa

A noite prometia para Perry porque foi a primeira a ganhar um EMA. E se havia alguém especialmente feliz era o director da MTV, Raffaele Annecchino, para quem Perry ocupava um lugar 'muito especial' no seu 'coração' desde a sua actuação

nos EMAs 2010, em Madrid. "Esta noite haverá uma guerra como sempre entre as duas e estou muito intrigado. Mas eu, por diferentes razões, sou fã de Kate Perry", confessou o director antes do início do evento.

Mas como já aconteceu no ano passado na capital espanhola, no final da noite o título de grande dama da música voltou a ser de Lady Gaga. A extravagante cantora ganhou os prémios de 'Melhor Música' por 'Born This Way', 'Melhor Artista Feminina', 'Melhor Vídeo' e 'Maiores Fãs', uma nova categoria criada este ano.

A sua actuação deixou eufóricos as quase 20 mil pessoas que assistiram ao evento, ansiosos por ver a sua sempre espectacular figura em cena. E ela não decepcionou. Em cima de uma lua gigantesca e rodeada por uma paisagem selenita, Lady Gaga cantou 'Marry the Night' elegantemente vestida com um traje circular grená.



Bruno Mars

Outro dos grandes vencedores da noite foi o cantor Bruno Mars, que levou o prémio de 'Melhor Artista Revelação' e o de 'Melhor Push', algo como o artista que mais avançou na carreira teve durante este ano.

Para deleite das adolescentes, Bieber também ganhou dois prémios, o de 'Melhor Artista Pop' e 'Melhor Artista Masculino'. O ídolo juvenil recebeu ainda o prémio 'MTV Voices', em reconhecimento ao trabalho solidário da estrela canadense, prémio partilhado com o Fórum da Juventude da Irlanda do Norte.

continua Pag. 28 →

Esta patente na Faculdade de Letras e Ciências Sociais da Universidade Eduardo Mondlane, em Maputo, uma exposição alusiva aos 125 anos da criação da Missão Suíça em Moçambique, facto que aconteceu numa época particularmente importante na história de Moçambique.

Miss University Africa: Revalorizar o pudor!

Em 2012, mais de meia centena de mulheres universitárias africanas irá disputar, na República da Gâmbia, um lugar cativo da "beleza feminina africana". Na região austral, o evento já mexe com as mulheres do "País da Marrabenta" que desde Maio se vêm "agitadas" pela Top Produções, a entidade que dinamiza o Miss University Africa no país.

Texto: Inocêncio Albino • Foto: Top Produções

Que transformações a admissão e, a consequente, permanência temporária em universidades se operam na figura da mulher africana? Será que (realmente) tornam-lha mais culta? Inteligente? Rica (em termos) moral? Ou simplesmente, as academias africanas só promovem a cientificização da mulher, desprovendo-a de valores (morais e sociais) úteis para o continente?

Se os diversos debates que se têm instaurado no continente, tendentes à emancipação da mulher ainda não discutiram o tópico, quer-nos parecer que, de certa forma, na sua terceira edição o Miss University Africa, a nível de Moçambique tomou-o de assalto.

O evento cujo ápice se irá assinalar, sexta-feira, 19 de Novembro, na cidade de Matola que terminará com a seleção da Miss Moçambique, inclui entre outros tópicos "debates sobre o papel da mulher africana na defesa dos direitos humanos, no contexto das lideranças do continente", bem como acerca da "importância (vital) que há na preservação dos valores da mulher".

Muito recentemente, @Verdade soube que o Miss University Moçambique, este evento que celebra a beleza feminina africana, ruma à sua fase derradeira. Dezoito mulheres foram selecionadas em quase todas as universidades nacionais. A propósito, o jornal conversou com Manuel Cossa, director de Projectos da Top Produções e, em linhas gerais, deixa o essencial da conversa.

@Verdade: Segundo se defende, o Miss University Africa em Moçambique visa "promover a beleza nata das estudantes universitárias do continente africano, desencorajando o uso de vestes indecentes". A curto ou médio prazo quais são os objectivos da iniciativa no país?

Manuel Cossa (MC): Na verdade, trata-se de um concurso de moda de cariz internacional a nível do continente africano, ou seja, do Miss University Africa. Por isso, irá observar a padrões de qualidade internacionais. Além de factores como beleza e elegância – que são algumas variáveis de eventos ligados à moda – agregou-se ao MUA o conceito de avaliação intelectual das participantes, que inclui aspectos ligados ao saber estar e ser em moda. Mas, acima de tudo, os de ser africana, como factores de pontuação prévia. Ora, é preciso clarificar que se não está a dizer que haverá uma super-valorização das capacida-

des intelectuais em detrimento das profissionais.

@Verdade: Que actividades extras se inclui no evento, além das exibições performativas?

MC: Conforme disse, o concurso inclui um painel de debates, a ser realizado previamente ao dia da seleção da Miss Moçambique. As concorrentes serão sujeitas a uma avaliação oral cujas perguntas são de cultura geral. Espera-se que o programa seja acompanhado por organizações internacionais ligadas ao mundo Fashion. Concluída esta fase, supõe-se que as concorrentes passem para uma segunda etapa, a do desfile, com uma percentagem acumulada no teste de coeficiente intelectual, como vantagem relativa.

@Verdade: Porquê é o teste intelectual inclui exclusivamente questões de cultura geral, se as concorrentes fazem – nas universidade – cursos profissionalizantes?

MC: Houve uma discussão prévia, envolvendo todas as universidades em que se deliberou que tomado em consideração que as candidatas são formandas de especialidades diferentes, as questões não devam ser necessariamente de carácter científico ou de matérias específicas para evitar disparidades.

@Verdade: Como foi o processo de seleção das candidatas?

MC: De há alguns tempos a esta parte, as universidades moçambicanas foram palco de castings para o apuramento das (melhores) modelos. O processo apenas envolveu oito universidades nacionais, a maioria das quais da cidade de Maputo. E terminou com a seleção de 18 alunas, número cuja maioria das candidatas é, igualmente, da capital. Os critérios de seleção foram uniformes para todas as universidades, de tal sorte que a componente de teste intelectual foi aplicada ainda nas fases preliminares.

Não fomos bem-sucedidos

@Verdade: Quer-nos parecer que, apesar de se ter trabalhado em todo o país, o número de concorrentes é reduzido?

MC: De facto. Reduzimos o número de participantes devido à questões de ordem financeira. Ob-



viamente, como deve saber, qualquer financiamento, no caso de transportes, tem o seu retorno. E nós não conseguimos arcar com o mesmo. Por isso, sacrificámos algumas concorrentes.

@Verdade: Quanto custa organizar um evento dessa envergadura?

MC: Quando arquitectamos a iniciativa, desenhamos um plano orçamental de três milhões de meticais, o que inclui aspectos ligados à logística, passagens áreas da produção e das concorrentes, premiação entre outros. De qualquer modo, infelizmente, sentimos que não fomos bem-sucedidos em termos de patrocinadores. Pensamos que esta realidade, marcada por crises económicas e financeiras, pode explicar a apatia dos mecenases.

Desencorajar vestes indecentes

De acordo com Manuel Cossa, da Top Produções, o Miss University Moçambique visa (igualmente) desencorajar o uso de vestes indecentes nas universidades moçambicanas. É neste sentido que a Top encarregou a conceituada estilista moçambicana Mody Maleiane a produção de um manual sobre estilo e moda, bem como os modos de comportamento nas lides da moda que, imediatamente, foi distribuído pelas universidades envolvidas.

Na mesma perspectiva, serão ministradas palestras como forma de potenciar as estudantes de informações do mundo em alusão. Recorde-se, então, que algumas candidatas apuradas, sobre-

tudo da região norte do país não poderão tomar parte do evento. O facto deve-se à dificuldades de ordem financeira e económica dos mentores do evento que se queixam da apatia dos mecenases culturais no país.

No entanto, acredita-se o facto de o Miss University Moçambique incluir alguma componente social, bem como a perspectiva de aplicar os resultados do projecto aos novos projectos de impacto social no país, pode ser uma mais-valia do evento. Aliás, foi olhando para esta perspectiva que algumas organizações e instituições sociais decidiram apoiar a iniciativa.

Mais importante ainda é que, caso Moçambique venha a fase final, a Miss será "usada" em projectos de marketing social no país, o que, em parte, "implica trabalhar directamente com Gabinete da Primeira-Dama da República, Maria da Luz Guebuza", como esclarece Manuel Cossa.

Recorde-se no contexto continental em 2012 a República da Gâmbia acolherá a IIIª edição do Miss University Africa. No entanto, apesar de Moçambique ter participado na segunda edição (fez-se representar pela modelo Gizele) que participou na condição de convidada de honra, só no próximo ano poderá tomar parte do evento na condição de concorrente. Para Moçambique, há quem acredite que no âmbito das universidades africanas, o Miss University acabará por (re)lançar as universidades nacionais na rota das africanas.

Na Quinta Tropical, na Machava, local onde se realizará a classificação final, será realizado um concerto musical que envolve os conceituados músicos moçambicanos Roberto Chitsondzo, Gabriela entre outros.

continuação →

Lady Gaga domina o MTV Europe Music Awards

A chegada da MTV à capital da Irlanda do Norte teve também uma suave tintura política, outro reconhecimento do seu bem-sucedido processo de paz e da sua contribuição para o mundo da música. Deste pequeno cantinho da Europa ocidental saíram artistas como Van Morrison, Stiff Little Fingers e The Undertones. "A ideia de a MTV chegar aqui tem o objetivo de dar a este lugar uma nova visibilidade e um reconhecimento internacional através da música, que nunca teve", explicou Annechino.

Por outro lado, o grupo de rock californiano 30 Seconds to Mars foi premiado como 'Melhor Grupo Alternativo' e

'Melhor Presença de Palco'. Os prémios do 'Melhor Grupo de Rock' e 'Melhor Artista de Hip-hop' foi para dois ilustres veteranos, a banda Linkin Park e Eminem, respectivamente.

Nesta veia quase nostálgica, a MTV teve o detalhe de reconhecer com o prémio 'Global Icon' o 'status em nível mundial' da banda do falecido Freddy Mercury, da Queen. Diante da dúvida de se o cantor Paul Rodgers, que entre 2005 e 2009 saiu em turnê e lançou um disco com a banda, cantaria, o Queen surpreendeu a todos quando subiu ao palco do Odyssey com Adam Lambert, do programa 'American Idol'.

A mítica banda britânica, um dos pontos mais aplaudidos da noite, tocou os clássicos 'The Show Must Go On', 'We Will Rock You' e 'We Are the Champions'.



Mas a festa começou com o

grupo britânico Coldplay, que cantou 'Every Teardrop is a Waterfall', o primeiro single do seu último trabalho de estúdio, 'Mylo Xyloto'.

A apresentadora do evento foi a jovem atriz e cantora americana Selena Gómez, que chamou logo depois as meninas do programa da MTV 'Jersey Shores', que declararam Perry como a primeira vencedora da noite. A partir daí, tudo girou em torno de Lady Gaga, amenizado por outras atuações como a do Red Hot Chili Peppers, que interpretou 'The Adventures of Rain Dance Maggie' do seu último álbum 'I'm With You', e dos heróis locais, os norte-irlandeses Snow Patrol.

Confira os principais prémios:

Melhor Canção
Lady Gaga - "Born This Way"

Melhor Música alternativa
Seconds to Mars

Melhor Vídeo
Lady Gaga - "Born This Way"

Hip-Hop
Eminem

Melhor Intérprete feminina
Lady Gaga

Melhor show
Katy Perry

Melhor Intérprete masculino
Justin Bieber

Melhor performance mundial
30 Seconds to Mars

Melhor Revelação
Bruno Mars

Maior número de fãs
Lady Gaga

Melhor Cantor pop
Justin Bieber

Ícone global
Queen

Melhor Artista de rock
Linkin Park

Melhor Voz MTV
Justin Bieber



Todos os dias www.verdade.co.mz

continuação →

As condições desesperadoras enfrentadas pelos tibetanos sob os rígidos controles do governo chinês equivalem a um "genocídio cultural" e estão por trás do grande número de casos de autoimolação ocorridos no sudeste da China, disse o líder espiritual exilado do Tibete, o Dalai Lama.

Emoções e abstracções, em tempo oportuno!



Conhecemo-la em 2006, em "Revelações", depois de "parir" (em 1998) a primogénita "Almas Gêmeas" – que também é uma obra poética. No entanto, esta semana, depois de demorados cinco anos de saudades, eis que surge-nos com "Emoções e Abstracções". Reencanta-nos com a sua escrita levesinha, ainda que, bastas vezes, muito séria, transportando problemas graves.

Emocionada, Rinkel fala da vida, do sentido da vida. Do amor, do desamor, desse "Duro teste! Se não correspondido!", que é o "amar". E, de repente, abstraendo-se revela-nos as limitações intelectuais do Homem, em determinadas situações ou temas, mesmo que tenha os mais altos níveis de educação.

Inconforma-se ela em "Um desastre aconteceu..." e solta mais um desabafo, revelando suas insuficiências intelectuais em determinados assuntos: "Justo agora.../ Mas justo agora mesmo/ É que tinha que acontecer. / Mas porquê?/ Já houve prenúncios/ Muitas premunições/ Até na bola de cristal foi previsto/ Mas justo agora quando as coisas pareciam andar bem/ É que tinha que acontecer".

Ora, é nossa opinião que de facto se pudéssemos evitar os acidentes seria bom. No entanto, a dúvida prevalece se nós, os homens, o faríamos. Sobretudo porque mesmo em situa-



uma escrita que se vai fazendo com uma evidente humildade, longe dessa outra maneira de escrever, provavelmente mais folclórica, (...) mais sensacionalista, mas inequivocamente banal, pueril e efémera".

Lemos a Rinkel, não somente pelas dicas que nos foram dadas por Ngomane. Nem Panguane. Tão pouco pelos comentários da Sara Jonas, na apresentação do livro. Mas porque conhecemo-la e, particularmente, porque queríamos experimentar os "orgasmos

É na mesma senda que Rinkel leva o seu pensamento ao extremo, para denunciar um imbróglio sempre presente, contíguo a todos nós. Até porque nesta idade contemporânea revela-se a aspiração de todos. "Espaço terrestre usado e abusado/ por novas construções/ Espaço aéreo partilhado/ Com aves em extinção/ Fervor citadino".

Uma sociedade de sistemas

Em "Emoções e abstracções" da Rinkel a promoção da pobreza nacional no exterior, a corrupção vigente, sempre presente são apontados como eternos percursoras da miséria. "Quanta miséria/ quantos miseráveis./ Coisa mais séria/ Os mesmos incansáveis". No entanto, falemos dos assuntos à

luz do sistema de "corrupção". "Se tudo fosse wireless/ Não precisaríamos de ficar ligados/ aos sistemas".

E justifica o seu parecer argumentando que os "Sistemas de corrupção/ De convenções ilegais/ De normas inventadas a bel prazer/ Ligações interrompidas", evoluíram, sofisticando-se de tal sorte que se podem equiparar a wireless. Por isso, "se algumas funções estivessem/ a funcionar em modalidade wireless, / Não teríamos o problema/ de não haver sistema."

Enquanto, o sistema funciona deste modo, tornámos-nos eternos pedintes. Provavelmente seja por isso que (esta escritora a caminho da idade 40) coloca-nos uma situação complicada, como forma de pensar

como se comportar depois de sermos grandes receptáculos. "se tiveres que dar/ Não dá pela metade/ Dá tudo quanto tenhas/ partilha... tudo..." E faz sentido que assim, Rinkel sugira. É que, presentemente, nos encontramos num estágio tipo, "Abre as mãos/ E recebe/ Recebe tudo/ até aquilo que não precisas".

O essencial é, então, não nos esquecermos da orientação. "... e depois partilha". Afinal, "Se tiver que dar/ Dá tudo/ Mas... tudo mesmo".

Na cerimónia em que testemunhamos a promoção destas "Emoções e Abstracções", Rinkel aproveitou a ocasião para denunciar a Almíro Lobo, Lourenço do Rosário e Nataniel Ngomane, como sendo os culpados pela sua ligação à li-

teratura. "Uma das coisas mais importantes que aprendi, através do Nataniel, é que um bom livro deve provocar orgasmo literários. Tomara que este livro vos emocione até este ponto!", disse.

As "Emoções e Abstracções" podem não terem nos provocado orgasmos literários, na medida como Nataniel, esta autoridade literária, entende. Mas em princípio, não restam dúvidas que se trata de "um livro simples e belo", como escreve Panguane que recomenda que "a maturidade é um estágio que se busca eternamente, em cada poema, livro após livro, ao longo dos tempos. E Rinkel, felizmente, tem plena consciência disso" conclui dizendo que a escritora está num processo contínuo de busca pela maturidade.

Publicidade

CIMENTO NACIONAL INAUGURA FÁBRICA NA MATOLA



CIMENTO NACIONAL LTD



A nova fábrica de cimento da Matola foi construída num tempo recorde de 10 meses e resulta de um investimento de 8.3 milhões de dólares.

Com esta nova unidade de produção, a Cimento Nacional espera criar mais de 100 postos de trabalho directos e indiretos na região. A nova fábrica da Matola utiliza a mais recente tecnologia disponível para o sector, desenvolvida com grandes preocupações ambientais. O recurso às novas tecnologias vai permitir produzir cimentos com elevados padrões de qualidade, regidos pelos standards europeus, permitindo assim fornecer cimento de qualidade a baixos preços para todos os construtores.

Esta moderna tecnologia permite a produção de vários tipos de cimento adequados às necessidades do mercado local e até às necessidades específicas de grandes projectos infraestruturais.

Uma medida que a Cimento Nacional, que opera em Moçambique desde Outubro de 2010, espera que a nova fábrica venha a ter um significativo impacto social e económico no desenvolvimento do país.

A Cimento Nacional vai comercializar o cimento sob a marca LEO e o mesmo pode ser comprado no armazém da Machava ou directamente na fábrica, no caso de carregamentos de camiões.

Governo da RD Congo tira do ar sinal de estação de TV da oposição. O sinal do canal privado de televisão, Rádio Liberdade Televisão (RLTV), na República Democrática do Congo (RDC), foi suspenso na madrugada de segunda-feira (7) em todo o território nacional, por ter passado no domingo (6) um programa com mensagens alegadamente de violência de Etienne Tshisekedi, candidato às eleições presidenciais de 28 de Novembro.

Jornalista angolano recebe multa e um ano de prisão com suspensão de pena

Um juiz angolano determinou um ano de prisão com suspensão de pena e o pagamento de uma multa a um editor de um jornal independente, no passado 10 de Outubro, por artigos que alegavam corrupção e abuso de poder de cinco oficiais de alta patente próximos ao presidente José Eduardo dos Santos, de acordo com reportagens da imprensa e jornalistas locais.

O juiz Manuel Pereira da Silva condenou William Tonet, editor do jornal semanal Folha 8, por difamação penal e o sentenciou a um ano de prisão, com pena suspensa por dois anos, e a uma multa de 10 milhões de Kwanza (cerca de 2.625.000 Meticais), noticiou a imprensa. Numa ação extremamente rara, o promotor público retirou as

acusações no tribunal e solicitou a absolvição do jornalista, contaram repórteres locais ao CPJ. O juiz ignorou o pedido. O julgamento de Tonet, que começou em 2008, baseou-se em uma ação conjunta movida pelos generais Manuel Helder Vieira Dias Júnior 'Kopelipa', ministro de Estado e chefe da

Casa Militar da Presidência da República; pelo António José Maria, chefe do Serviço de Inteligência Militar; Helder Fernando Pitta Gróz, Procurador Militar; Francisco Pereira Furtado, ex-chefe de Gabinete das Forças Armadas; e Sílvio Burity, Diretor Nacional das Alfândegas. O Folha 8 publicou que os cinco homens obtiveram con-

trole de minas de diamante na província Lunda Norte sem a devida licitação pública, segundo informações da imprensa.

Durante a audiência do tribunal na capital, Luanda, o juiz da Silva ameaçou processar jornalistas que cobriam o julgamento se eles gravassem o processo, disseram repórteres locais.

Texto: Redacção/CPJ • Foto: Lusa



Publicidade

ARTWORK:QUANTOT70.COM

© 2009 KPMG Auditores e Consultores SA, é uma empresa Moçambicana e firmamembro da rede KPMG de firmas independentes afiliadas à KPMG Internacional, uma cooperativa Suíça.

A número um em Moçambique The number one in Mozambique

Maputo
Niassa

Chimoio
Zambézia

Pemba

Nampula

A KPMG tem como missão transformar conhecimento em valor para benefício dos seus clientes, colaboradores e mercados capitais.

Em Moçambique somos a mais antiga firma de auditoria e consultoria, pelo que possuímos um vasto e profundo conhecimento da economia local e contamos com mais de 180 profissionais com know how num amplo leque de serviços.

Operamos, em Maputo, Chimoio, Pemba e Nampula e, mais recentemente, no Niassa e na Zambézia, mantendo sempre um relacionamento de parceria e honestidade com os nossos clientes, aos quais respondemos reconhecendo os seus segmentos de indústria e as suas fronteiras nacionais.

Convidamo-lo a conhecer-nos melhor em www.kpmg.co.mz.

KPMG Auditores e Consultores, SA .
Rua 1.233, nº 72C, Maputo . Moçambique
Telefone: 00258 21 355 200
Fax: 00258 21 313 358
mz-fminformation@kpmg.com

AUDIT ■ TAX ■ ADVISORY

KPMG

"A ultrajante sentença de multa e prisão contra William Tonet, e sua condenação apesar da retirada das acusações pela promotoria, parece ser uma retaliação política pela abordagem de críticas questões sobre a administração governamental de minas de diamantes", disse Mohamed Keita, Coordenador de Defesa dos Jornalistas da África do CPJ. "Esperamos que a Suprema Corte reverta esta decisão depois de uma cuidadosa revisão das evidências. Acreditamos que esta sentença serve a interesses de poderosas figuras públicas que desejam ajustar contas com seus críticos na imprensa".

Tonet disse imediatamente que apelaria da sentença junto à Suprema Corte, mas o juiz impôs o pagamento da multa dentro de cinco dias, ameaçando o jornalista de prisão caso o pagamento não seja efetuado, informaram reportagens da imprensa. Em entrevista à

agência France-Presse logo após sua condenação, Tonet e o seu advogado de defesa, David Mendes, protestaram contra a imposição imediata do pagamento da multa, alegando que o apelo pendente deveria suspender a execução de qualquer parte da sentença, informou a imprensa. "O resultado no tribunal não corresponde às normas básicas da lei e a multa é exorbitante", disse Mendes. "Onde vamos encontrar o dinheiro para pagar os demandantes? Eu prefiro ir para a prisão", disse Tonet à AFP.

Em março, outro jornalista, Armando José Chicota, foi sentenciado à prisão pela cobertura de um suposto caso de assédio sexual implicando um alto funcionário do judiciário provincial, de acordo com a pesquisa do CPJ. Ele foi libertado depois do pagamento de uma fiança de US\$ 2.400,00 após um mês de detenção, de acordo com jornalistas locais.

Angola pede desculpas a Moçambique por expulsão de jornalistas

O Presidente angolano, José Eduardo dos Santos, através do ministro das Relações Exteriores, Georges Chikoti, apresentou um pedido formal de desculpas a Moçambique pelo facto de as autoridades de migração de Angola terem recambiado, em Agosto último, dois jornalistas moçambicanos sem justa causa.

Texto: Redacção/Agências

Chikoti, que foi recebido em audiência na segunda-feira, em Maputo, pelo chefe do Estado moçambicano, Armando Guebuza, disse ter apresentado ao Presidente Guebuza uma mensagem contendo uma explicação detalhada sobre as circunstâncias em que os jornalistas Joana Macie, do jornal 'Notícias', e Manuel Cossa, do Magazine Independente, foram recambiados.

Os jornalistas em referência haviam se deslocado a Angola para participar numa conferência organizada pelo centro local de Formação de Jornalistas.

"Foi um incidente infeliz que não pode ensombrar as nossas relações com Moçambique. Portanto, a mensagem reitera as boas relações de cooperação existentes entre os dois países que é preciso preservar. Lamentamos o facto e a forma como estes jornalistas foram tratados", disse o chefe da diplomacia angolana.

'O oficial de migração que tratou deste assunto tem o direito de julgar o caso de acordo

com a lei, podendo autorizar ou não a entrada', referiu Chikoti, reconhecendo que o incidente deu-se com outras pessoas mas que, no caso dos dois moçambicanos, houve excesso de zelo por parte do funcionário ao rasgar os visitos.

O incidente, segundo o governante angolano, ocorreu numa altura em que Angola tinha o seu sistema de segurança bastante apertado por causa da cimeira dos Chefes de Estado da Comunidade de Desenvolvimento da África Austral (SADC), que estava a decorrer em Luanda, e que, apesar disso, nada justifica que os jornalistas tenham sido tratados daquela maneira.

"Nós como políticos temos que trabalhar para manter as boas relações de cooperação entre os dois países. Queremos que haja uma melhor preparação dos oficiais de migração porque quando se trabalha num ambiente de segurança redobrada tem que haver sempre a necessária coordenação", explicou.

Sarau cultural "Artes na FFLCS" que será caracterizado por sessões de contos, intervenções, conversas musicadas e literárias será realizado sexta feira, 11 de Novembro entre as 10h30 e 17h, no Anfiteatro 1502, Campus Principal da Faculdade de Letras e Ciências Sociais da Universidade Eduardo Mondlane, em Maputo.

LAZER
COMENTE POR SMS 821115

HORÓSCOPO - Previsão de 04.11 a 10.11



carneiro

21 de Março a 20 de Abril

Profissional; Período fértil em trabalho, os seus projetos a desenvolverem-se de uma forma muito positiva. Aspeto muito favorecido do qual deverá tirar o melhor partido possível. Seja prudente na forma como se relaciona profissionalmente, especialmente se forem colegas com quem trabalha de forma muito próxima.

Sentimental; Semana muito positiva com os seus níveis de entendimento amoroso a atingirem um momento alto. Aproveite este período para esclarecer algumas dúvidas passadas. Para os nativos do signo do Carneiro, que não têm compromissos sentimentais, esta é uma boa semana para iniciar uma relação.



gêmeos

21 de Maio a 20 de Junho

Profissional; Uma fase bastante favorecida para tomar as opções profissionais que se impõem. Não deixe que terceiros, familiares ou amigos possam influenciar tanto as suas decisões como a sua vida profissional. A sua criatividade vai estar em alta e deverá aproveitá-la muito bem.

Sentimental; A grande capacidade de amar, a sua necessidade de entrega poderá tornar esta semana bastante aliciante e positiva. Para os que não têm uma relação amorosa é o momento favorecido para conhecerem alguém que poderá ter uma grande importância no seu futuro próximo.



leão

22 de Julho a 22 de Agosto

Profissional; Uma oferta para mudança de emprego deverá ser muito bem analisada, não sendo aconselhável que tome medidas precipitadas. Evite confronto com as pessoas com quem se relaciona profissionalmente. Um bom período para demonstrar as suas mais-valias e desenvolver as suas potencialidades. Recomenda-se atenção no relacionamento com colegas.

Sentimental; Poderá durante este período de dias sentir alguma confusão na melhor forma de se relacionar com o seu par. Não coloque o seu relacionamento sentimental num plano secundário.



balança

23 de Setembro a 22 de Outubro

Profissional; Favorecidos todos os aspetos de ordem profissional. A sua disposição para a colaboração poderá ser uma ótima ajuda para terceiros. Mantenha algumas reservas em relação a colegas que não lhe merecem grande consideração.

Sentimental; Período um pouco turbulento em que a palavra-chave será a tolerância. O diálogo e a entrega poderão ser a terapia certa para este aspeto desde que não exagere no seu desejo de saber mais do que é necessário e aconselhável. As perspectivas para quem não tem compromissos na área sentimental não são as melhores.



sagitário

22 de Novembro a 21 de Dezembro

Profissional; Esta semana pode ser muito concretizadora em tudo o que se relacione com questões de ordem profissional. As iniciativas que tomar terão grandes possibilidades de se concretizarem e abrirão as portas a novos empreendimentos.

Sentimental; Toda a atenção é pouca neste aspeto. O seu coração encontra-se dividido e com alguma dificuldade em aceitar alguns factos que o entristecem. Talvez tenha chegado o momento de se assumir, a indecisão poderá transformar a sua vida pela negativa.



aquário

21 de Janeiro a 19 de Fevereiro

Profissional; Se for mais ambicioso este período será muito positivo. Uma boa altura para recuperar alguns projetos que se encontram a aguardar por melhores dias. O resultado da semana estará na linha direta das suas opções.

Sentimental; Caso não tenha encontrado ainda a sua alma gémea poderá ter esta semana uma oportunidade porque tanto espera e ambiciona. Não permita que a sua habitual franqueza lhe crie problemas desnecessários. Tente ser coerente consigo.



touro
21 de Abril a 20 de Maio

Profissional; Trata-se de uma semana especialmente favorecida. A sua capacidade de realizar e concretizar poderá atingir níveis bastante elevados. No entanto, tente controlar os seus impulsos, não tome atitudes sem pensar duas vezes. Tente gerir as suas emoções da melhor forma para não lhe criarem obstáculos.

Sentimental; Caso viva um relacionamento sentimental, este é um período que poderá ser bastante agradável. Durante estes dias, poderá criar condições para uma conversa que poderá ter uma grande influência num futuro muito próximo. Tente ser um pouco mais afetivo e doce. Escute com a maior atenção os desabafos do seu par.



caranguejo
21 de Junho a 21 de Julho

Profissional; Período bastante positivo e favorecido na área profissional. As suas capacidades estarão potencializadas e as possibilidades de criar algo de novo são muito fortes. Se souber aproveitar este aspeto, durante este período, os retornos das suas opções serão quase imediatos.

Sentimental; O seu par deverá merecer mais atenção da sua parte. Um pouco mais de intimidade poderá contribuir, de uma forma muito positiva, para equilibrar a sua relação sentimental. O diálogo será talvez o melhor caminho para que a relação não seja atingida. Tente ser mais tolerante.



virgem
23 de Agosto a 22 de Setembro

Profissional; Alguma falta de vontade e estímulo no que se refere às suas tarefas profissionais poderão tornar este aspeto um pouco complicado. No que se refere aos relacionamentos com colegas ou sócios os mesmos deverão ser pautados por algumas precauções. Para o fim desta semana poderá beneficiar de alterações que o poderão relançar.

Sentimental; Semana um pouco perturbada com algumas interferências de terceiros na sua vida sentimental. Seja forte, não se deixe conduzir pelas tentativas externas de complicarem a sua vida naquilo que ela tem de mais íntimo.



escorpião
23 de Outubro a 21 de Novembro

Profissional; Poderá sentir-se um pouco perdido e indeciso com o desenrolar do seu trabalho. Deixe que estes dias passem e não tome decisões importantes. Evite confrontos diretos com colegas, que de qualquer forma, estejam relacionados com o seu trabalho de forma direta.

Sentimental; Neste aspeto não pode esperar muito durante este período. A sua relação sentimental deverá ser bem avaliada e não tome atitudes precipitadas. Por outro lado, tenha presente que não é isolando-se que os problemas se resolvem. O diálogo esclarecido e lúcido poderá ajudar a tornar este aspeto menos pesado.



capricórnio
22 de Dezembro a 20 de Janeiro

Profissional; Saiba distinguir o superfluo do essencial e tudo correrá bem. Com os seus colegas ou sócios não crie situações de conflito que lhe trarão problemas e dificuldades perfeitamente desnecessárias. Seja calmo e ponderado. De forma serena aguarde que este período passe.

Sentimental; A sua sexualidade está em alta e deverá tirar partido dessa circunstância. As noites convidam ao romance. Acarinhe e aproxime-se mais do seu relacionamento amoroso. Para os que estão sós este é um momento muito favorecido para iniciarem uma relação.



peixes
20 de Fevereiro a 20 de Março

Profissional; Não crie problemas com colegas e tente deixar passar esta semana sem criar atritos. Trata-se de um período muito delicado para os nativos deste signo em que toda a prudência não será demais.

Sentimental; A compreensão do seu par será uma grande ajuda no sentido de o auxiliar a resolver alguns problemas do seu foro íntimo. Os que não têm par encontram durante este período condições favorecidas para verem a situação alterar-se. No entanto, mantenha um diálogo.

SOPA DE LETRAS

AJUDA

CÂMARA

DRIVER

ENVIAR

FICHEIRO

ÍCONES

MONITOR

MOUSE

SCANNER

SERVIDOR

TABELAS

TERMINAL



RACIOCÍNIO

Consegue dizer o que têm em comum estas letras?

DÓCIL
RÉU
MINUTA
FÁTUO
SOLTEIOR
LÁTEGO
SIMÉTRICO

SUDOKU

			2	5	7	9		
1			7		2	8		
	1	7	6	3				
8	4		1	2	7		6	3
			4	9	7	5		
	2	1		9				8
4	7	8	2					

5	6		2		8		
	9	6	7	2			
2		3					
	2	9		1	8		
8	5	1	3	7			
9	3		8	6			
	5					2	
4	3	7	2				

esteja em cima de todos os acontecimentos seguindo-nos em twitter.com/verdademz



DESODORIZANTE QUE PROTEGE POR 48H E O MANTÉM SECO

- Fórmula única com minerais activos
- 48h de confiança e proteção anti-transpirante
- Mantém as axilas perfeitamente secas

www.NIVEAFORMEN.com

WHAT MEN WANT



NIVEA
FOR MEN